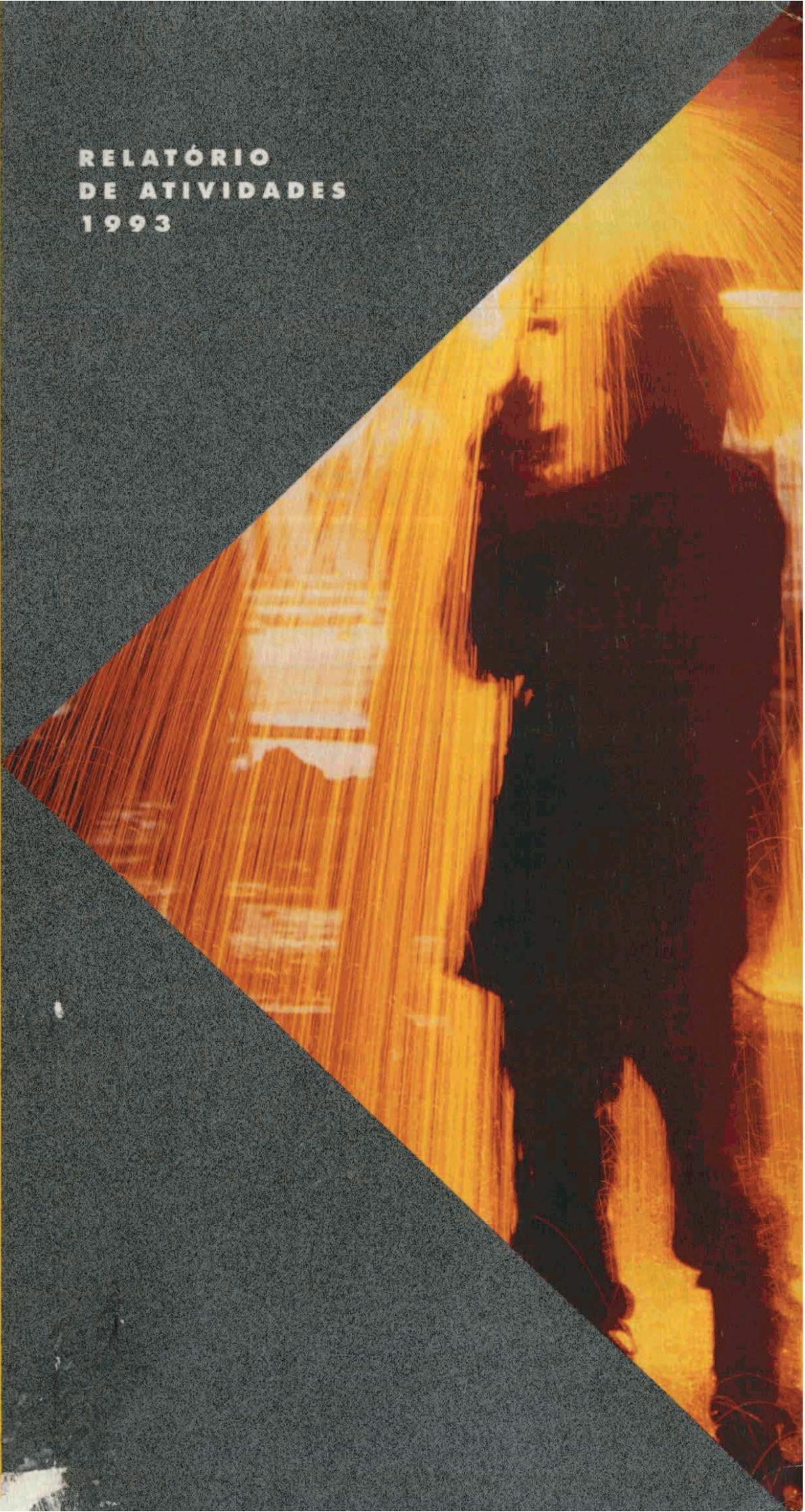




**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
1993**



BNDES**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

PRESIDENTE

Raul Belens Jungmann Pinto

CONSELHEIROS

Antonio Rocha Magalhães

João Paulo dos Reis Velloso

José Augusto Assumpção Brito

Nelson Barrizzelli

Persio Arida

DIRETORIA

PRESIDENTE

Persio Arida

VICE-PRESIDENTE

José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha

DIRETORES

Elena Landau

José Henrique Carneiro da Cunha Couceiro

Luiz Orenstein

Regis Bonelli

SUPERINTENDENTES

Aluysio Antonio da Motta Asti

Danilo Fabiano da Costa

Fernando Marques dos Santos

Fernando Perrone

Isac Zagury

João Carlos do Couto Ramos Cavalcanti

Jorge Kalache Filho

Julio Manoel Andrade Monteiro de Barros

Licínio Velasco Júnior

Paulo Sérgio Ferracioli

Sérgio Besserman Vianna

CHEFE DO GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Mariane Sardenberg Sussekind

CHEFE DA SECRETARIA GERAL

DE APOIO À DESESTATIZAÇÃO

Ricardo Figueiró Silveira

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Alberto de Almeida Pais

Marco Aurélio Pacheco de Brito

Rodolfo Peres Torelly

SUPLENTE

Geisa Holanda Marinho

Jonil Rodrigues Loureiro

Paulo César Bezerra de Souza

FINAME**JUNTA DE ADMINISTRAÇÃO**

PRESIDENTE

Persio Arida

MEMBROS

Antonio Teófilo de Andrade Orth

José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha

DIRETORIA

DIRETOR EXECUTIVO

Darlan José Dórea Santos

DIRETORES

Ivone Hiromi Takahashi Saraiva

José Eduardo de Carvalho Pereira

BNDESPAR**CONSELHO**

PRESIDENTE

Persio Arida

CONSELHEIROS

Eduardo Augusto de Almeida Guimarães

Guilherme Augusto Frering

Milton Tesseroli

Rubens Junqueira Portugal

DIRETORIA

Diretor - Superintendente

Luiz Orenstein

DIRETORES

Gabriel Stolar

Paulo Sotero Pires Costa

Shezner

SUMÁRIO

- 2** Apresentação
- 4** A Economia Brasileira: Retrospecto e Desempenho
- 12** A Atuação do Sistema BNDES
- 18** O Processo de Privatização

ANEXOS

- A** Consultas, Enquadramentos, Aprovações e Desembolsos do Sistema BNDES
- B** Principais Projetos Apoiados pelo Sistema BNDES
- C** Atuação da FINAME
- D** Atuação da BNDESPAR
- E** Atividades do BNDES nas Áreas de Planejamento, Administração, Relações Internacionais e Institucionais
- F** Desempenho Econômico-Financeiro do Sistema BNDES
- G** Empresas Desestatizadas
- H** Demonstrações Contábeis

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que, na qualidade de Presidente do Banco, apresento este relatório de atividades do Sistema BNDES em 1993.

No passado, o BNDES teve um papel singular: na sua origem, apoio à infra-estrutura;

posteriormente, à indústria siderúrgica; e, mais tarde, no esforço de substituir importações, que resultou no crescimento das indústrias de equipamentos e insumos básicos.

Hoje não mais se avalia um projeto pela ótica da substituição de importações e da busca autárquica da auto-suficiência. No BNDES já se firmou que o critério decisivo é sempre o da competitividade no contexto da economia aberta e exposta à concorrência internacional. Sabemos bem que competitividade não se define apenas intramuros, no interior de projetos de investimento; competitividade tem uma dimensão sistêmica na qual variáveis como formação educacional, estruturas tarifárias e impostos e condições dos financiamentos têm um papel decisivo.

O desafio de desenvolver a nossa sociedade e tornar o Brasil mais próximo dos padrões dos países do hemisfério norte é complexo. Exige esforço e persistência das agências do governo e dos agentes econômicos.

Iniciamos em 1993 o desenho do banco de desenvolvimento que melhor pode servir ao país no contexto de uma economia estabilizada e aberta. Parte integrante deste desafio tem sido a busca constante do aprimoramento da qualidade de gestão no interior da nossa própria casa. A coisa pública deve ser gerida com os mesmos princípios de eficiência que valem para o setor privado. Neste contexto, o BNDES está se tornando cada vez mais ágil nos seus processos decisórios, atualizando seus métodos de análise e avaliação de risco e se capacitando para o desenho e implementação de engenharias financeiras sofisticadas, visando assim prover serviços a um custo menor e ter na qualidade de seus serviços o critério básico de excelência gerencial.

A segunda vertente de nossa atuação foi a privatização. Juntamente com a Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização, o BNDES considera a privatização como uma oportunidade ímpar de ajuste macroeconômico. Há muitas razões que levaram o mundo inteiro, dos países mais desenvolvidos aos menos desenvolvidos, a engajar-se nos últimos anos em programas abrangentes de privatização. Como indica a nossa própria experiência, a privatização leva a reduções de custos e ganhos de eficiência que podem traduzir-se em menores preços cobrados aos clientes de seus produtos e serviços, volumes maiores de investimento e ganhos patrimoniais expressivos para os seus acionistas. Vantagens de eficiência alocativa, vantagens microeconômicas por natureza, já seriam em si mesmas forte argumento para a promoção de um programa de privatizações. No entanto, há considerações de outra natureza que importa ressaltar.

Difícilmente o país conseguirá retomar o desenvolvimento de forma sustentada, modernizar sua estrutura produtiva e erradicar a miséria absoluta se não enfrentar a questão da estabilização macroeconômica. É prioritário equacionar os passivos do Tesouro Nacional para que se possa almejar um padrão monetário estável. A privatização oferece uma grande oportunidade de efetivamente se realizar a transformação estrutural das finanças públicas.

Um terceiro aspecto, do ponto de vista da nossa atuação, que considero muito importante destacar, é com relação à infra-estrutura. Nosso Banco, por uma variedade de fatores que convém refletir, tem financiado os processos de modernização de infra-estrutura de uma forma muito mais tímida do que a situação requereria. Ora, se há investimento no qual a atuação de um banco de desenvolvimento faz sentido é nas áreas em que economicamente se considera a existência de externalidades. Faz muito mais sentido financiar projetos cuja taxa social de retorno seja superior à taxa privada de retorno, pela existência de externalidades, do que ser sócio de empresários ou financiar projetos em que a função do Banco se limite a prover *funding* barato. É importante ter clareza, sempre, de que o mercado e o setor privado são o teste último da competitividade. Não se trata de criar projeto de infra-estrutura do nada, mas sim de viabilizar a infra-estrutura em regiões, setores e formas de atividades onde já existe e está constatado o setor privado e onde se observa que os problemas de externalidades são inibidores do crescimento privado.

Ao apresentar este relatório de atividades do Sistema BNDES à sociedade brasileira, relembro que países capitalistas desenvolvidos como a Itália, o Japão e a Alemanha não abriram mão de seus bancos de desenvolvimento. A experiência desses países revela que as instituições financeiras de desenvolvimento governamentais apresentam algumas características comuns. Dentre elas, destaca-se o acesso a fontes estáveis de recursos de longo prazo que permite compatibilizar a captação e aplicação de recursos e, dessa forma, atender ao prazo exigido em projetos de investimentos de lenta maturação.

O BNDES, fator de transformação na economia e na sociedade, tem um papel muito importante a desempenhar na superação dos impasses que entram o crescimento brasileiro. O Banco é uma das poucas instituições públicas que conseguiu manter sua capacidade operacional inalterada ao longo da grave crise dos últimos anos, bem como um corpo funcional coeso, de elevado padrão ético, tecnicamente preparado e liberto de idéias preconcebidas sobre como superar a crise brasileira.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1993.

Persio Arida
PRESIDENTE

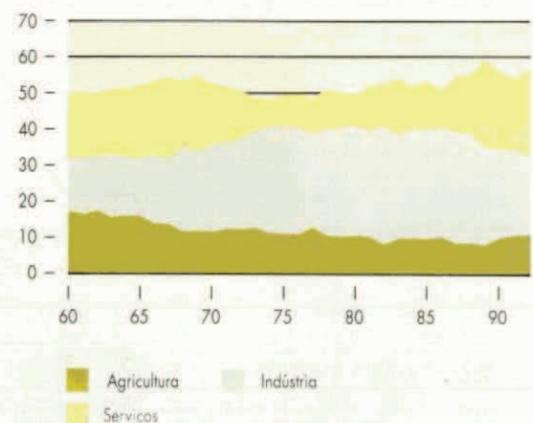
A ECONOMIA BRASILEIRA: RETROSPECTO E DESEMPENHO

Os resultados econômicos positivos alcançados recentemente pelo Brasil e o seu inequívoco potencial de crescimento tornam-se, por vezes, menos visíveis quando cotejados com os acontecimentos políticos e os elevados índices inflacionários dos últimos anos.

Sem dúvida, o Brasil enfrentou em 1993 diversas dificuldades. No entanto, importantes resultados foram alcançados, em função da condução da política econômica, da reação positiva dos agentes e da favorável evolução do setor externo, a saber:

- o setor privado fez avançar ainda mais seu processo de ajuste, elevando substancialmente, e em particular, os índices de produtividade obtidos pela indústria;
- as tarifas públicas e a taxa de câmbio concluíram o ano sem defasagens reais que possam causar constrangimentos à condução da política econômica;
- um enorme esforço, acompanhado de um conjunto consistente de medidas, foi empreendido para o equilíbrio orçamentário do governo, inaugurando a primeira fase de um plano de estabilização que não contemplará congelamento de preços e sim a introdução de uma nova moeda, forte, a ser adotada pelos agentes em substituição à atual;
- o nível de reservas externas, estimado em mais de US\$ 30 bilhões, constituiu-se num forte instrumento de administração da taxa de câmbio;
- o fluxo do comércio exterior apresentou um movimento recorde, demonstrando a maior inserção do Brasil na economia internacional e resultando em um saldo comercial de cerca de US\$ 13 bilhões; e

COMPOSIÇÃO DO PIB POR SETORES



Fonte: IBGE

- a dívida externa foi renegociada e o Brasil possui condições adequadas para honrar seus compromissos de pagamento.

NÍVEL DE ATIVIDADE E CARACTERÍSTICAS DO MERCADO INTERNO

A tendência histórica que se observa a longo prazo é de um crescimento consistente do PIB. De 1950 a 1993, por exemplo, o PIB brasileiro eleva-se de US\$ 31 bilhões para US\$ 455 bilhões, o que corresponde a uma taxa média anual de crescimento de 9,8%.

É ainda interessante ressaltar que, no período recente dos últimos 20 anos, o Brasil foi um dos países cuja economia apresentou crescimento mais dinâmico, inferior apenas ao de Hong Kong, Japão e Espanha.

Em 1993, o PIB cresceu aproximadamente 5%, impulsionado pela recuperação do setor industrial (9,6%), que registrou o melhor desempenho dos últimos sete anos. Apesar de as taxas de crescimento do produto terem flutuado de forma errática na última década, o Brasil se coloca em nono lugar entre as nações de maior PIB do mundo.

É digno de registro que, em 1993, o Fundo Monetário Internacional divulgou estudo em que altera o PIB medido em dólares dos diferentes países.

As modificações decorrem da adoção de novos métodos de cálculo: em vez do tradicional critério simplificado de divisão do PIB nominal pela taxa de câmbio, o Fundo adotou procedimentos que avaliam a paridade do poder de compra das moedas. Por este novo método de cálculo, o Brasil teria um PIB equivalente a US\$ 750 bilhões.

Da mesma forma que a produção é expressiva, também a dimensão geográfica e populacional e o grau de urbanização são significativos. Com suas dimensões continentais, o Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial contínua e contém a sétima maior população. São mais populosos que o Brasil apenas China, Índia, Indonésia, Japão, Estados Unidos e Rússia.

A renda *per capita* anual foi estimada em cerca de US\$ 3,000 em 1993. Pelos novos critérios do FMI, a renda *per capita* brasileira seria da ordem de US\$ 5,000.



**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA - 1950/2000
(milhões de habitantes)**

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO URBANA
1950	53	18	35	34,5
1960	73	33	40	44,9
1970	96	54	42	55,8
1980	121	82	39	67,5
1990	150	116	34	76,9
2000	179	148	31	8

FONTES: United Nations. Urban and rural population projections 1950-2025: the 1984 assessment. New York, 1986.

Apesar dos desníveis expressivos de distribuição de renda, tanto em termos regionais como sociais, o mercado interno consumidor do Brasil é substancial. Na última pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1989, em um universo de mais de 34 milhões de domicílios permanentes em todas as regiões do Brasil, identificou-se que 29,8 milhões estavam equipados com energia elétrica, 32,9 milhões dispunham de fogão, 28,6 milhões tinham rádio, 24,9 milhões contavam com televisão e 24 milhões dispunham de geladeira.

Em 1993 o mercado brasileiro absorveu bens de consumo duráveis nos seguintes níveis: 3,7 milhões de ferros automáticos de passar, 2 milhões de liquidificadores, 2 milhões de ventiladores, 2,7 milhões de fogões a gás, 1,7 milhão de geladeiras, 2,1 milhões de rádios transistorizados, 3,4 milhões de televisões em cores, 1,6 milhão de aparelhos de som de mesa e quase 1 milhão de veículos automotores.

Além de sua numerosa população e de seu extenso espaço geográfico, o Brasil deve ser visto como uma economia que se integra no vasto e diversificado mercado da América Latina. Hoje, no

âmbito do Mercosul, esta integração encontra-se em estágio bastante avançado com os mercados da Argentina, Uruguai e Paraguai, o que amplia as oportunidades de investimento e o potencial de crescimento do país.

SETOR INDUSTRIAL

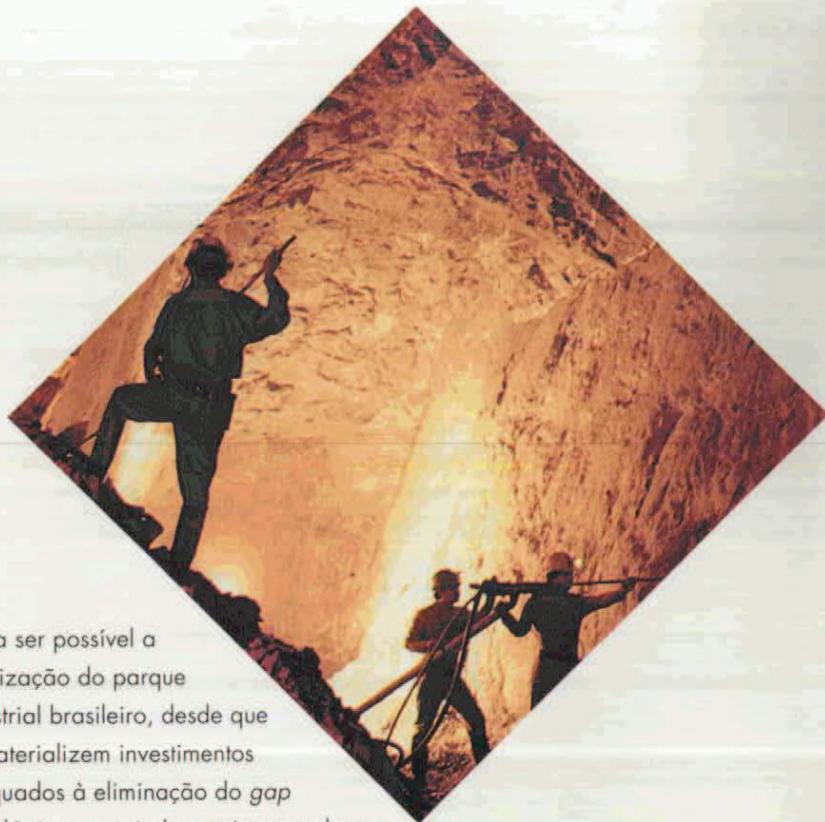
O Brasil ingressou tardiamente no circuito dos países industrializados. Apesar disso, em pouco mais de 30 anos um intenso projeto de substituição de importações dotou o país de capacidade produtiva em diversos e importantes segmentos. Hoje o Brasil dispõe de uma estrutura industrial ampla, integrada verticalmente, dificilmente encontrada em países em estágio de desenvolvimento similar.

Porém, diante de um mundo crescentemente integrado e uma economia em processo de globalização, a substituição de importações não mais se apresentou como opção capaz de gerar dinamismo econômico para o país.

Neste contexto, a estratégia de desenvolvimento foi redirecionada já na década de 80, fazendo da abertura comercial e da eficiência produtiva os vetores principais do novo estilo de crescimento econômico, quer através da própria dinamização dos mercados internos, quer pela expansão dos mercados externos.

Diversamente do que ocorreu em outros países que têm passado por processos de ajuste econômico, a estrutura produtiva no Brasil foi preservada, dado que as empresas





privadas se ajustaram com relativa rapidez às novas condicionantes econômicas.

Em 1993 a produção física industrial cresceu 9,6%, registrando o melhor desempenho desde 1986. Segundo dados divulgados pelo IBGE, todas as categorias industriais apresentaram expansão. O destaque foi para os bens de consumo duráveis, que registraram 41% de crescimento, o maior desde 1983.

O esforço para aumentar a produtividade, alcançar a automação de processos e melhorar a qualidade dos produtos brasileiros tem sido significativo. Por um lado, o governo está viabilizando o acesso a bens e serviços atualizados tecnologicamente, flexibilizando as tarifas de importação e oferecendo crédito adequado. Por outro lado, os empresários industriais estão ajustando a estrutura produtiva a esses novos desafios.

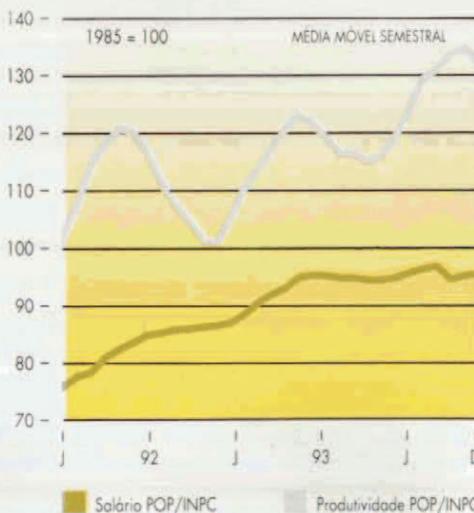
A esse respeito convém destacar que o Brasil fechou o ano de 1993 com cerca de 200 empresas com certificados da International Organization for Standardization (ISO), o que representou um aumento de mais de 300% em relação a 1992. A velocidade de certificação das empresas no país é comparável somente à dos Estados Unidos, superando o restante da América Latina.

Esses resultados mostram a capacidade de reação do empresariado ao desafio proposto pela abertura comercial. E é preciso observar que todo esse esforço se acelerou nos últimos cinco anos, fato que

prova ser possível a atualização do parque industrial brasileiro, desde que se materializem investimentos adequados à eliminação do *gap* tecnológico que ainda persiste em alguns segmentos e que se proceda à necessária requalificação de trabalhadores.

Por fim, ressalte-se a contribuição do capital estrangeiro, já há várias décadas no processo de industrialização do Brasil. As empresas multinacionais têm presença importante e diversificada em atividades que vão desde mineração e metalurgia até telecomunicações e informática, passando pela química, petroquímica, farmacêutica, bens de capital e material de transporte.

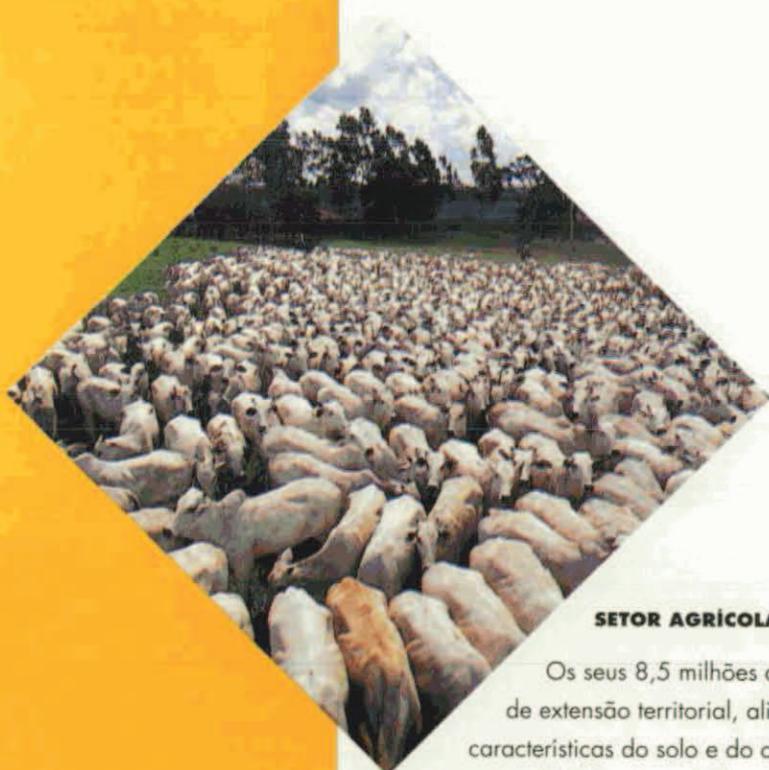
PRODUTIVIDADE E SALÁRIO REAL INDÚSTRIA GERAL



Fonte: IBGE / FGV / BNDES · DEPEC

Quatro das 10 maiores empresas do país, em valor de faturamento, são de capital estrangeiro. No universo das 25 maiores, 12 são transnacionais.

Nota: POP = Pessoal Ocupado na Produção (produtividade - homem)



SETOR AGRÍCOLA

Os seus 8,5 milhões de km² de extensão territorial, aliados às características do solo e do clima – tropical no Norte e temperado no Sul –, fazem com que o Brasil, naturalmente, tenha uma forte vocação para o desenvolvimento do complexo agroindustrial.

As condições favorecidas naturais multiplicam por três a área agricultável no Brasil, uma vez que aqui se pode obter até três safras anuais da grande maioria dos grãos utilizados como fonte de proteínas e energia para uso humano e animal.

As vantagens comparativas são tão grandes que, por exemplo, eucaliptos necessários à produção de celulose de fibra curta estão prontos para corte aos nove anos, enquanto os *pinus* levam até mais de 40 anos para serem aproveitados industrialmente nos países setentrionais.

Como resposta à expansão da infraestrutura econômica, das condições de mercado e da pesquisa agrícola, as fronteiras agrícolas vêm se expandindo na direção dos cerrados do Centro-Oeste e do Nordeste irrigado, incorporando regiões economicamente importantes e novos pólos de crescimento econômico.

O cerrado ocupa 24% do território brasileiro, o que é equivalente à soma das áreas de Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Holanda e Bélgica. São mais de 200 milhões de hectares, compondo uma das últimas fronteiras agrícolas do mundo com possibilidades de se transformar em poucos anos num celeiro capaz de alimentar uma população de 250 milhões de pessoas.

Esta região agropecuária, que não tinha qualquer expressão econômica nos anos 50, está sendo transformada também com o trabalho do homem do campo, aliado à tecnologia nacional e ao estímulo do capital estrangeiro. Só o governo japonês aplicou US\$ 4 bilhões na região nos últimos 15 anos. A produção atual do cerrado é de 20 milhões de toneladas anuais de grãos, 28% da safra brasileira. Aí se encontram ainda 45 milhões



de cabeças de gado, equivalentes a 30% do rebanho bovino nacional.

O clima do cerrado e suas características topográficas são excelentes para a agricultura. A terra plana favorece o cultivo mecanizado. Por outro lado, os produtores rurais que dependem de chuva podem colher três safras em dois anos; nas terras irrigadas obtêm-se cinco colheitas no mesmo período. Estas características comparativas favorecem a competitividade nacional, já que é impossível obter rendimento semelhante mesmo nos países exportadores de alimentos.

Em função destes fatores positivos, o Brasil vem se consolidando atualmente como um dos principais produtores e exportadores mundiais de uma ampla gama de produtos agroindustriais, dispondo de condições objetivas para continuar se expandindo nesse setor.

Visando tornar a produção agropecuária no Brasil mais eficiente, os produtores rurais têm introduzido e estão aplicando as mais modernas tecnologias. Pesquisas de ponta vêm sendo constantemente realizadas na busca contínua do aumento da produtividade no campo. Este esforço tem sido realizado por investidores privados, através da utilização de técnicas intensivas em capital e recursos não subsidiados.



SETOR EXTERNO

Em 1993, as exportações brasileiras bateram um recorde, atingindo o valor total de US\$ 38,7 bilhões, o que representou 8,15% a mais do que em 1992. Este desempenho deveu-se principalmente à participação de produtos manufaturados (da ordem de US\$ 23,6 bilhões), constituindo-se num novo marco histórico.

O país aumentou consideravelmente suas exportações de máquinas e equipamentos mecânicos, que voltaram a liderar o crescimento das exportações globais. Foram vendidos ao exterior US\$ 3,3 bilhões, representando um incremento de US\$ 472 milhões, ou 16,48% sobre o total do ano anterior.

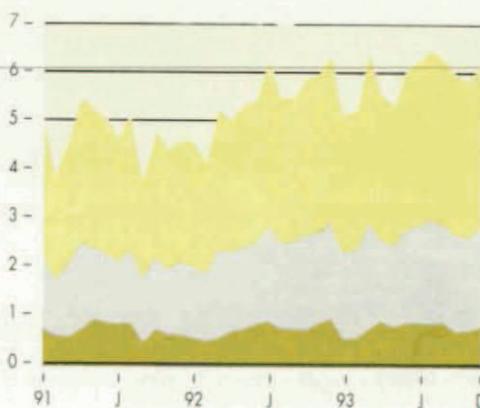
Quanto ao destino das exportações, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos, Japão, Alemanha e Itália continuam sendo

os principais parceiros comerciais do Brasil, nesta ordem.

As importações brasileiras cresceram de forma significativa principalmente a partir de junho, quando a implementação do programa de liberalização comercial chegou ao seu final. Em 1993, as compras brasileiras no exterior totalizaram US\$ 25,7 bilhões, atingindo o maior valor de todos os tempos e apresentando um crescimento de 25,09% em relação a 1992. Os principais produtos foram: matérias-primas e produtos intermediários, que representaram 51% do total da pauta; bens de capital, com participação de 20%; combustíveis, com 16%; e bens de consumo, incluindo veículos, com uma parcela inferior a 13%.

Como resultado das transações de comércio exterior, o saldo da balança comercial acumulado em 1993 foi de US\$ 13 bilhões.

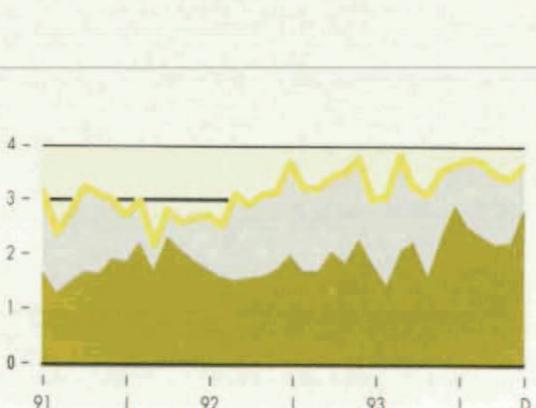
EXPORTAÇÃO COMERCIAL
US\$ BILHÕES FOB



■ Exportações Básicas ■ Exportações Manufaturados
■ Exportações Totais

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL
US\$ BILHÕES FOB



■ Importações ■ Saldo
■ Exportações

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior



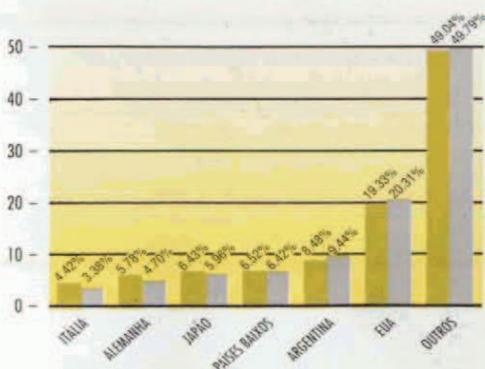
representando uma redução de 14,61% em relação ao obtido em 1992. Segundo estimativas de alguns analistas, as exportações deverão manter a trajetória de crescimento em 1994, proporcionando superávit comercial da mesma magnitude dos anos anteriores.

A captação de recursos externos manteve em 1993 desempenho altamente favorável. Segundo os dados divulgados pelo Banco Central, o fluxo de entrada de recursos via conta de capital acumulou, no período janeiro/dezembro, US\$ 31 bilhões, contra US\$ 17 bilhões captados em todo o ano de 1992. Registrou também significativo aumento o número de lançamentos de títulos no mercado internacional, totalizando 241 emissões, 32,4% superior ao total do ano anterior. O crescimento na quantidade de emissões de títulos no exterior realizadas pelas empresas brasileiras vem se

caracterizando por dois aspectos: o primeiro refere-se à dilatação dos prazos médios ativos, que em 1993 passaram de 3,5 anos no primeiro trimestre para 5,3 anos em dezembro; e o segundo diz respeito ao custo total da captação dos recursos, que se reduziu de 11 a 12% ao ano em 1992 para um patamar situado entre 9,3 e 10% ao ano em 1993.

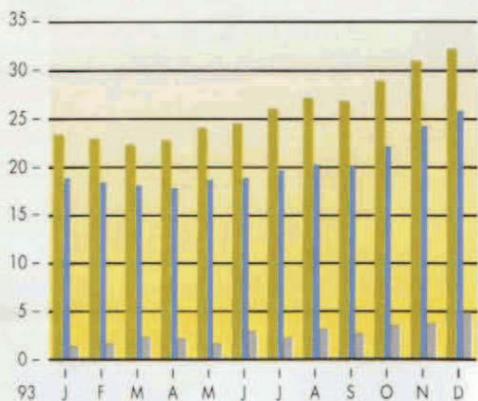
No que se refere ao ingresso de capital estrangeiro nos países da América Latina, o desempenho do Brasil também mereceu destaque. Como consequência desse desempenho do setor externo, o Brasil encontra-se numa situação confortável com relação ao montante das reservas internacionais, que no conceito de caixa e de liquidez internacional fecharam o ano de 1993 em US\$ 25,9 bilhões e US\$ 32,2 bilhões, respectivamente.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍS



Fonte: MICT/SECEX

RESERVAS INTERNACIONAIS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS US\$ BILHÕES



Fonte: BACEN

A ATUAÇÃO DO SISTEMA BNDES

O Sistema BNDES é o principal instrumento de execução da política de investimento de longo prazo do governo federal e tem participado, desde sua criação, em 1952, de todas as fases do desenvolvimento brasileiro.

A presença do Sistema BNDES no cenário econômico e financeiro do país é primordial para viabilizar os investimentos de longo prazo, necessários à formação bruta de capital fixo. Ao longo dos últimos 10 anos, por exemplo, o Sistema BNDES injetou, em média, US\$ 4,7 bilhões por ano na economia brasileira, alavancando, assim, anualmente, cerca de US\$ 9 bilhões em investimentos no setor produtivo.

A atuação do Sistema BNDES tem como objetivos a permanente geração de empregos, através da expansão da capacidade produtiva e do aumento da competitividade da economia brasileira, potencializando a participação dos recursos privados no financiamento do investimento, para:

- a reestruturação da indústria, de modo a adequá-la a um maior grau de competição doméstica e internacional;
- a modernização e adequação da infra-estrutura econômica, buscando maior participação de investimentos pelo setor privado;
- a modernização do setor agropecuário, privilegiando a incorporação e difusão de novos conhecimentos tecnológicos; e
- a conservação do meio ambiente.

Estas características exigem do corpo técnico do Sistema uma visão dinâmica das questões econômicas brasileiras e a identificação permanente dos problemas estruturais e dos pontos de



estrangulamento a serem superados, bem como dos setores-chave para aplicação de recursos.

Para realizar sua missão, o Sistema BNDES dispõe de recursos adequados advindos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Para aplicações através do Sistema BNDES são transferidos pelo menos 40% dos recursos do FAT, fundo financeiro que recebe a arrecadação das contribuições das empresas para custear o seguro-desemprego. Administrados pelo BNDES de

US\$ 206 MILHÕES EM FINANCIAMENTOS PARA CONTROLE AMBIENTAL

O BNDES desembolsou no ano de 1993 o equivalente a US\$ 206 milhões em financiamentos para projetos de controle ambiental e despoluição industrial. Desse total, US\$ 53,6 milhões foram liberados para apoiar a execução de 85 projetos no âmbito do Programa de Controle do Meio Ambiente (PCMA), linha de crédito do BNDES para projetos exclusivamente ambientais. Os US\$ 152,4 milhões restantes destinaram-se a gastos em conservação ambiental, incluídos em investimentos de implantação ou expansão da produção, classificados em outros programas do BNDES, como os de Indústria, Infra-Estrutura ou Agropecuária.

Com o PCMA, o BNDES apóia iniciativas como: controle e prevenção da poluição da água e do ar; recomposição ambiental de áreas degradadas; recobertura vegetal; e segurança, saúde e higiene do trabalho.

acordo com as boas práticas bancárias, estes recursos são remunerados adequadamente, aumentando o patrimônio do trabalhador brasileiro. Por outro lado, o apoio financeiro do BNDES a projetos relevantes para o desenvolvimento brasileiro viabiliza o crescimento econômico do país e a geração de novas oportunidades de emprego.

RECURSOS PARA EMPRESA DE BASE TECNOLÓGICA CRESCERAM 157% EM 1993

As pequenas e microempresas de base tecnológica não se inibiram e apostaram em projetos de desenvolvimento de novos produtos, que resultaram num aumento de mais de 100% nas liberações do BNDES para este segmento. Em 1991, quando foi regulamentado o Condomínio para a Capitalização de Empresas de Base Tecnológica (Contec) da BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), ficaram comprometidos US\$ 400 mil com um projeto; em 1992, este total passou para US\$ 2,1 milhões, e o número de projetos para quatro; e, em 1993, o total de recursos comprometidos chegou a US\$ 5,4 milhões para cinco projetos.

A principal expectativa do Banco está no surgimento de empresas de capital de risco, dispostas a investir regionalmente nesses projetos. A Pernambuco S.A., que se encontrava ao final de 1993 em fase final de implementação, e a Companhia Riograndense de Participações (CRP Caderi) são exemplos dessas iniciativas.



O Sistema BNDES apóia decididamente a iniciativa privada e os grandes projetos de impacto para o desenvolvimento brasileiro.

Difícilmente algum importante grupo empresarial privado nacional no setor industrial não foi ou não está sendo apoiado pelo Sistema BNDES. Um processo de desenvolvimento baseado na economia de mercado só se amplia e se aprofunda através do fortalecimento da empresa privada. Adotando este enfoque, várias empresas brasileiras de pequeno e médio porte, ou de expressão regional, transformaram-se, com apoio do BNDES, em grandes grupos empresariais de expressão nacional, tornando-se por vezes importantes exportadores de manufaturados e de produtos agroindustriais.

PROGRAMA NORDESTE COMPETITIVO: EM SEIS MESES, PEDIDOS DE FINANCIAMENTOS SOMAM US\$ 285 MILHÕES

Com seis meses de operação, o Programa Nordeste Competitivo, do BNDES, já tem uma carteira com 53 empresas – na maioria de pequeno porte, com uma demanda de financiamentos que alcança um total de US\$ 285 milhões e com 28 operações já contratadas. Os financiamentos solicitados possibilitarão investimentos de US\$ 380 milhões – incluídos neste montante os recursos próprios das empresas – e vão gerar 26 mil empregos. Os US\$ 285 milhões demandados equivalem a 28,5% da dotação de US\$ 1 bilhão que o BNDES destinou para aplicações adicionais na região, através do Programa Nordeste Competitivo.

Pelo Programa Nordeste Competitivo – que tem o objetivo de promover o aumento do nível de emprego e renda na região – são apoiados em condições financeiras mais atrativas, com elevadas participações do Banco no investimento total, projetos do Nordeste em quatro setores: turismo, fruticultura irrigada, beneficiamento de pedras ornamentais e indústrias têxtil e de confecções. Esses setores foram escolhidos pelo BNDES por terem, no Nordeste, vantagens em termos de competitividade, dinamismo e potencial de expansão e de geração intensiva de empregos. Além deles, a criação e a expansão de pequenas e médias empresas de base tecnológica (de quaisquer setores) têm apoio especial do Banco, com capital de risco, por meio de sua subsidiária BNDESPAR.

CRESCIMENTO DE QUASE 100% DOS CRÉDITOS DO FINAMEX EM 1993

A linha de crédito às exportações (Finamex) do BNDES encerrou o ano de 1993 com um total de recursos desembolsados de US\$ 125 milhões, para financiamentos à venda no exterior de máquinas e equipamentos produzidos no Brasil. A maior parte das operações corresponde à exportação de máquinas de produção seriada, de valor unitário entre US\$ 50 mil e US\$ 200 mil. Em 1992 os desembolsos somaram US\$ 71 milhões.

Mais de 300 cartas-consulta foram encaminhadas por cerca de 110 empresas fabricantes de máquinas, a maioria delas de pequeno e médio porte, com pedidos de financiamentos variando de US\$ 30 mil a US\$ 100 milhões. Em 1992 as cartas-consulta alcançaram a soma de US\$ 912 milhões.

Cerca de 80% das operações do Finamex destinam-se a países da América Latina, em especial a área do Mercosul e o México, num reflexo do processo de retomada do crescimento de várias economias do continente.

O grande crescimento do número de cartas-consulta deve-se também às mudanças operacionais adotadas pelo BNDES, em agosto de 1993, na modalidade pós-embarque do Finamex. Esta modalidade consiste no financiamento à comercialização no exterior de máquinas e equipamentos brasileiros, através do desconto de títulos ou outros documentos representativos da exportação – letras de câmbio, notas promissórias ou cartas de crédito. As operações foram simplificadas, os custos financeiros para os exportadores foram reduzidos e a possibilidade de apoio financeiro foi estendida a todos os exportadores de bens de capital – fabricantes, empresas de exportação, *tradings* etc. Essas inovações ampliaram o potencial de concorrência para os exportadores brasileiros.

Além disso, foi eliminado o “direito de regresso” sobre empresa exportadora e sobre o banco agente da operação. Dessa forma, os exportadores e agentes deixaram de ter responsabilidade pelo risco da operação de exportação, uma vez que as cambiais ou a carta de crédito tenham sido descontadas pela FINAME.

Em sua estratégia de atuação, o Sistema BNDES define como prioritário o apoio a projetos situados nas regiões menos desenvolvidas do país. Para tanto, mantém condições operacionais favorecidas (taxa de juros mais baixas e maiores participações), em seus programas de apoio, para os estados da Federação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e ainda o Espírito Santo e a área de Minas Gerais incluída na esfera de atuação da Sudene.

Como resultado do objetivo de contribuir favoravelmente para a distribuição regional da renda, nos últimos 10 anos o Sistema BNDES carrou US\$ 9,2 bilhões em financiamentos para o Nordeste, o que representou a destinação de 19,6% dos recursos do Sistema a uma região que representa 14% do PIB brasileiro.

**FINAME AGRÍCOLA CONCEDEU
A PESSOAS FÍSICAS 35.620
FINANCIAMENTOS EM 1993:
96,7% DO TOTAL**

No âmbito do Programa Agrícola, a FINAME concedeu, em 1993, 35.620 financiamentos a pessoas físicas. Este número corresponde a 96,7% do total de financiamentos concedidos pelo Programa.

Os desembolsos do Programa Agrícola em 1993 alcançaram um valor equivalente a US\$ 534,7 milhões, com um crescimento real de 42,7% em relação a 1992. Deste montante, US\$ 483,7 milhões foram liberados para pessoas físicas, correspondendo a 90,4%. Criado em setembro de 1990, o Programa Agrícola destinou-se inicialmente apenas a empresas, e em março do ano seguinte foi estendido a pessoas físicas, o que gerou imediatamente grande procura por parte de produtores rurais, com expressivo crescimento nos anos seguintes. Esta linha de crédito é atualmente a única fonte de financiamento ao setor agropecuário brasileiro para investimentos em aquisição de máquinas e equipamentos.

APROVAÇÕES (US\$ Milhões)			
ANOS	PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA	TOTAL
1991	227,0	50,0	277,3
1992	360,2	53,8	414,0
1993	625,6	86,7	712,3

DESEMBOLSOS (US\$ Milhões)			
ANOS	PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA	TOTAL
1991	135,16	46,14	181,30
1992	311,11	43,70	374,82
1993	483,72	51,01	534,73

Nº DE OPERAÇÕES APROVADAS			
ANOS	PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA	TOTAL
1991	13.547	865	14.412
1992	24.005	1.022	25.027
1993	35.620	1.216	36.836

Estes números significam, na realidade, uma estratégia explícita do Banco, qual seja, a de atuar no sentido de sustentar um processo de desenvolvimento mais abrangente, sob a ótica da desconcentração espacial das atividades econômicas.

Para poder atingir todas as regiões geoeconômicas do país e atender sobretudo as solicitações de financiamento das micro, pequenas e médias empresas, o Sistema BNDES atua de forma descentralizada e ágil, utilizando-se de uma extensa rede de mais de 160 bancos repassadores dos recursos do BNDES e da FINAME (consulte a lista de Agentes Financeiros do Sistema BNDES no Anexo E).

Um exemplo: esta maneira eficiente de trabalhar permitiu que a FINAME realizasse, nos últimos 10 anos, 283.239 operações em benefício das empresas brasileiras, numa média de 28.300 operações por ano, ou seja, mais de 2.300 operações por mês.

Paralelamente às atividades bancárias, o Banco foi designado pelo governo federal, em agosto de 1990, gestor do Fundo Nacional de Desestatização. O BNDES é atualmente responsável pelo suporte administrativo, financeiro e técnico do Programa Nacional de Desestatização (PND). Graças a uma atuação resoluta, firme e transparente, desde 1990, 24 empresas estatais foram transferidas, através de leilões, para o setor privado, num valor equivalente a US\$ 6,6 bilhões.

No Anexo A encontram-se registradas as principais informações sobre consultas, enquadramentos, aprovações e desembolsos do Sistema BNDES no ano de 1993. O Anexo B relaciona os principais projetos aprovados pelo BNDES no mesmo exercício.



O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO

O Programa Nacional de Desestatização (PND) constitui parte fundamental do conjunto de reformas estruturais empreendidas pelo governo brasileiro a partir de 1991, tendo como eixo central o ajuste fiscal de longo prazo das

finanças públicas. Tais reformas, em seu sentido mais amplo, objetivam modernizar a economia nacional com vistas à recuperação do crescimento econômico e à elevação da qualidade de vida da população brasileira.

Com o PND, o governo busca concentrar seus esforços e recursos nas áreas de interesse social, como educação, saúde, moradia, segurança e saneamento, reposicionando o papel do Estado na economia.

ASPECTOS GERAIS

O PND, em 1993, foi marcado pelos seguintes fatos:

- A.** alienação de ações de seis empresas, sendo três do setor siderúrgico, duas do setor petroquímico e uma do setor de fertilizantes, obtendo-se um valor de venda global de cerca de US\$ 2,6 bilhões;
- B.** alterações na legislação que regulamenta o Programa, com o advento do Decreto nº 724, de 19.01.93, que incorporou, entre outras matérias, a obrigação do pagamento de uma parcela do preço de venda em moeda corrente e novos procedimentos que conferem maior transparência ao processo;
- C.** encerramento da privatização de todas as empresas de grande porte do setor siderúrgico, com a transferência, para o setor privado, da CSN, Cosipa e Açominas, antes

controladas pela União, através da Siderbrás, empresa em liquidação;

- D.** início dos estudos objetivando a admissão, como meios de pagamento na compra de ações, dos créditos contra a União detidos pelas pessoas físicas, tais como os vinculados ao FGTS e ao PIS/Pasep, possibilitando a democratização dos benefícios advindos da privatização; e
- E.** consolidação da participação dos empregados no processo de privatização das empresas, com a adesão maciça na compra das ações que lhes foram ofertadas.

A PRIVATIZAÇÃO DO SETOR SIDERÚRGICO

Com a privatização da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) e da Aço Minas Gerais S.A. (Açominas), em 1993, o setor siderúrgico estatal foi virtualmente transferido para o setor privado.





Permanece estatal apenas a Companhia Siderúrgica da Amazônia (Siderama), pequena empresa que opera precariamente e que não foi incluída no Programa Nacional de Desestatização. Ao todo, considerando os anos de 1991, 1992 e 1993, foram privatizadas oito empresas siderúrgicas, sendo que a Siderbrás detinha o controle acionário de seis delas (Usiminas, CST, Piratini, CSN, Cosipa e Açominas), a Acesita era controlada pelo Banco do Brasil S.A. e o BNDES era o controlador da Cosinor. O valor de venda total apurado foi de US\$ 4,7 bilhões.

A privatização do setor siderúrgico é um importante marco para a economia

brasileira, na medida em que a União deixa de alocar substanciais recursos naquelas siderúrgicas, como historicamente acontecia em quase todas elas, esforço esse que, há muito, havia deixado de guardar correspondência com uma estratégia de desenvolvimento nacional. Além disso, nas mãos do setor privado, preserva-se o parque siderúrgico brasileiro da obsolescência tecnológica, tendo em vista a escassez de recursos do Tesouro Nacional para realizar os investimentos necessários no setor e para alcançar os níveis internacionais de competitividade, exigíveis à sobrevivência em uma economia de mercado aberto.

Fica, ainda, superada a ameaça de desemprego que pairava sobre um vasto contingente de empregados e a garantia da continuidade e, mesmo, expansão dos fluxos de recolhimentos de impostos municipais, estaduais e federais.

ATIVIDADES DO PND EM 1993

O PND teve prosseguimento em 1993, com o BNDES na qualidade de órgão gestor do Fundo Nacional de Desestatização (FND).

Foram objeto de leilão e transferidas para o setor privado ações de seis empresas, tendo quatro controladas pela União nos setores siderúrgico e de fertilizantes e duas participações minoritárias no setor petroquímico.

No âmbito do PND, um total de 24 empresas já passou ao setor privado, incluídas as quatro leiloadas em 1991 e as 14 em 1992. Esse número eleva-se a 29 se forem consideradas: a) a Usiminas Mecânica S.A. (Usimec), incorporada à Usiminas como ajuste prévio em 1991; e b) as quatro subsidiárias de empresas que foram objeto de leilão – Alcanorte, da Cia. Nacional de Alcalis (CNA), Forjas Acesita e Acesita Energética, da Cia. Aços Especiais Itabira (Acesita), e Fábrica de Estruturas Metálicas (FEM), subsidiária da Cia. Siderúrgica Nacional (CSN).

O valor total obtido pelo PND até o final de 1993 elevou-se a US\$ 6.647,7 milhões, assim distribuídos pelas principais empresas: Usiminas (22%), CSN (19%), Copesul (12%), Açominas (9%), Acesita (7%) e CST (5%).

Agregando-se o endividamento, originalmente do setor público, que foi transferido para o setor privado, no valor de US\$ 2.918,5 milhões, a redução da dívida pública com o PND atinge US\$ 9.566,2 milhões.

As seis empresas transferidas para o setor privado em 1993 representaram um valor de venda de US\$ 2.581,5 milhões, comparativamente com US\$ 2.430,9 milhões obtidos com as 14 empresas em 1992 e US\$ 1.635,3 milhões com as quatro empresas em 1991.

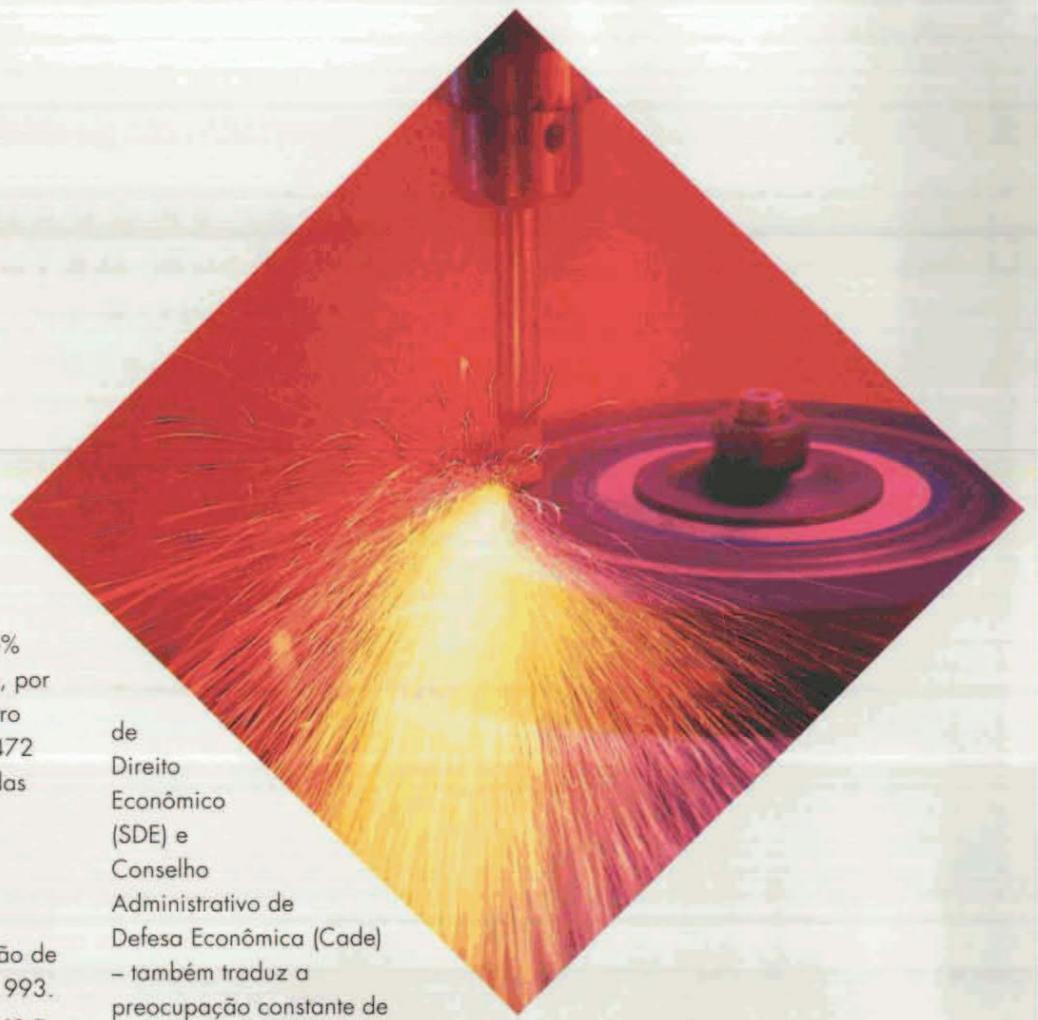
As dívidas transferidas para o setor privado atingiram US\$ 1.561,2 milhões em 1993, contra US\$ 983,7 milhões em 1992 e US\$ 373,6 milhões em 1991.

Os leilões realizados em 1993 apresentaram um ágio médio de 22,5% sobre o preço mínimo estabelecido, que se confronta com os níveis de 23,2% em 1992 e 15,8% em 1991.

As moedas utilizadas na aquisição de ações das empresas transferidas para o setor privado em 1993 tiveram a seguinte composição: Dívidas Securitizadas da União (49,1%), Debêntures da Siderbrás (22%), Letras Hipotecárias da CEF (7,3%), Títulos da Dívida Agrária (6,8%), Certificados de Privatização (6,4%), Cruzeiros (6,1%), Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento (1,3%) e Títulos da Dívida Externa (1%).

Em virtude da obrigação instituída pelo Decreto nº 724, de 19.01.93, a parcela de pagamento do preço de venda em moeda corrente elevou-se de 0,4% em 1991/92 para 6,1% em 1993.

As Dívidas Securitizadas da União, utilizadas em 1993, constituíram-se preponderantemente de Dívidas Vencidas Renegociadas da Siderbrás (92%).



Um montante de US\$ 155,7 milhões (6% do exercício) corresponde à subscrição, por 51.067 funcionários, de ações de quatro empresas em 1993. Em 1991/92, 46.472 funcionários das empresas desestatizadas subscreveram um valor de US\$ 107,4 milhões (2,7% no período).

O capital estrangeiro aplicou US\$ 65 milhões (2,5% do exercício) na aquisição de ações de quatro das seis empresas em 1993. Em 1991/92 essa participação elevou-se a US\$ 173,9 milhões (4,3%) em nove empresas das 18 alienadas no período.

O PND tem um acompanhamento sistemático, tanto pela Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República quanto pelo Ministério da Fazenda, o que viabiliza uma maior integração dos objetivos do Programa com aqueles da política industrial e com as prioridades de gestão da economia brasileira.

A divulgação pública dos fatos relevantes de cada operação de privatização é realizada através da mídia e pela remessa sistemática e periódica de informações ao Tribunal de Contas da União e à Subcomissão Permanente para Acompanhamento do PND (órgão da Comissão de Economia, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados), entre outros.

A participação, nas reuniões da Comissão Diretora do PND, de representantes de empregados e dos administradores das empresas, de órgãos do Ministério da Justiça responsáveis pela aplicação das leis antitruste e pela defesa contra práticas abusivas de poder econômico – Secretaria

de
Direito
Econômico
(SDE) e
Conselho
Administrativo de
Defesa Econômica (Cade)
– também traduz a
preocupação constante de
maior transparência das
informações do Programa.

Embora, em 1993, não tenha havido inclusão de empresas ou participações governamentais no PND, ressalta-se o extenso estudo realizado visando a inclusão de empresas no setor de infra-estrutura, notadamente concessionárias de serviço público do setor elétrico.

Em 1993, duas empresas do setor de fertilizantes – a Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste (Nitrofertil) e a Petrobrás Fertilizantes S.A. (Petrofertil) – foram retiradas do Programa através do Decreto nº 844, de 24.06.93.

Ao final do ano, estavam em andamento estudos relativos aos processos de desestatização envolvendo 34 empresas e participações acionárias.

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES

TABELA A.1

CONSULTAS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE, AS GRANDES REGIÕES E OS OBJETIVOS DO PROJETO - 1992/93 (CR\$ MILHÕES CONSTANTES)

DISCRIMINAÇÃO	1992	1993	VARIAÇÃO (%)
RAMOS DE ATIVIDADE	2.105.088	3.306.418	57
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	17.136	129.023	653
AGROPECUÁRIA	247.693	332.372	34
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.251.664	1.443.830	15
SERVIÇOS	583.856	1.401.054	140
OUTROS	4.738	139	-97
GRANDES REGIÕES	2.105.088	3.306.418	57
NORTE	44.379	101.854	130
NORDESTE	283.795	278.918	-2
SUDESTE	1.150.531	1.976.296	72
SUL	452.543	674.398	49
CENTRO-OESTE	173.840	274.952	58
OBJETIVOS DO PROJETO	2.105.088	3.306.418	57
INVESTIMENTO FIXO/MISTO	2.088.693	3.305.088	58
FORTALECIMENTO E SANEAMENTO FINANCEIRO	15.452	0	-
OUTROS ²	943	1.330	41

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

1) Compreende operações de ampliação ou adequação da capacidade instalada, racionalização/modernização, comercialização de equipamentos nacionais e desenvolvimento tecnológico.

2) Inclui objetivos sociais.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.2

ENQUADRAMENTOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE, AS GRANDES REGIÕES E OS OBJETIVOS DO PROJETO - 1992/93 (CR\$ MILHÕES CONSTANTES)

DISCRIMINAÇÃO	1992	1993	VARIAÇÃO (%)
RAMOS DE ATIVIDADE	2.114.252	1.780.225	-16
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	11.560	72.270	525
AGROPECUÁRIA	190.244	282.297	48
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.317.551	1.172.685	-11
SERVIÇOS	594.641	249.373	-58
OUTROS	257	3.600	1.302
GRANDES REGIÕES	2.114.252	1.780.225	-16
NORTE	40.471	87.621	117
NORDESTE	321.266	153.384	-52
SUDESTE	1.096.866	974.606	-11
SUL	484.709	426.283	-12
CENTRO-OESTE	170.940	138.332	-19
OBJETIVOS DO PROJETO	2.114.252	1.780.225	-16
INVESTIMENTO FIXO/MISTO	2.088.507	1.780.225	-15
FORTALECIMENTO E SANEAMENTO FINANCEIRO	18.466	0	-
OUTROS ²	7.279	0	-

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

1) Compreende operações de ampliação ou adequação da capacidade instalada, racionalização/modernização, comercialização de equipamentos nacionais e desenvolvimento tecnológico.

2) Inclui objetivos sociais.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.3

EVOLUÇÃO DAS APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES - 1984/93 (CR\$ MILHÕES CONSTANTES)

ANO	CR\$ MILHÕES	VARIAÇÃO (%)
1984	2.428.824	9
1985	1.918.134	-21
1986	2.262.304	18
1987	2.928.061	29
1988	2.657.852	-9
1989	1.597.747	-40
1990	862.507	-46
1991	1.195.047	39
1992	1.572.023	32
1993	1.049.025	-33

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

TABELA A.4

APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OS OBJETIVOS DO PROJETO - 1992/93 (CR\$ MILHÕES CONSTANTES)

OBJETIVOS DO PROJETO	1992		1993		VARIAÇÃO (%)
	VALOR	%	VALOR	%	
INVESTIMENTO FIXO/MISTO ¹	1.526.930	97	1.006.716	96	-34
FORTALECIMENTO E SANEAMENTO FINANCEIRO	18.944	1	10.724	1	-43
OUTROS ²	26.148	2	31.585	3	21
TOTAL	1.572.023	100	1.049.025	100	-33

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

1) Compreende operações de ampliação ou adequação da capacidade instalada, racionalização/modernização, comercialização de equipamentos nacionais e desenvolvimento tecnológico.

2) Inclui objetivos sociais.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.5

**APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 1989/93
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

GRANDES REGIÕES	1989		1990		1991		1992		1993	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
NORTE	98.392	6	26.391	3	87.652	7	28.845	2	20.655	2
NORDESTE	384.871	24	178.205	21	291.628	24	150.156	10	167.990	16
SUDESTE	741.323	46	402.408	47	496.162	42	692.691	44	451.741	43
SUL	316.080	20	221.641	26	267.502	22	378.382	24	292.997	28
CENTRO-OESTE	57.081	4	33.862	4	52.103	4	321.949	20	115.641	11
BRASIL	1.597.747	100	862.507	100	1.195.047	100	1.572.023	100	1.049.025	100

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.6

**EVOLUÇÃO DAS APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE - 1989/93
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

RAMOS DE ATIVIDADE	1989		1990		1991		1992		1993	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	37.114	2	7.616	1	15.312	1	34.111	2	16.399	2
AGROPECUÁRIA	73.617	5	28.353	3	114.627	10	195.391	12	218.235	21
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.149.366	72	612.383	71	733.386	61	815.733	52	542.349	52
SERVIÇOS	329.335	21	213.648	25	330.747	28	526.761	34	272.042	26
OUTROS	8.315	1	506	0	976	0	28	0	0	0
TOTAL	1.597.747	100	862.507	100	1.195.047	100	1.572.023	100	1.049.025	100

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.7

**APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OS RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	BNDES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1993	TOTAL 1992	VARIAÇÃO (%) [C/D]
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	
Extração de Minerais	4.741	5.461	6.197	0	16.399	34.111	-52
Agropecuária	1.926	15.839	200.470	0	218.235	195.391	12
Indústria de Transformação	183.292	131.474	223.647	3.935*	542.349	815.733	-34
Transformação de Produtos Minerais Não-Metálicos	16.722	8.825	10.640	0	36.187	23.267	56
Metalmúrgica	23.535	19.400	23.738	329	67.003	120.999	-45
Mecânica	2.297	2.926	29.149	0	34.371	41.656	-17
Material Eléctrico e de Comunicação	4.643	2.751	9.214	1.573	18.181	21.303	-15
Material de Transporte	12.878	6.861	10.030	32	29.801	37.062	-20
Madeira	7.751	4.968	9.273	0	21.993	7.922	178
Mobiliária	0	1.272	1.564	0	2.836	2.222	28
Papel e Papelão	62.051	5.196	9.202	1.039	77.488	266.044	-71
Borracha	0	2.301	1.823	0	4.124	2.620	57
Couro e Peles e Artelatos para Viagem	0	757	829	0	1.587	1.662	-5
Química	8.422	7.680	17.136	11	33.249	60.877	-45
Produtos Farmacéuticos e Veterinários	0	1.027	1.308	0	2.335	2.728	-14
Perfumaria, Sabões e Velas	0	440	895	0	1.335	676	97
Produtos de Materiais Plásticos	1.513	4.049	21.576	0	27.139	21.401	27
Têxtil	25.444	18.396	17.593	0	61.432	50.954	21
Vestuário, Calçados e Artelatos de Tecidos	0	3.856	2.793	0	6.649	5.802	15
Produtos Alimentares	8.048	20.104	43.724	0	71.876	78.825	-9
Bebidas	5.899	8.066	9.881	0	23.846	56.332	-58
Fumo	0	2.703	558	0	3.261	3.734	-13
Editorial e Gráfica	4.088	7.889	1.591	0	13.568	5.375	152
Diversas	0	2.008	1.130	951	4.089	4.270	-4
Serviços	74.809	38.221	143.215	15.798	272.042	526.761	-48
Atividades de Apoio (Utilidades) e Serviços Car. Industrial	0	421	199	0	620	2.799	-78
Atividades Administrativas	0	0	1	0	1	29	-96
Construção	5.199	90	8.132	0	13.421	129.534	-90
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.966	0	24.573	14.550	41.088	74.823	-45
Comércio Varejista	1.885	7.382	3.460	0	12.728	19.933	-36
Comércio Atacadista	0	4	5.029	0	5.032	2.994	68
Instituições de Crédito, Seguro e Capitalização	235	0	13	675	923	306	201
Comércio, Incorporação e Administração de Imóveis, Títulos e Valores Mobiliários	0	2.148	414	0	2.561	222	1.054
Transportes	54.421	735	93.761	0	148.917	259.749	-43
Comunicações	2.576	2.088	112	534	5.310	12.649	-58
Alojamento e Alimentação	8.463	20.120	208	0	28.790	12.050	139
Reparação, Manutenção e Confecção	0	646	336	0	982	1.057	-7
Higiene Pessoal, Saunas, Termos e Fisioterapias	0	2	0	0	2	0	-
Diversões, Radiodifusão e Televisão	63	0	134	0	197	283	-30
Diversos	0	2.428	5.537	39	8.005	6.450	24
Serviços Profissionais	0	2.157	1.305	0	3.463	3.766	-8
Administração Pública Direta e Autarquias	0	0	0	0	0	117	-
Entidades de Desenvolvimento	0	0	0	0	0	-	-
Outros	0	0	0	0	0	28	-
Total	264.768	190.996	573.528	19.733	1.049.025	1.572.023	-33

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGPDI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.8

APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO¹
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1993	TOTAL 1992	VARIACÃO [%] [C/D]
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	
NORTE	6.128	2.085	12.442	0	20.655	28.845	-28
RONDÔNIA	0	71	532	0	603	262	130
ACRE	0	210	282	0	492	395	25
AMAZONAS	4.643	630	2.115	0	7.389	11.389	-35
RORAIMA	0	0	3	0	3	25	-87
PARÁ	1.485	551	7.112	0	9.148	14.112	-35
AMAPÁ	0	464	67	0	531	433	23
TOCANTINS	0	158	2.331	0	2.489	2.229	12
NORDESTE	72.967	35.349	58.723	951	167.990	150.156	12
MARANHÃO	14.408	1.031	1.336	0	16.774	2.260	642
PIAUI	0	231	569	0	801	236	240
CEARÁ	7.397	6.233	7.761	0	21.391	13.154	63
RIO GRANDE DO NORTE	38.689	1.231	1.088	0	41.008	7.515	446
PARAIBA	0	166	3.044	0	3.210	2.125	51
PERNAMBUCO	1.020	7.820	5.059	951	14.849	12.568	18
ALAGOAS	2.649	197	22.615	0	25.461	3.139	711
SERGIPE	1.839	275	1.476	0	3.590	22.062	-84
BAHIA	6.965	18.165	15.776	0	40.907	87.098	-53
SUDESTE	138.761	80.520	229.742	2.718	451.741	692.691	-35
MINAS GERAIS	45.176	13.921	35.168	1.039	95.304	161.145	-41
ESPIRITO SANTO	14.494	5.037	6.347	0	25.878	70.991	-64
RIO DE JANEIRO	17.501	14.245	21.704	1.003	54.454	169.036	-68
SÃO PAULO	61.591	47.316	166.523	675	276.105	291.518	-5
SUL	41.835	68.226	181.955	980	292.997	378.382	-23
PARANÁ	30.078	18.669	82.944	909	132.599	86.180	54
SANTA CATARINA	7.686	33.492	33.188	0	74.366	85.404	-13
RIO GRANDE DO SUL	4.071	16.066	65.824	71	86.032	206.798	-58
CENTRO-OESTE	5.076	4.816	90.665	15.084	115.641	321.949	-64
MATO GROSSO	0	1.070	40.253	0	41.323	57.361	-28
MATO GROSSO DO SUL	1.242	1.754	18.718	0	21.714	117.527	-82
GOIÁS	1.258	1.205	30.106	0	32.569	47.064	-31
DISTRITO FEDERAL	2.576	787	1.588	15.084	20.035	99.997	-80
TOTAL	264.768	190.996	573.528	19.733	1.049.025	1.572.023	-33

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.9

**EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES - 1984/93
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

ANO	CR\$ MILHÕES	VARIAÇÃO (%)
1984	1.969.661	-11
1985	1.834.169	-7
1986	1.934.128	5
1987	2.100.730	9
1988	1.772.186	-16
1989	1.082.937	-39
1990	857.378	-21
1991	954.135	11
1992	1.026.997	8
1993	919.069	-11

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

TABELA A.10

**DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OS OBJETIVOS DO PROJETO - 1992/93
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

OBJETIVOS DO PROJETO	1992		1993		VARIAÇÃO (%)
	VALOR	%	VALOR	%	
INVESTIMENTO FIXO/MISTO ¹	996.103	97	848.218	92	-15
FORTALECIMENTO E SANEAMENTO FINANCEIRO	11.341	1	35.568	4	214
OUTROS ²	19.555	2	35.283	4	80
TOTAL	1.026.998	100	919.069	100	-11

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

1) Compreende operações de ampliação ou adequação da capacidade instalada, racionalização/modernização, comercialização de equipamentos nacionais e desenvolvimento tecnológico.

2) Inclui objetivos sociais.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.11

**EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 1989/93
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

GRANDES REGIÕES	1989		1990		1991		1992		1993	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
NORTE	101.603	9	71.434	8	60.182	6	33.285	3	34.018	4
NORDESTE	203.126	19	196.452	23	240.322	25	172.632	17	116.308	13
SUDESTE	516.976	48	361.788	42	420.878	44	453.833	44	419.336	46
SUL	222.299	21	189.928	22	195.826	21	228.328	22	196.489	21
CENTRO-OESTE	38.933	4	37.776	4	36.928	4	138.921	14	152.918	17
BRASIL	1.082.937	100	857.378	100	954.135	100	1.026.999	100	919.069	100

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A. 12

**EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE - 1989/93
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

RAMOS DE ATIVIDADE	1989		1990		1991		1992		1993	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	22.810	2	12.735	1	8.422	1	17.253	2	14.555	2
AGROPECUÁRIA	35.126	3	32.691	4	69.006	7	150.412	15	164.967	18
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	696.815	64	632.943	74	632.357	66	509.096	50	447.951	49
SERVICIOS	310.994	29	176.148	21	242.913	25	349.496	34	291.541	32
OUTROS	17.192	2	2.861	0	1.437	0	741	0	55	0
TOTAL	1.082.937	100	857.378	100	954.135	100	1.026.998	100	919.069	100

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

Obs: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A. 13

**DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OS RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	BNDES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1993	TOTAL 1992	VARIAÇÃO [%] (C/D)
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C = A + B	D	
Extração de Minerais	9.824	2.258	2.472	0	14.555	17.253	-16
Agropecuária	4.483	10.870	149.615	0	164.967	150.412	10
Indústria de Transformação	190.577	80.528	156.608	20.238	447.951	509.096	-12
Transformação de Produtos Minerais Não-Metálicos	17.623	5.549	6.469	0	29.640	17.655	68
Metalúrgica	36.818	8.227	19.951	329	65.324	62.085	5
Mecânica	4.417	1.964	23.434	6.000	35.815	30.879	16
Material Elétrico e de Comunicação	8.058	1.633	3.911	4.570	18.172	17.704	3
Material de Transporte	13.679	2.332	6.859	675	23.545	31.790	-26
Madeira	92	2.910	5.120	0	8.121	4.966	64
Mobiliário	0	667	1.091	0	1.758	1.862	-6
Papel e Papelão	62.817	4.774	12.887	7.761	88.239	123.068	-28
Borracha	118	886	1.141	145	2.289	1.754	30
Couro e Peles e Artefatos para Viagem	0	771	522	0	1.293	1.335	-5
Química	11.951	5.978	9.586	20	27.534	52.654	-48
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	674	920	856	0	2.450	2.237	10
Perfumaria, Sabões e Velas	0	245	414	0	659	523	26
Produtos de Matérias Plásticas	159	3.382	15.268	0	18.808	17.395	8
Têxtil	8.175	10.110	10.608	60	28.952	30.286	-4
Vestidário, Calçados e Artefatos de Tecidos	0	2.282	1.657	0	3.939	4.376	-10
Produtos Alimentares	8.683	16.128	25.159	678	50.648	59.783	-15
Bebidas	15.320	6.860	9.151	0	31.330	36.711	-15
Fumo	0	2.066	539	0	2.605	2.813	-7
Editorial e Gráfica	1.862	1.178	1.158	0	4.198	5.843	-28
Diversas	134	1.668	829	0	2.630	3.355	-22

[continua]

TABELA A.13

**DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OS RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	BNDES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1993	TOTAL 1992	VARIÇÃO (%) (C/D)
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C = A + B	D	
Serviços	139.262	19.210	119.978	13.090	291.541	349.496	-17
Atividades de Apoio (Utilidades) e Serviços Car. Industrial	0	610	119	0	729	1.658	-56
Atividades Administrativas	99	1	0	63	162	43	273
Construção	26.804	202	5.133	0	32.139	51.422	-38
Serviços Industriais de Utilidade Pública	18.492	8	39.741	11.130	69.371	71.008	-2
Comércio Varejista	2.625	2.304	2.129	78	7.136	8.094	-12
Comércio Atacadista	0	29	2.788	675	3.492	1.998	75
Instituições de Crédito, Seguro e Capitalização	3.306	94	4	0	3.403	135	2.423
Comércio, Incorporação e Administração de Imóveis, Títulos e Valores Mobiliários	30	0	63	3	95	168	-43
Transportes	83.188	830	64.499	0	148.517	190.107	-22
Comunicações	1.201	415	177	617	2.410	2.652	-9
Alojamento e Alimentação	348	10.367	81	0	10.796	10.900	-1
Reparação, Manutenção e Confeção	0	628	134	0	762	641	19
Higiene Pessoal, Saunas, Termas e Fisioterapias	0	2	0	0	2	0	-
Diversões, Radiodifusão e Televisão	30	21	44	0	95	548	-83
Diversos	685	1.889	3.941	525	7.041	5.579	26
Serviços Profissionais	2.455	1.812	1.124	0	5.391	3.615	49
Administração Pública Direta e Autarquias	0	0	0	0	0	928	-
Entidades de Desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	-
Outros	55	0	0	0	55	741	-93
Total	344.201	112.866	428.674	33.328	919.069	1.026.998	-11

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.14

DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO¹
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1993	TOTAL 1992	VARIAÇÃO [%] [C/D]
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C = A + B	D	
NORTE	24.361	1.114	8.544	0	34.018	33.285	2
RONDÔNIA	0	72	344	0	416	122	241
ACRE	0	0	22	0	22	338	-94
AMAZONAS	7.606	182	1.094	0	8.882	14.649	-39
RORAIMA	0	0	0	0	0	23	-
PARÁ	15.111	399	5.172	0	20.682	14.673	41
AMAPÁ	134	247	80	0	461	320	44
TOCANTINS	1.510	214	1.831	0	3.554	3.160	12
NORDESTE	29.362	16.972	62.291	7.682	116.308	172.632	-33
MARANHÃO	1.328	435	901	0	2.665	3.435	-22
PIAUI	0	0	274	0	274	516	-47
CEARÁ	7.052	2.322	4.645	0	14.019	13.803	2
RIO GRANDE DO NORTE	0	121	423	0	544	3.469	-84
PARAÍBA	0	125	1.651	0	1.775	1.685	5
PERNAMBUCO	288	4.384	26.820	0	31.492	37.549	-16
ALAGOAS	1.705	136	9.194	0	11.035	8.320	33
SERGIPE	324	95	5.308	0	5.728	2.371	142
BAHIA	18.664	9.355	13.075	7.682	48.776	101.485	-52
SUDESTE	209.498	45.042	152.856	11.941	419.336	453.833	-8
MINAS GERAIS	44.969	8.697	26.893	66	80.624	65.774	23
ESPIRITO SANTO	33.101	5.100	3.438	0	41.639	13.277	214
RIO DE JANEIRO	68.631	4.618	13.670	1.227	88.145	138.831	-37
SÃO PAULO	62.798	26.627	108.856	10.648	208.928	235.951	-11
SUL	23.832	44.176	126.523	1.958	196.489	228.328	-14
PARANÁ	16.866	12.833	55.545	664	85.908	83.748	3
SANTA CATARINA	2.872	21.231	23.899	738	48.740	65.152	-25
RIO GRANDE DO SUL	4.093	10.112	47.080	556	61.841	79.428	-22
CENTRO-OESTE	57.148	5.563	78.460	11.747	152.918	138.921	10
MATO GROSSO	10.577	1.909	29.218	0	41.705	31.960	30
MATO GROSSO DO SUL	24.536	1.289	14.351	0	40.176	32.166	25
GOIÁS	5.424	2.068	22.244	0	29.736	34.752	-14
DISTRITO FEDERAL	16.611	297	12.646	11.747	41.301	40.042	3
TOTAL	344.201	112.866	428.673	33.328	919.069	1.026.998	-11

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram roteadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.15

**APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DA FINAME SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE - 1992/93
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

RAMOS DE ATIVIDADE	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1992		1993		1992		1993	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	3.653	1	6.197	1	3.830	1	2.472	1
AGROPECUÁRIA	142.976	24	200.470	35	108.082	24	149.615	35
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	235.387	40	233.647	39	188.774	41	156.608	37
SERVIÇOS	210.682	36	143.215	25	154.465	34	119.978	28
OUTROS	28	0	0	0	26	0	0	0
TOTAL	592.726	100	573.528	100	455.177	100	428.673	100

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA A.16

**APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DA FINAME
SEGUNDO OS PRODUTOS - 1992/93
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

PROGRAMAS	1992		1993	
	VALOR	%	VALOR	%
APROVAÇÕES	592.726	100	573.528	100
ESPECIAL	205.635	35	50.999	9
AUTOMÁTICO	237.425	40	307.249	54
BNDESMAG	3.212	1	1.004	0
AGRÍCOLA	130.663	22	192.359	34
FINAMEX	15.791	3	21.917	4
DESEMBOLSOS	455.177	100	428.673	100
ESPECIAL	154.227	34	83.645	20
AUTOMÁTICO	174.879	38	182.544	43
BNDESMAG	2.792	1	1.422	0
AGRÍCOLA	101.227	22	144.414	34
FINAMEX	22.053	5	16.649	4

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

PRINCIPAIS PROJETOS APOIADOS PELO SISTEMA BNDES

O objetivo desta lista, obviamente não exaustiva, é o de descrever os principais projetos apoiados pelo Sistema BNDES em 1993.

INDÚSTRIA

1. PAPEL E CELULOSE

CENIBRA

Foi aprovado o projeto para expansão da capacidade de produção de celulose de fibra curta branqueada de 350 mil para 700 mil t/ano, na unidade industrial localizada em Belo Oriente (MG), utilizando ECF (Elemental Chlorine Free) – eliminação de parte de cloro no processo de branqueamento da celulose –, o que vem sendo exigido pelo mercado mundial para preservação e sustentação do meio ambiente. O investimento total é de CR\$ 217,7 bilhões, com participação do BNDES no valor de CR\$ 37,5 bilhões. Em 1993 foram liberados CR\$ 13,5 bilhões.

BACELL

Projeto para produção de 100 mil t/ano de celulose solúvel a partir de eucalipto. A celulose solúvel se destina à produção de fibra de raiom viscose utilizada na indústria têxtil. O projeto é uma *joint-venture* entre o grupo Klabin e a Lenzing A.G. (Áustria) e aproveitará, com adaptações, as instalações da antiga Companhia de Celulose da Bahia (CCB) no Pólo Petroquímico de Camaçari (BA). O investimento total é de CR\$ 57,2 bilhões, e a participação do Sistema BNDES é de CR\$ 10,3 bilhões, sendo CR\$ 6,1 bilhões para o BNDES (linha Finem direto) e CR\$ 4,2 bilhões para aquisição de equipamentos com recursos da FINAME.

BAHIA SUL

A empresa, que tem sua fábrica para produção de 500 mil t/ano de celulose de eucalipto branqueada e de 250 mil t/ano de papéis para imprimir e escrever localizada em Mucuri (BA), recebeu apoio do BNDES para sua reestruturação financeira, que incluiu o lançamento de debêntures com cláusula de *performance* e bônus de subscrição. Essas debêntures constituem uma inovação como produto, na medida em que agregam um prêmio à taxa de juros associado ao preço da celulose e, ao mesmo tempo, o bônus dá direito ao debenturista de se tornar sócio do empreendimento. A emissão total das debêntures foi de CR\$ 33,8 bilhões, dos quais CR\$ 3,4 bilhões garantidos pelo Banco, CR\$ 6,8 bilhões pela BNDESPAR, CR\$ 4,1 bilhões pelo FPS e CR\$ 4,7 bilhões pelo Unibanco, ficando os restantes CR\$ 14,8 bilhões sob o regime de melhores esforços.

ARACRUZ

A Aracruz vem implantando projeto que visa manter em níveis elevados a eficiência operacional, garantir o abastecimento de madeira, proceder à otimização dos custos industriais, atender às exigências do mercado consumidor nacional e internacional e melhorar os aspectos ambientais, além de adequar à nova capacidade as instalações do porto por onde é escoada sua produção. O investimento total é de cerca de CR\$ 100 bilhões, com participação do Sistema BNDES da ordem de CR\$ 49 bilhões distribuída entre CR\$ 40,6 bilhões do BNDES, CR\$ 4,7 bilhões de recursos da FINAME e CR\$ 3,7 bilhões da linha BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Todos os investimentos serão realizados no município de Aracruz (ES), onde se localiza a unidade industrial da empresa. Durante o exercício de 1993 foram liberados recursos da ordem de CR\$ 15,7 bilhões.

CIA. FLORESTAL MONTE DOURADO

Projeto de modernização da fábrica localizada em Almeirim (PA), bem como de programa de plantio necessário ao atendimento da demanda industrial de madeira. O investimento total é de cerca de CR\$ 93,9 bilhões, com participação do Sistema BNDES de CR\$ 61,3 bilhões, sendo CR\$ 11,3 bilhões de recursos da linha FINAME e CR\$ 50 bilhões do Banco. Durante o exercício de 1993 foram liberados recursos da ordem de CR\$ 2,3 bilhões.

SIMÃO

Apoio ao programa de expansão da empresa, abrangendo nesta primeira fase a construção de uma nova caldeira de recuperação com capacidade equivalente a mil t/d de celulose de eucalipto, além de outros investimentos na indústria, localizada em Jacareí (SP). O investimento total previsto é de CR\$ 73,1 bilhões, com participação do Sistema BNDES de CR\$ 31,1 bilhões, sendo CR\$ 16,7 bilhões da FINAME e CR\$ 14,4 bilhões do Banco. Durante o exercício de 1993 foram liberados recursos da ordem de CR\$ 3,2 bilhões.

NICOLAUS PAPER

Indústria de capital estrangeiro localizada em Caieiras (SP), controlada integralmente pela empresa alemã HVN, sediada em Munique. A Nicolaus Paper produz basicamente papéis supercalandrados e outros tipos de papéis especiais. Este projeto visa a implantação de uma máquina de papel, juntamente com toda a estrutura necessária para tal, o que requer um investimento de CR\$ 20,2 bilhões. A operação foi efetivada através de um consórcio que envolveu o Banespa, o Credibanco e o Itaú. Coube ao BNDES a participação de CR\$ 6,6 bilhões, dos quais foi liberado em 1993 o montante de CR\$ 1,3 bilhão.

KLABIN (1)

O objetivo deste projeto é a implantação e manutenção de floresta homogênea de *pinus* e eucalipto, perfazendo um total de 14 mil ha, com a finalidade de dar sustentação ao programa de ampliação da capacidade industrial da empresa, a maior organização no setor de papel e celulose da América Latina. A área reflorestada localiza-se nos municípios de Telêmaco Borba, Tibagi, Ortigueira, Grandes Rios, Reserva, Cândido de Abreu e Curiúva, todos no Estado do Paraná. Realizado de forma indireta, através do Unibanco, o projeto tem um investimento total de CR\$ 12,9 bilhões, sendo a participação do BNDES de CR\$ 3,3 bilhões, dos quais já foram liberados cerca de CR\$ 1,9 bilhão.

KLABIN (2)

A operação se subdivide em três projetos, a saber:

- A.** reforma das máquinas de papel 1 e 7 da unidade industrial em Telêmaco Borba;
- B.** plano diretor de controle ambiental da KFPC-Divisão Paraná, cujos recursos contemplam medidas para redução de poluição hídrica, atmosférica e por resíduos dispostos em solo; e
- C.** pesquisas florestais, que englobam dois programas: um de identificação e mapeamento de solos em 120 mil ha de terras da empresa e outro para determinação da qualidade da madeira das florestas da KPR-Florestal.

Do total do investimento de CR\$ 46,8 bilhões, o BNDES participa com 20,8 bilhões e a FINAME com CR\$ 11,2 bilhões.

2. MINERAÇÃO E METALURGIA

No setor de mineração e metalurgia, foram as seguintes as principais operações apoiadas pelo BNDES em 1993:

VALESUL

Empresa controlada pela Vale do Rio Doce Alumínio S.A. (Aluvale) e pela Billiton Metais S.A., sua unidade industrial está localizada em Santa Cruz, município do Rio de Janeiro (RJ), para produção de alumínio primário e ligas. O objetivo do projeto é propiciar a absorção da tecnologia de controle do processo da Hydro Aluminium (Noruega) e aplicá-la nas atuais instalações. O projeto será realizado em duas etapas, sendo a primeira para o projeto-piloto (quatro cubas) e a segunda para o restante da linha de produção (212 cubas). Os investimentos do projeto-piloto totalizam CR\$ 750 milhões, sendo de CR\$ 560 milhões o montante de recursos do BNDES, dentro do programa de tecnologia, dos quais CR\$ 160 milhões de financiamento à importação de equipamentos. Em 1993 foram liberados CR\$ 240 milhões para o projeto.

LATASA

A empresa conta com a participação acionária da Reynolds International do Brasil e Participações Ltda., a quem cabe a gestão dos negócios, da Bradesco Capitalização S.A., do Credibanco S.A. e da Fortaleza Nacional de Seguros. A Latasa constitui-se em um empreendimento para produção de latas de alumínio, iniciado em 1989, localizada em Pouso Alegre (MG), com produção atual de 1,3 bilhão de latas/ano. O projeto em questão destina-se a uma segunda expansão, compreendendo aumento da capacidade da fábrica para 1,7 bilhão de latas/ano, além de aquisição de equipamentos para modernizar as instalações atuais. O investimento total é da

ordem de CR\$ 3,1 bilhões, sendo CR\$ 2,8 bilhões de investimento fixo e CR\$ 300 milhões de capital de giro. A participação do BNDES é de CR\$ 810 milhões, tendo sido liberados CR\$ 660 milhões em 1993.

TIBRÁS

A Tibrás, localizada em Camaçari (BA), é a única empresa verticalizada produtora de dióxido de titânio da América do Sul, com uma capacidade nominal de 52 mil t/ano. O projeto, enquadrado no programa de proteção ambiental, divide-se em quatro subprojetos: tratamento e neutralização de resíduos sólidos da sulfatação, encapsulamento da área de resíduos sólidos, substituição da torre de lavagem de gases e precipitadores eletrostáticos da calcinação e redução da emissão de gases dos calcinadores. O investimento total previsto é de CR\$ 4,2 bilhões, sendo o financiamento do Sistema BNDES de CR\$ 1,5 bilhão.

ELETROMETAL

O projeto objetiva a modernização do parque industrial da empresa, localizado no município de Sumaré (SP). Os investimentos deverão permitir redução do tempo de fabricação, diminuição do nível de estoques, aumento de produtividade, melhoria de qualidade e redução de custos. Trata-se de um investimento de CR\$ 9,7 bilhões, sendo a participação do Sistema BNDES de CR\$ 5,7 bilhões, distribuídos entre a FINAME (CR\$ 3,3 bilhões) e o Banco.

USIBA

O projeto financiado pelo BNDES faz parte do programa global da Usina Siderúrgica da Bahia S.A. (Usiba), empresa do grupo Gerdau. O projeto visa a modernização e expansão da redução direta, aciaria e laminação, localizada em Simões Filho (BA). O investimento total é de CR\$ 5,5 bilhões, com participação do BNDES no valor de CR\$ 2,7 bilhões, sendo CR\$ 2 bilhões através do Finem indireto e CR\$ 760 milhões através da FINAME.

BELGO MINEIRA

Conjunto de oito projetos na usina de João Monlevade e três projetos na trefilaria de Sabará, objetivando a preservação do meio ambiente, constante de termo de compromisso celebrado entre a Belgo Mineira e a Copam – órgão responsável pelo meio ambiente em Minas Gerais. O investimento total é de CR\$ 6,7 bilhões e o financiamento, sob a forma de consórcio, é de CR\$ 2,4 bilhões através do Finem direto, CR\$ 1,1 bilhão através do Finem indireto (BDMG) e CR\$ 490 milhões da FINAME.

SAMITRI

A empresa está implantando dois projetos em Minas Gerais, sendo um na Mina de Alegria, em Mariana, objetivando sua realocação e modernização, e outro na Mina de Córrego do Meio, em Sabará, visando a reativação da mina para o beneficiamento dos rejeitos ricos em minério de ferro. O valor total do investimento é de CR\$ 17,4 bilhões e o financiamento, sob a forma de consórcio, é de CR\$ 4,5 bilhões através do Finem direto, CR\$ 2,2 bilhões através do Finem indireto (BDMG) e CR\$ 1,6 bilhão pela FINAME, totalizando CR\$ 8,2 bilhões.

3. QUÍMICA, PETROQUÍMICA E PLÁSTICOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTIRENO

A CBE foi recentemente privatizada, tendo sido vendidas todas as ações da Petroquisa. A empresa produz o monômero de estireno, sendo responsável por aproximadamente um terço de todo o estireno consumido no Brasil. Este projeto visa aumentar a capacidade de produção de sua unidade industrial em Cubatão (SP), passando das atuais 103 mil t/ano para 120 mil t/ano. A operação, cujos investimentos totais somam CR\$ 6,2 bilhões, foi realizada em conjunto com o Credibanco, e coube ao BNDES a participação de CR\$ 2,2 bilhões, metade via direta e metade através do agente financeiro. No ano de 1993 foram desembolsados CR\$ 660 milhões pelo BNDES.

FITESA

Empresa fabricante de não-tecidos de polipropileno pertencente ao Grupo Petropar. O projeto visa expandir a sua capacidade instalada através da implantação de uma nova linha de produção em Gravataí (RS), utilizando a tecnologia denominada *spunbonded*. O investimento total foi estimado em CR\$ 5 bilhões, participando o BNDES com CR\$ 2,2 bilhões e a FINAME com CR\$ 200 milhões. O projeto está em fase de desembolso, tendo sido liberados CR\$ 2,1 bilhões pelo BNDES em 1993.

SOLVAY

O Grupo Solvay, tradicional fabricante de produtos químicos e petroquímicos, sediado na Bélgica, desenvolveu projetos em duas de suas empresas no Brasil. Uma delas contempla a Solvay do Brasil S.A., que envolve três pequenos projetos a serem desenvolvidos no complexo industrial da empresa, em Santo André (SP):

- A.** aumento da capacidade de produção de cloreto férrico, redução de custos e melhoria da qualidade do produto;
- B.** implantação de sistemas de tratamento físico-químico e biológico para as unidades de fabricação de policloreto de vinila e monocloreto de vinila; e
- C.** implantação da terceira etapa do sistema de tratamento de efluentes aquosos da unidade de fabricação de cloreto de vinila.

A outra operação beneficia a empresa Solvay Saúde Animal Ltda., localizada em Campinas (SP), e tem por objetivo o aumento da capacidade produtiva de vacinas para uso veterinário. A operação da Solvay do Brasil, realizada de forma direta, prevê um investimento total de CR\$ 4,7 bilhões. O BNDES participa com CR\$ 2,3 bilhões, enquanto a FINAME participa com CR\$ 700 milhões. Foram liberados CR\$ 1 bilhão pelo BNDES em 1993. Já o projeto da Solvay Saúde Animal, também via direta, contou com o investimento de CR\$ 2,8 bilhões, sendo a contribuição do BNDES de CR\$ 1,1 bilhão e da FINAME de CR\$ 128 milhões. Em 1993, o BNDES desembolsou CR\$ 1 bilhão para este projeto.

RESANA

Produtora de resinas poliéster, resinas fenólicas e polímeros especiais nas suas instalações industriais em Mogi das Cruzes (SP), está sendo apoiada pelo BNDES em duas operações:

- A.** capacitação tecnológica para desenvolvimento e absorção de tecnologia para a fabricação de nove novos produtos, com investimento total de CR\$ 1,3 bilhão e participação de 62% do Sistema BNDES, tendo sido liberados em 1993 cerca de CR\$ 460 milhões; e
- B.** qualidade e produtividade, que compreende a realização de 12 projetos de aumentos de eficiência, no montante de CR\$ 200 milhões, dos quais 60% estão sendo financiados pelo BNDES, tendo sido liberados CR\$ 80 milhões em 1993.

NITROCARBONO

A empresa, localizada em Camaçari (BA), produz caprolactama, sulfato de amônio e outros produtos correlatos. O projeto, apoiado pelo BNDES, é voltado para conservação do meio ambiente, dividindo-se em 11 programas. Fazem parte do seu escopo a otimização de etapas do processo e implementação de sistemas para coleta e tratamento final de correntes, ajustando-as às especificações ambientais internacionais. A operação é indireta, com investimento total de CR\$ 500 milhões e apoio do Sistema BNDES de CR\$ 330 milhões. Em 1993 foram liberados recursos da ordem de CR\$ 50 milhões.

PETROFLEX

A Petroflex Indústria e Comércio S.A. atua há 30 anos na produção de borracha sintética a partir de estireno e butadieno (SBR), sendo o único fabricante nacional. Conta, também, com unidades para produção de outros tipos de elastômeros e afins, como etilbenzeno, estireno, látex e PBLH (polibutadieno líquido hidroxilado).

A empresa teve seu pleito de colaboração financeira aprovado pelo BNDES em setembro de 1993, encontrando-se atualmente em fase de contratação. O apoio do Banco abrange quatro projetos da Petroflex: três na fábrica de Duque de Caxias (RJ), quais sejam, ampliação da produção de PBLH de mil t/ano para 2 mil t/ano, modernização da instrumentação de processo e melhoria da qualidade nas unidades de SBR (estireno butadieno rubber) e ampliação da estação de tratamento de rejeitos industriais, bem como projeto de aumento da qualidade e produtividade das operações da fábrica situada no pólo petroquímico de Triunfo (RS). O investimento total dos projetos é de CR\$ 5,4 bilhões, sendo CR\$ 3,2 bilhões providos pelo Sistema BNDES, através de operações diretas.

SALGEMA

Localizada em Maceió (AL), é a maior produtora nacional de soda-cloro e está apoiada pelo BNDES na implementação de um programa de desenvolvimento tecnológico que visa aumentar a eficiência dos processos existentes e desenvolver novas tecnologias de síntese de compostos orgânicos. O investimento total neste programa é de CR\$ 5,4 bilhões e o valor do financiamento do BNDES atinge CR\$ 2,1 bilhões, com as liberações efetuadas em 1993 tendo alcançado CR\$ 220 milhões.

4. METAL-MECÂNICA, BENS DE CAPITAL E O COMPLEXO ELETRÔNICO

CELMA

A empresa foi privatizada no segundo semestre de 1991, sendo seu grupo de controle constituído pelos acionistas Construtora Andrade Gutierrez S.A., Banco Boavista S.A., Albatroz S.A. (Grupo Safra) e General Electric do Brasil S.A.

O complexo industrial está localizado em Petrópolis (RJ), tendo iniciado suas atividades em 1951, fabricando ventiladores e outros eletrodomésticos. Em 1957, foi adquirida pela Panair, iniciando as atividades no setor aeronáutico. Em 1965, o controle foi adquirido pela União. Posteriormente, incorporou serviços de manutenção em turbinas aeronáuticas e industriais. Desenvolveu e implantou um setor de recuperação de peças, adequando-se às exigências internacionais de reparo. O projeto objetiva a implantação do programa de capacitação tecnológica, visando a ampliação de sua capacidade de revisão e reparo de motores aeronáuticos e, também, a implantação de modernos equipamentos na oficina de reparos *hi-tech*, aprimorando-se tecnologicamente neste segmento. O investimento total está orçado em CR\$ 2,7 bilhões, sendo de CR\$ 2 bilhões o montante de recursos do Sistema BNDES, dos quais CR\$ 1,5 bilhão do Finem, CR\$ 400 milhões para importação via recursos externos e CR\$ 100 milhões da FINAME.

DEDINI/ZANINI

O BNDES aprovou, em outubro de 1993, o projeto de reestruturação dos grupos Dedini e Zanini, tradicionais fornecedores de equipamentos para usinas de açúcar e destilarias de álcool. Este projeto de reestruturação redundou na criação da DZ S/A Engenharia, Equipamentos e Sistemas, com instalações em Sertãozinho e Piracicaba (SP). O apoio do Sistema BNDES à DZ, nos seus gastos e investimentos em readequação administrativa e industrial, significou a concessão de financiamento direto do Banco e da FINAME no valor equivalente a CR\$ 1 bilhão e a CR\$ 300 milhões, respectivamente, em investimento total de CR\$ 1,9 bilhão. Até o final do ano de 1993 foram liberados recursos do Banco no valor de CR\$ 760 milhões.

METAGAL

A Metagal Indústria e Comércio Ltda., localizada em Diadema (SP), é uma média empresa produtora de autopeças, líder no fornecimento de espelhos retrovisores para automóveis e caminhões.

Em maio de 1993 foi contratado financiamento direto do BNDES, com recursos ordinários no valor de CR\$ 950 milhões, objetivando aumentar a produtividade da empresa, num investimento total de CR\$ 5 bilhões. O projeto também inclui o apoio da FINAME de CR\$ 750 milhões e repasse do Banco, para financiamento à importação de equipamentos, de CR\$ 800 milhões. No ano de 1993 foram desembolsados pelo BNDES aproximadamente CR\$ 540 milhões.

COFAP MINAS

A Cofap é uma empresa líder no setor de autopeças e reconhecida por ter padrão internacional. O projeto se localiza na unidade de Itajubá (MG), que produz componentes automotivos, e visa a expansão e reorganização dessa unidade. O investimento total do projeto é de CR\$ 4,2 bilhões, dos quais CR\$ 2,2 bilhões financiados pelo Sistema BNDES.

COFAP ARVIN

O projeto se localiza na unidade de Cambuí (MG), que produz sistemas de exaustão, e visa a reorganização produtiva dessa unidade e a implantação de um centro de pesquisa. O investimento total do projeto é de CR\$ 2,7 bilhões, dos quais CR\$ 1,5 bilhão financiados pelo Sistema BNDES.

FNV

A FNV – Veículos e Equipamentos foi adquirida em 1990 pelo grupo lochpe, que já produz motores a diesel, máquinas agrícolas, tem participações nos setores de papel/celulose e de componentes eletrônicos e está diversificando suas atividades através da FNV, que produz chassis, longarinas e rodas para veículos pesados. A FNV se localiza em Cruzeiro (SP), e a operação visa a recuperação e modernização da empresa. O investimento total do projeto é de CR\$ 2,4 bilhões, sendo a participação do BNDES CR\$ 920 milhões.

PROMON ELETRÔNICA LTDA.

Localizado em Campinas (SP), o projeto tem por objetivo a capacitação tecnológica da empresa através da diversificação dos produtos e serviços ofertados nos segmentos de comutação telefônica, comunicação de dados e telefonia celular. O investimento total é de CR\$ 5,3 bilhões, com participação do BNDES de CR\$ 3,6 bilhões. Trata-se de operação direta contratada em 1993, no âmbito do programa de capacitação tecnológica. Do total do crédito, o montante de CR\$ 250 milhões corresponde a financiamento de importações. Durante o ano de 1993, foram liberados CR\$ 2,3 bilhões.

5. BENS DE CONSUMO E TURISMO

DURATEX

A Duratex S.A., empresa de capital aberto e parte integrante do conglomerado Itaú, sediada em São Paulo, opera principalmente no ramo de madeira industrializada, embora também participe do mercado de metais e louças sanitárias. Contando com 12 unidades industriais, 16 filiais no país e quatro subsidiárias no exterior, produz chapas de fibras de madeira, chapas de madeira aglomerada, louças e metais sanitários. O abastecimento de madeira é assegurado por 76 mil ha de florestas plantadas com *pinus* e eucaliptos, situadas próximas às unidades industriais de São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia. O projeto apoiado pelo Banco tem por finalidade o aumento da produtividade e a homogeneização da qualidade da madeira extraída em 7.500 ha de florestas localizadas em Lençóis Paulistas, Jundiá, Itapetininga, Agudos, no Estado de São Paulo, e Gravataí (RS). O investimento total foi estimado em CR\$ 3,8 bilhões. A participação do BNDES/Finem é de 50% do orçamento do projeto, e foram liberados, até dezembro de 1993, CR\$ 400 milhões.

EUCATEX MADEIRA

A Eucatex Madeira, detentora do principal negócio do grupo Eucatex, que possui 40 anos de existência, industrializa em suas unidades de Salto (SP), um volume diário de 2.500 t de madeira, constituída basicamente de eucalipto, para fabricação dos seguintes produtos: chapas de fibra de madeira com e sem acabamento, painéis estruturais básicos e ambientais, portas e batentes, forros e isolantes e divisórias.

Neste mercado de chapa dura a empresa participa com 47% da produção nacional e 57% no tocante à capacidade de pintura. A finalidade do projeto é a implantação de unidade de produção de chapas de madeira aglomerada com capacidade para 200 mil m³/ano, a ser implantada em Botucatu (SP). O objetivo do grupo com a instalação da nova linha é atender a demanda existente no mercado interno. O projeto de chapas aglomeradas apresenta o mérito de substituir o emprego de madeira maciça, com vantagens em termos de custo, e sobretudo de evitar o corte de madeiras de lei, pois utiliza como matéria-prima o eucalipto. O montante do investimento é de CR\$ 14 bilhões, participando o Sistema BNDES com cerca de 50% assim distribuídos: Finem (CR\$ 1 bilhão) e Bird/BID (CR\$ 6 bilhões). A tecnologia que será utilizada pertence ao fabricante do equipamento de última geração, existindo apenas três fábricas semelhantes no mundo: duas em operação, na Espanha e Alemanha, e uma em implantação, também na Alemanha.

JANGADEIRO TÊXTIL S.A.

Trata-se da implantação de uma fábrica para a produção de tecidos de malha 100% algodão, com capacidade instalada de 5,3 mil toneladas/ano, gerando aproximadamente 185 empregos diretos e indiretos, em Maracanau (CE). A empresa pertence ao grupo têxtil Baquit, um dos mais tradicionais do Nordeste, líder na fabricação e comercialização de fios, tanto a nível nacional quanto internacional. O projeto prevê um investimento de CR\$ 7 bilhões. O Sistema BNDES participa de um *pool* de agentes, com CR\$ 4,4 bilhões, sendo CR\$ 1,8 bilhão de recursos externos da linha BID/Eximbank. Até dezembro de 1993 foram liberados CR\$ 1,2 bilhão.

MARISOL S.A. - INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

A operação refere-se à modernização e aumento de 11% na capacidade instalada da empresa localizada em Jaraguá do Sul (SC). A Marisol produz artigos de malha de algodão dos mais diversos tipos, concentrando-se na faixa infante-juvenil. O investimento total é de CR\$ 7 bilhões, e o apoio do Sistema BNDES é equivalente a CR\$ 3,5 bilhões, sendo CR\$ 1,1 bilhão destinados à importação de equipamentos, CR\$ 1,9 bilhão do POC/Finem e CR\$ 500 milhões através da FINAME. O projeto foi iniciado em janeiro de 1993, com previsão de término em 1994, tendo o BNDES já desembolsado o equivalente a CR\$ 570 milhões.

EPIKOS DO BRASIL - IMPRESSOS DE SEGURANÇA

O objetivo do projeto é a implantação, no município de Itaipava (RJ), de uma unidade industrial gráfica de impressos de segurança em formulários contínuos, com sistema de calcografia e *off-set* e tecnologia de ponta. A expectativa da empresa é de conquistar, já no primeiro ano, 5% do mercado nacional de impressão de tíquetes-restaurante, diplomas, talões de cheques e outros impressos do gênero. Em virtude do controle estrangeiro, o financiamento se dará inteiramente com recursos externos captados pelo BNDES. O investimento total é de CR\$ 6 bilhões. O Sistema participa em 50% do total, sendo CR\$ 1,8 bilhão de financiamento à importação de equipamentos, CR\$ 1,1 bilhão de aplicação local e CR\$ 100 milhões de FINAME.

CIA. ANTARCTICA PAULISTA

Trata-se de projeto de implantação de uma fábrica com capacidade para produzir 2 milhões de hl/ano de cerveja, no município de Jaguariúna (SP). Para um investimento total de CR\$ 30,9 bilhões, o financiamento concedido pelo BNDES foi de CR\$ 7,9 bilhões através da modalidade direta, CR\$ 400 milhões através de agente financeiro e da FINAME no montante de

CR\$ 7 bilhões. O financiamento foi contratado e totalmente desembolsado em 1993.

TIGRE

Participando do processo de reestruturação industrial, o BNDES aprovou e contratou em dezembro de 1993 financiamento direto para a Tubos e Conexões Tigre Ltda., fabricante de tubos e conexões de PVC. O projeto objetiva a aquisição do controle e reestruturação da Tupy Perfis Ltda., empresa do grupo Tupy, localizada em Indaiatuba (SP), produtora de perfis de PVC para portas e janelas. Com a reativação da fábrica, ora paralisada, serão gerados 100 postos de trabalho diretos. O investimento total é de CR\$ 3 bilhões, compreendendo gastos com a aquisição da empresa e investimentos adicionais de readequação industrial. O apoio do BNDES e da FINAME previsto é de CR\$ 800 milhões e CR\$ 200 milhões, respectivamente.

TEXTÍLIA NORDESTE

Localizado em Natal (RN), o projeto tem por objetivo a implantação de unidade industrial têxtil, desde a fiação até a tinturaria e o acabamento, destinada à produção de 20,7 milhões de metros/ano de brim. O investimento total é de CR\$ 39 bilhões, com participação do BNDES de CR\$ 25,7 bilhões (66%). Trata-se de operação direta, já aprovada no âmbito do Programa Nordeste Competitivo, em que o BNDES financiará diretamente os equipamentos.

GÁVEA HOTELARIA E TURISMO S.A.

O projeto, localizado na cidade de São Paulo, tem por objetivo a construção de um hotel padrão "cinco estrelas", com 195 unidades habitacionais. A empresa pertence ao grupo Brascan. O investimento total é de CR\$ 17,3 bilhões, com participação do BNDES de CR\$ 3,6 bilhões. Trata-se de operação direta, já aprovada no âmbito da linha de financiamento externo com recursos do Contrato BID/Eximbank nº 602/OC-BR.

GRADIENTE ELETRÔNICA S.A.

Empresa localizada em Manaus (AM). O objetivo do projeto é o desenvolvimento de novos produtos e a implantação de sistemas de gestão de qualidade nas áreas produtivas e administrativas das unidades de Manaus (AM) e São Paulo (SP). O investimento total é de CR\$ 6,2 bilhões, com participação do BNDES de CR\$ 3,8 bilhões. Do total do crédito, o montante de CR\$ 870 milhões corresponde a financiamento de importações. Durante o ano de 1993, foi liberado o equivalente a CR\$ 1,4 bilhão.

AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA

GRANDE MOINHO CEARENSE

Ampliação e modernização do moinho de trigo, localizado em Fortaleza (CE), de modo a elevar a capacidade de moagem de 360 t/dia para 680 t/dia. O investimento total é de CR\$ 4,4 bilhões, sendo a participação do Sistema BNDES correspondente a CR\$ 2,5 bilhões.

COPERSUL

O projeto, localizado em Guarapuava (PR), tem por objetivo a implantação de uma unidade de extração de óleo vegetal com capacidade para processar 1.200 t/dia de soja em grão. O investimento total é de CR\$ 6,6 bilhões, sendo a participação do BNDES e da FINAME de CR\$ 2,5 bilhões. Em 1993, foram desembolsados CR\$ 80 milhões.

SADIA CONCÓRDIA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O objetivo do projeto é o de implantação do programa "Total de Qualidade Sadia Tops", em todas as empresas do Grupo, envolvendo cerca de 2.300 funcionários, com investimento total de CR\$ 600 milhões. A participação do BNDES é de CR\$ 300 milhões.

COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA LTDA.

Localizada em Bento Gonçalves (RS), o projeto tem por objetivo implantar uma unidade industrial para concentração de sucos e polpas de frutas tropicais e subtropicais. O investimento total é de CR\$ 4,8 bilhões, com participação do Sistema BNDES assim dividida: BNDES (Finem) – CR\$ 860 milhões; BNDES (Repasse de Recursos Externos) – CR\$ 850 milhões; e FINAME – CR\$ 960 milhões.

INFRA-ESTRUTURA

1. ENERGIA

Os principais projetos apoiados em 1993 no setor de energia foram:

ENERGIPE

Projeto de ampliação/recuperação dos sistemas de transmissão/distribuição da concessionária do Estado de Sergipe e implantação de programa de melhoria administrativa e operacional. O investimento total é de CR\$ 3,6 bilhões, sendo CR\$ 1,8 bilhão de apoio direto do Banco e mais CR\$ 350 milhões de apoio da FINAME. Os desembolsos do BNDES em 1993 foram de CR\$ 320 milhões.

ITAMARATI NORTE

Projeto localizado em Mato Grosso, visando a construção das Usinas Hidrelétricas de Juba I e Juba II, totalizando 84 MW de potência, para autoprodução com venda de excedente. O investimento total é de CR\$ 39,6 bilhões, sendo CR\$ 19,6 bilhões de apoio direto do Banco e mais CR\$ 5,5 bilhões de apoio da FINAME.

OPEL

Projeto de conclusão da quarta fase da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, localizada no rio Paranaíba, na divisa dos Estados de Goiás e Minas Gerais. O investimento total é de cerca de CR\$ 21,6 bilhões, sendo CR\$ 12,9 bilhões de apoio direto do Banco. Foram desembolsados CR\$ 4,4 bilhões em 1993.

CELTINS

Controlada pelo grupo privado liderado pelas empresas paulistas Caiuá, Bragantina, Nacional e Vale Paranapanema, no exercício de 1993 a Celtins obteve apoio para implantação da linha de transmissão que possibilitará a interligação das regiões norte e sul do Estado do Tocantins, dotando o sistema de maior confiabilidade. O investimento total é de CR\$ 8,9 bilhões, sendo CR\$ 3,9 bilhões de apoio direto do Banco e mais CR\$ 750 milhões de apoio da FINAME.

2. TELECOMUNICAÇÕES

Em 1993, as operações mais significativas no setor de telecomunicações foram:

BRDE

Projeto de implantação de 6 mil terminais telefônicos no sistema de telefonia rural celular fixa, com operação DDD/DDI, em áreas rurais de Santa Catarina, tendo a Inepar S.A. - Indústria e Construções como beneficiária final. O investimento total é de cerca de CR\$ 5 bilhões, sendo CR\$ 1,5 bilhão de apoio do Banco e mais CR\$ 320 milhões de apoio da FINAME.

AUTOTRAC

Projeto de implantação de sistema de gerenciamento de veículos por satélite, mediante processo de radiodeterminação e radiocomunicação bidirecional, com abrangência em todo o território nacional. O investimento total é de cerca de CR\$ 5 bilhões, com apoio do Banco de CR\$ 1,2 bilhão (BID/Eximbank), CR\$ 900 milhões da Finem e mais CR\$ 610 milhões de apoio da BNDESPAR.

3. SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA

Dentre as diversas operações do setor de infra-estrutura urbana apoiados em 1993, destacam-se:

REK CONSTRUTORA LTDA.

Colaboração financeira para implantação de unidade de incineração de resíduos industriais, com capacidade de 3 mil t/ano, no município de São José dos Campos (SP). O investimento total é de CR\$ 3,2 bilhões, e a participação do Sistema BNDES corresponde a CR\$ 2,3 bilhões. Trata-se de projeto no âmbito da política ambiental do Estado de São Paulo visando o processamento e a destinação adequada de resíduos industriais tóxicos. O projeto encontra-se em fase de desembolso: em 1993 foram realizadas duas liberações correspondentes a 30% do financiamento.

METRÔ DO DISTRITO FEDERAL

Financiamento de CR\$ 84,8 bilhões, para um investimento total de CR\$ 198 bilhões, destinado à implantação de sistema de transporte de massa, sobre trilhos, ligando o plano piloto da capital federal às cidades-satélites de Guará, Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, reestruturando o sistema atual de ônibus e induzindo uma ocupação ordenada do solo na região. Os recursos destinam-se à construção de cerca de 40 km de via dupla (26% subterrânea), 27 estações, 12 subestações retificadoras e quatro auxiliares, bem como à aquisição de 80 carros do tipo metrô.

CBTU

Deu-se continuidade às liberações para a CBTU-RJ, visando diversas intervenções nos sistemas de trens urbanos das regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Dentre estas, destaca-se a recuperação de 36 trens-unidade elétricos série 200, imobilizados e necessitando de reformas e modernização. A operação, que totaliza CR\$ 7,7 bilhões, envolve a recuperação das caixas (com a troca do sistema de ventilação e iluminação, dos bancos etc.), a substituição dos equipamentos elétricos de tração e controle e a instalação de novo sistema de freios. Os três contratos em vigor com a CBTU totalizam CR\$ 16,4 bilhões, tendo sido liberados até o momento cerca de CR\$ 15,7 bilhões.

4. TRANSPORTE DE CARGA, ARMAZENAGEM E PORTOS

As principais operações apoiadas neste setor foram:

FERRONORTE S.A.

A empresa, do grupo Olacyr de Moraes, obteve financiamento, em operação direta, para a implantação do trecho de 311 km de via férrea em bitola larga (1,60 m), entre Aparecida do Taboado/Chapadão do Sul (MS), que será interligado à malha da Fepasa, através de ponte sobre o rio Paraná, em Santa Fé do Sul (SP), dando acesso a Santos (SP). O projeto constitui-se em importante apoio à expansão da fronteira agrícola no sentido do Centro-Oeste e é complementar à hidrovía Tietê-Paraná. O investimento total é de CR\$ 172,6 bilhões, sendo CR\$ 77,1 bilhões (44,8%) financiados pelo BNDES e CR\$ 16,7 bilhões (9,7%) pela FINAME. Os desembolsos do BNDES alcançaram CR\$ 21,4 bilhões em 1993.

TRANSPORTADORA ITAPEMIRIM

Entrou em operação em 1993 o centro de triagem e transferência de cargas em Guarulhos (SP), com capacidade de processamento de 360 t/ano de carga. O investimento total do projeto foi de CR\$ 18,7 bilhões, com participação do BNDES de CR\$ 10,2 bilhões (55%) e da FINAME de CR\$ 260 milhões (1,4%).

INTERPORTOS

O financiamento destina-se à implantação de terminal de tancagem de produtos químicos, junto ao porto de Rio Grande (RS). O investimento total eleva-se a CR\$ 1,7 bilhão, sendo CR\$ 940 milhões (53%) financiados pelo BNDES. O terminal entrou em operação em agosto de 1993.

5. TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

Com recursos vinculados ao Fundo de Marinha Mercante (FMM), os principais projetos apoiados foram:

MEPLA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO/ ESTALEIRO CENTRO-OESTE

Construção de seis comboios para navegação na hidrovía Tietê-Paraná, visando o transporte de grãos agrícolas e carga em geral. O investimento total soma CR\$ 3,5 bilhões, sendo a participação do BNDES/FMM de CR\$ 2,5 bilhões (70%). Os desembolsos foram de CR\$ 710 milhões em 1993.

COMERCIAL QUINTELLA COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO/TORQUE

Construção de quatro comboios (um empurrador e quatro chatas, cada) para navegação na hidrovía Tietê-Paraná, visando o transporte de grãos agrícolas e carga em geral. O investimento total soma CR\$ 5,5 bilhões, sendo a participação do BNDES/FMM de CR\$ 3,8 bilhões (70%). Os desembolsos elevaram-se a CR\$ 2 bilhões em 1993.

PETROBRÁS/ESTALEIRO MAUÁ

Construção, pelo Estaleiro Mauá, de dois navios de 55 mil TPB e dois de 36 mil TPB, para transporte de derivados de petróleo na cabotagem. O investimento total soma CR\$ 91,3 bilhões, sendo a participação do BNDES/FMM de CR\$ 61,7 bilhões (68%).

Os desembolsos em 1993 foram de CR\$ 2,7 bilhões. Em janeiro de 1993 foi entregue um navio de 55 mil TPB (Casco 188).

EMPRESA PAULISTA DE NAVEGAÇÃO/TORQUE

Construção de seis comboios (um empurrador e quatro chatas, cada) para navegação na hidrovia Tietê-Paraná destinados ao transporte de granéis agrícolas e carga em geral. Trata-se de operação direta com recursos do FMM em investimento total de CR\$ 9,5 bilhões. A participação do Banco alcança CR\$ 6,6 bilhões (70%), tendo sido desembolsados CR\$ 3,2 bilhões em 1993.

NEPTUNIA/ESTALEIRO MAUÁ

Construção de um navio *multipurpose* de 16.550 TPB, no Estaleiro Mauá, para operação em longo curso. Financiamento contratado em maio de 1993, correspondendo a participação do BNDES/FMM a CR\$ 9,1 bilhões, 80% do investimento total de CR\$ 11,4 bilhões. Obra em andamento, tendo sido liberados CR\$ 2,5 bilhões no ano.

METALNAVE/ENAVI

Aprovado, em novembro de 1993, financiamento para a conversão do navio Metaltanque II em químico/gaseiro semi-refrigerado, para utilização na cabotagem, em substituição ao navio estrangeiro que vinha sendo afretado. O valor total do projeto é de CR\$ 2,2 bilhões, sendo a participação do BNDES/FMM de CR\$ 1,2 bilhão (56%).

DI GREGORIO NAVEGAÇÃO/ESTALEIRO CANECO

Entregue, em outubro de 1993, o navio DG Columbia, primeiro dos dois *roll on-roll off* de 17 mil TPB encomendados pela empresa ao Estaleiro Caneco. O total do investimento (dois navios) monta a CR\$ 24,7 bilhões, participando o BNDES/FMM com CR\$ 19,8 bilhões (80%), tendo sido liberados CR\$ 4,8 bilhões durante o ano.

PETROBRÁS/ESTALEIRO CANECO

Entregue o petroleiro Lobato em agosto de 1993. Com capacidade de 33 mil TPB, é o primeiro da série de três em construção nesse estaleiro e destina-se ao transporte de produtos claros e escuros na cabotagem. O valor total para as três embarcações é de CR\$ 75,9 bilhões, contando com financiamento de CR\$ 50 bilhões (66%) do BNDES/FMM, do qual foram liberados CR\$ 1,5 bilhão em 1993.

PETROBRÁS/ESTALEIROS EMAQ-VEROLME

Entregues, em julho e novembro de 1993, respectivamente, os navios Itabuna e Itajuba, petroleiros de 36 mil TPB para o transporte de derivados claros. A série, composta de três navios, tem valor total de CR\$ 47,4 bilhões, dos quais o BNDES/FMM participa com CR\$ 42,7 bilhões (90%), tendo as liberações alcançado CR\$ 11,9 bilhões.

ISHIKAWAJIMA DO BRASIL

No decorrer de 1993 foram entregues dois navios petroleiros de 130 mil e 150 mil TPB, de casco duplo, destinados à exportação para o armador Mitsui Co., com investimento total de CR\$ 17,4 bilhões, tendo o BNDES/FMM participado com CR\$ 8,1 bilhões (47%), liquidados integralmente. Existem ainda em construção mais dois navios petroleiros de 150 mil TPB de casco duplo, para o mesmo armador, destinados à exportação e que encerrarão a série de oito embarcações, todas apoiadas pelo BNDES/FMM. O investimento total é de CR\$ 37,8 bilhões, tendo o BNDES/FMM participado com CR\$ 12,1 bilhões (32%),

estando a entrega dos mesmos prevista para fevereiro e outubro de 1994.

CHAVAL NAVEGAÇÃO/ESTALEIRO CANECO

Projeto em fase de desembolso para a construção de um navio graneleiro de 42 mil TPB, para operar na cabotagem. O investimento total é de CR\$ 10,5 bilhões, sendo a participação do BNDES/FMM de CR\$ 8,1 bilhões (80%). Foram liberados, em 1993, CR\$ 2,9 bilhões.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO NORSUL/ESTALEIRO CANECO

Contratação de dois navios graneleiros de 42 mil TPB, para operar na cabotagem. O investimento total é de CR\$ 17 bilhões, sendo a participação do BNDES de CR\$ 13,6 bilhões (80%). Foram liberados, em 1993, CR\$ 1,3 bilhão.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO ALIANÇA/CCN

Construção, nos estaleiros da Companhia Comércio e Navegação, de dois navios porta-contentores de 33.650 TPB, com capacidade para o transporte internacional de 2 mil TEU cada um. O investimento total é de CR\$ 27,3 bilhões, com participação do BNDES/FMM de CR\$ 21 bilhões (77%). Os desembolsos feitos em 1993 foram de CR\$ 4,4 bilhões.

COMPANHIA INTERAMERICANA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO/SNBP

Construção, nos estaleiros do Serviço de Navegação da Bacia do Prata, de seis chatas graneleiras de 660 t, visando o transporte fluvial de grãos na Bacia do Prata. O investimento total é de CR\$ 260 milhões e a participação do BNDES/FMM de CR\$ 180 milhões (70%).

FROTA OCEÂNICA BRASILEIRA/ESTALEIROS EMAQ-VEROLME

Construção, pelo Estaleiro Emaq-Verolme, de dois navios tipo *multipurpose* de 19.600 TPB para operação na linha Brasil/E. Oriente. O investimento total é de CR\$ 31,4

bilhões e a participação do BNDES/FMM de CR\$ 24,5 bilhões (78%).

FROTA AMAZÔNICA/ESTALEIROS EMAQ-VEROLME

Construção, pelo Estaleiro Emaq-Verolme, de dois navios *multipurpose semicontainer/liner type* de 10.900 TPB, destinados à linha Amazônia/Estados Unidos/Amazônia, atendendo também portos do Caribe e do Golfo do México. O investimento total é de CR\$ 17,8 bilhões e a participação do BNDES/FMM de CR\$ 14,2 bilhões (80%), tendo o desembolso atingido, em 1993, CR\$ 8,1 bilhões.

MARIMAR INDUSTRIAL/INACE

Construção, pela Indústria Naval do Ceará S.A. (Inace), de dois barcos utilitários de 124 TPB para apoio às plataformas marítimas da Petrobrás. O investimento total foi de CR\$ 750 milhões a participação do BNDES/FMM de CR\$ 530 milhões (70%), com desembolsos de CR\$ 260 milhões.

MINISTÉRIO DA MARINHA/ISHIKAWAJIMA

Construção, nos estaleiros da Ishikawajima do Brasil S.A., do navio-tanque Almirante Gastão Mota, de 6.180 TPB, destinado ao abastecimento de outras unidades em movimento. O investimento total foi de CR\$ 11,7 bilhões, com participação do BNDES/FMM de CR\$ 9,7 bilhões (83%), tendo sido desembolsados, em 1993, CR\$ 310 milhões.

PETROBRÁS/ESTALEIROS EMAQ-VEROLME

Construção, nos Estaleiros Emaq-Verolme, de três navios-tanque de 29.425 TPB destinados ao transporte de produtos claros e escuros na cabotagem. O investimento total foi de CR\$ 45,4 bilhões, com participação do BNDES/FMM de CR\$ 34 bilhões (75%), tendo sido desembolsados, em 1993, CR\$ 1,2 bilhão.

ATUAÇÃO DA FINAME

1. PROGRAMAS OPERACIONAIS

A FINAME oferece quatro produtos a seus clientes. São eles:

A. PROGRAMA AUTOMÁTICO – apresenta condições preestabelecidas e se destina a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos fabricados no país, preponderantemente seriados, ou de curto período de fabricação;

B. PROGRAMA AGRÍCOLA – criado em 1990 com características semelhantes às do Programa Automático, volta-se para apoiar financeiramente a aquisição de máquinas e equipamentos destinados à produção agropecuária;

C. PROGRAMA ESPECIAL – voltado para o financiamento de bens de capital fabricados sob encomenda, de largo ciclo de fabricação e alto conteúdo tecnológico, apóia normalmente projetos integrados de grande porte; e

D. PROGRAMA FINAMEX – criado para as empresas exportadoras de máquinas e equipamentos *made in Brazil*, tem como objetivo reduzir os custos da comercialização nos mercados internacionais, permitindo, paralelamente, viabilizar a captação de recursos externos pelo Sistema BNDES com a negociação de cambiais ou cartas de crédito representativas das operações de exportações financiadas. A atuação da FINAME através deste programa assemelha-se à de uma agência de comércio exterior voltada para o setor de bens de capital.

Além desses quatro programas de apoio à comercialização de máquinas e equipamentos, a FINAME também administra as operações de processamento automático do BNDES, através do POC-Automático, em função de suas características operacionais se assemelharem às da Agência.

O POC-Automático objetiva financiar pequenas operações até o valor limite de US\$ 3 milhões, basicamente para investimentos fixos – com exceção de equipamentos – e capital de giro associado. Além disso, são também financiadas através do POC-Automático importações isoladas de equipamentos, com recursos externos, contratados pelo Banco junto ao Bird e ao BID.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 1993, a FINAME desembolsou CR\$ 428 bilhões. Embora significativo, este resultado ficou 6% abaixo do verificado em 1992. As aprovações caíram 3% em 1992, atingindo o valor de CR\$ 573 bilhões. O número de operações aprovadas elevou-se a 51.453, que correspondem a 38,7% de crescimento em relação a 1992. Do total dos desembolsos realizados em 1993, 87,9% foram destinados ao setor privado e 12,1% ao setor público.

Vejamos como foi o desempenho de cada programa da FINAME.

ESPECIAL

O Programa Especial vem perdendo espaço no total das liberações da FINAME devido à retração nos investimentos do setor público, que foi sempre o maior demandante de recursos nesse programa. De fato, em função da crise econômica da década de 80, o governo diminuiu sua capacidade de investir e manteve apenas obras nos setores de energia elétrica, siderurgia e petroquímica.

No início da década de 90, o programa teve seus desembolsos sustentados pela demanda privada, com destaque para os setores de transportes, papel e celulose e química. Em 1993, foi novamente o setor público que lhe deu maior sustentação, com liberações de CR\$ 37,5 bilhões para a Usina Hidrelétrica de Xingó (da Chesf), CR\$ 11,7 bilhões para o Metrô do Distrito Federal e CR\$ 2,2 bilhões para a Hidrelétrica de Segredo (da Copel).

AUTOMÁTICO

Os desembolsos em 1993 foram de CR\$ 182 bilhões e as aprovações chegaram a CR\$ 307 bilhões. Estes resultados significam crescimento em relação a 1992 de, respectivamente, 4 e 29%, o que se deveu sobretudo ao aumento de participação de 20 pontos percentuais que ocorreu nas faixas A e B do programa e de 30 pontos na faixa C, que abriga os financiamentos de transportes rodoviários de carga e de passageiro, em agosto de 1993. Além disso, houve no segundo semestre a abertura dos financiamentos às pessoas físicas, para a aquisição de caminhões de transporte de carga.

AGRÍCOLA

De todos os programas operacionais da FINAME, este foi o que mostrou maior crescimento (42,7%) nas liberações, ao passar de CR\$ 101 bilhões em 1992 para CR\$ 144 bilhões em 1993. Nas aprovações o crescimento foi ainda mais significativo, tendo atingido 48%, ao passar de CR\$ 130 bilhões para CR\$ 192 bilhões. Como se trata de um programa que trabalha com valores relativamente pequenos, o número de operações aprovadas em 1993 foi elevado, totalizando 36.836. Desde sua criação, em 1990, o programa vem crescendo rapidamente, fato que indica que não atingiu ainda sua maturidade e que seu potencial de créditos poderá alcançar um nível bem superior ao que se verificou até o presente momento.

FINAMEX

Em 1993, as liberações apresentaram queda de 32%, atingindo CR\$ 16 bilhões. Nos três últimos meses do ano, os deferimentos aumentaram significativamente, como resposta às alterações nas taxas de juros, pela equalização a níveis das taxas internacionais e pela retirada do compromisso dos bancos agentes bancarem os riscos das operações, quando tratar-se de operações realizadas dentro do convênio de créditos recíprocos no âmbito dos países membros da Aladi. Dada essa reação no final de 1993, espera-se que em 1994 as liberações no programa se aproximem de CR\$ 67,5 bilhões, o que resultará em crescimento de mais de 300%.

3. APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE E DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

Considerando-se a distribuição setorial dos recursos liberados pela FINAME, destacam-se os setores agrícola (com 34,9%), de transportes (com 15%) e de energia elétrica (com 9,3%), que juntos somam 59,2% das liberações da Agência.

Quanto à distribuição regional dos desembolsos, 35,7% foram destinados ao Sudeste, 29,5% ao Sul, 18,3% ao Centro-Oeste, 14,5% ao Nordeste e apenas 2% ao Norte. Analisando-se a evolução da participação destas regiões, nota-se o crescimento acentuado do Centro-Oeste, influenciado principalmente pelo Programa Agrícola, e a redução do Sudeste, cuja participação nos desembolsos em anos anteriores já foi superior a 50%.

ATUAÇÃO DA BNDESPAR

Orientando seus trabalhos no sentido do crescimento e fortalecimento do mercado de capitais brasileiro, a BNDESPAR não se limita, contudo, aos mercados tradicionais (Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de São Paulo), estendendo-os também ao desenvolvimento de mecanismos que possibilitam a utilização de mercados alternativos (balcão, bolsas regionais etc.), ampliando formas de acesso e liquidez a um maior número de empresas e investidores.

Destacam-se entre suas atuais prioridades:

- Apoio à capitalização de pequenas e médias empresas, inclusive as de base tecnológica, através do Condomínio de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica (Contec). Outra forma de apoio se processa através das Companhias Regionais de Capital de Risco (CCRs).

O Contec visa capitalizar empresas nascentes ou em fase de crescimento, atuantes em tecnologia de ponta, segmento prioritário no contexto de uma moderna política industrial. De forma geral, as empresas apoiadas diferenciam-se pela densidade tecnológica empregada, especialmente nos setores de eletrônica, biotecnologia, mecânica fina, especialidades químicas e novos produtos/materiais.

As CCRs têm como propósito apoiar pequenas e médias empresas de capital privado, localizadas na região de influência de suas respectivas sedes. São privilegiadas participações em empresas inovadoras, com ênfase naquelas intensivas em tecnologia, uma vez que, em geral, tais empreendimentos carecem de recursos financeiros ou garantias reais para obtenção de financiamentos. Seu principal ativo é representado por sua capacidade de inovação e diferenciação.

- Operações de reestruturação empresarial (industrial, societária, financeira) que resultem em ganhos de competitividade, para os empreendimentos apoiados, sempre em parceria com o mercado financeiro privado;

- Apoio, inclusive na elaboração de engenharia financeira, em conjunto com o BNDES, a investimentos privados nos setores de infra-estrutura, serviços públicos e grandes projetos industriais com significativas externalidades.

- Suporte técnico e operacional à execução do Programa Nacional de Desestatização (PND), atuando, particularmente, como braço do Sistema nas operações de monetização de ativos aceitos como moeda no PND.

Entre outras, destacaram-se em 1993 as seguintes operações:

A. INVESTIMENTOS

PRINCIPAIS OPERAÇÕES

- **Contrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás):** Exercício de direito de subscrição de ações, por ocasião de aumento de capital desta empresa, que totalizou CR\$ 43,1 bilhões, envolvendo aporte de CR\$ 13,7 bilhões – CR\$ 3,2 bilhões em espécie, CR\$ 6,4 bilhões referentes à conversão de créditos de dividendos e CR\$ 4 bilhões relativos à compra do direito de subscrição do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), além da conversão de créditos contra a Eletrobrás, no valor de CR\$ 29,4 bilhões, decorrentes de permuta de créditos detidos pelo BNDES junto à Itaipu Binacional, com o Tesouro Nacional, por créditos contra a Eletrobrás, utilizáveis no referido aumento de capital.

• **Maxion:** Trata-se de reestruturação societária e financeira da empresa do grupo lochpe. A operação inicial evoluiu para a constituição de uma *holding* operacional, a lochpe-Maxion, que passou a reunir todos os investimentos do grupo, entre controladas e coligadas. A partir desta nova configuração, promoveu-se um lançamento público de debêntures conversíveis, no valor de CR\$ 16,4 bilhões, dos quais CR\$ 7,1 bilhões foram subscritos pela BNDESPAR. Os recursos foram utilizados em sua reestruturação societária, em capital de giro e em investimentos diversos.

• **Bahia Sul Celulose S.A.:** Projeto de reestruturação financeira da empresa, incluindo apoio financeiro à sua acionista Companhia Suzano de Papel e Celulose, fato que possibilitará reduzir o risco do Sistema BNDES perante a companhia. A medida foi realizada através de emissão pública de debêntures simples da Bahia Sul com cláusula de *performance* atrelada ao preço internacional da celulose e com bônus de subscrição destacável, no valor total de CR\$ 23,8 bilhões. O aporte da BNDESPAR envolveu recursos da ordem de CR\$ 7,7 bilhões. Adicionalmente, a referida operação tornará o balanço da Bahia Sul adequado à captação de recursos através de ADR (American Depositary Receipts) e/ou outros mecanismos no mercado internacional, providência fundamental ao futuro da empresa, dadas as características do setor em que ela atua, bem como a perspectiva de liquidez para o investimento da BNDESPAR.

• **Contec:** Foram apoiados cinco novos projetos em empresas de base tecnológica, resultando num aumento de mais de 100%, em relação a 1992, das liberações para esse segmento. Os recursos alocados alcançaram CR\$ 2,1 bilhões.

B. DESINVESTIMENTOS

A Carteira da BNDESPAR é composta por títulos de empresas com características diferenciadas, desde líderes em seus campos de atuação (ações rentáveis e com liquidez no mercado acionário) até companhias hoje sem expectativa de rentabilidade ou crescimento. Participam também dessa Carteira empresas com projetos de longa maturação em fase de desenvolvimento ou consolidação e empreendimentos do Contec. Nesse sentido, seu portfólio é gerido objetivando, principalmente, refletir o papel institucional da BNDESPAR, como também ser fonte geradora de recursos, através da reciclagem de seus ativos, para seus investimentos futuros.

PRINCIPAIS OPERAÇÕES

• **Coteminas:** Trata-se de *holding* operacional de um dos mais modernos grupos têxteis do país, com sede em Montes Claros (MG), concentrada nos segmentos de fios e tecidos de poliéster e algodão. Dando continuidade à política de venda iniciada em 1992, e aproveitando-se de sua acentuada valorização em bolsa de valores, foi alienada participação equivalente a 12,4% de seu capital total, sendo 6,6% através de pregão e 5,7% via leilão especial, no valor total de CR\$ 11,2 bilhões.

• **Refrípar:** Atua, com destaque, juntamente com a Climax, no segmento de eletrodomésticos de "linha branca" utilizando a marca Prosdócimo. Visando conferir maior liquidez e valorização ao lote remanescente, parte das debêntures de posse da BNDESPAR, do Concap e do FPS foi convertida em ações preferenciais para alienação através de leilão especial e pregão em bolsa de valores, tendo-se obtido o total de CR\$ 4,3 bilhões com a operação.

**BNDESPAR
INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS - 1992/93
(CR\$ BILHÕES CONSTANTES)**

DESCRIÇÃO	1992	1993	1992/93 %
INVESTIMENTOS	55,7	73,3	31,6
Mercado Primário	36,0	73,0	102,8
BNDESPAR	31,1	63,9	105,5
Concap	4,1	7,0	70,3
Contec	0,8	2,1	163,4
Mercado Secundário	19,7	0,3	-98,7
BNDESPAR	13,1	-	-
Concap	6,5	0,3	-96,2
DESINVESTIMENTOS	88,8	29,6	-66,7
BNDESPAR	85,7	21,5	-74,9
Pregão	51,8	7,9	-84,7
Leilão Especial	31,6	11,5	-63,5
Outros	2,4	2,1	-12,5
Concap	3,0	8,0	165,0
PRIVATIZAÇÃO	136,3	-	-

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

• **Indústria Villares:** *Holding* operacional do Grupo Villares, é líder de mercado no segmento de elevadores, onde concentra suas atividades. Tendo atingido rentabilidade desejável para o período de investimento, foi alienada participação equivalente a 13,1% do capital total da empresa, através de pregão e leilão especial em bolsa de valores, apurando-se o total de CR\$ 2,5 bilhões.

• **Contec:** Destaque-se ainda, no âmbito do Contec, a venda da totalidade da participação acionária (23,5%) da BNDESPAR detida na Batik, empresa mineira líder de mercado na produção de microaparelhos de PABX.

BNDSPAR: CARTEIRA DE INVESTIMENTOS - POSIÇÃO EM 31.12.93

EMPRESA	PARTICIPAÇÃO %	
	TOTAL	VOTANTE
ABC Xtal Microeletrônica S.A.	19,43	0,00
Aços Villares S.A.	39,35	26,81
Adiboard S.A.	19,34	0,00
Alfar - Matérias-Primas Farmacêuticas S.A.	24,67	0,00
Altus Participações S.A.	17,10	17,10
Agra Industrial Fazendas Unidas S.A.	26,79	0,00
Agra Industrial do Vale do São Francisco S.A. - Agrovale	2,08	0,00
Alfatel - Ind. e Com. de Produtos Eletrônicos S.A.	30,00	0,00
Alpina do Brasil S.A. - Máq. e Impl. Agrícolas	21,08	0,00
Aracruz Celulose S.A.	10,86	12,48
Autel S.A. - Telecomunicações	21,76	0,00
Bahia Sul Celulose S.A.	22,19	0,00
Banco do Brasil S.A.	0,71	0,00
Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB	29,13	10,96
Barueri Indústrias Químicas S.A.	48,85	21,16
Barzenski S.A. Indústria de Móveis	33,33	0,00
Belprato S.A. Produtos Alimentícios	14,83	0,00
Bese - Bio Engenharia de Sistemas e Equipamentos S.A.	12,00	6,38
Biobrás - Bioquímica do Brasil S.A.	11,18	0,00
Bio Fill - Produtos Biotecnológicos S.A.	20,00	25,00
Braskop Indústria e Comércio S.A.	18,77	0,00
Brasperola Indústria e Comércio S.A.	16,60	0,00
Caraíba Metais S.A.	31,97	32,99
Carbomil S.A. - Mineração e Indústria	30,00	0,00
Carbonifera Criciúma S.A.	4,60	0,00
Celuzorzi S.A. (Celulose Cambará S.A.)	21,53	0,00
Cemag - Ceará Máquinas Agrícolas	6,35	0,00
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás	21,14	24,76
Ceval Agro Industrial S.A.	0,60	0,00
Chocolate Vitória S.A.	14,37	0,00
Cia. Agro Industrial Nossa Senhora do Carmo	14,78	0,00
Cia. Alagoas Industrial - Cinal	7,72	0,00
Cia. Brasileira de Antibióticos - Cibran	6,22	0,00
Cia. Brasileira de Moda (Del Rio)	4,62	0,00
Cia. Brasileira de Part. Agroindustrial - Brasagro	10,54	10,54
Cia. Brasileira de Rações - CBR	18,97	0,00
Cia. Catarinense de Alcool	6,02	0,00
Cia. de Participações Barreto de Araújo - CPBA	33,33	0,00
Cia. de Tecidos Norte de Minas - Coleminas	7,30	0,00
Cia. De Zorzi de Papéis	45,40	22,13
Cia. do Jari	0,15	0,15
Cia. Fabril Mascarenhas	15,57	0,00
Cia. Paranaprint de Empreendimentos Florestais	65,65	20,01
Cia. Paulista de Ferro Ligas	4,41	0,00
Cia. Petroquímica do Camaçari - CPC	11,30	0,00

(continua)

BNDESPAR: CARTEIRA DE INVESTIMENTOS - POSIÇÃO EM 31.12.93

EMPRESA	PARTICIPAÇÃO %	
	TOTAL	VOTANTE
Cia. Riograndense de Nitrogenados - CRN	45,32	45,32
Cia. Siderúrgica da Guanabara - Cosigua	7,61	8,32
Cia. Vale do Rio Doce	2,17	3,25
Cia. Votorantim de Celulose e Papel - Celpav	33,33	2,39
Cimetal Siderurgia S.A.	4,05	1,21
Cobra - Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.	8,92	6,43
Cocelpa - Cia. de Celulose e Papel do Paraná	19,82	0,00
Cofap - Cia. Fabricadora de Peças	7,17	0,00
Comico - Informática e Tecnologia S.A.	26,41	0,00
Conepar - Cia. Nordeste de Participações	11,76	0,00
Conpart - Indústria Eletrônica S.A.	26,93	0,00
Copene - Petroquímica do Nordeste S.A.	0,02	0,00
Copesul - Cia. Petroquímica do Sul (*)	30,72	30,72
CRP Caderi Capital de Risco S.A.	23,53	0,00
Dadini S.A. Administração e Participações	31,73	0,00
Delp Engenharia Mecânica S.A.	4,45	0,00
Destilaria Água Limpa	7,93	0,00
Destilaria Tocantins Industrial S.A.	5,00	0,00
Dixie Laleka S.A.	25,85	0,00
Dona Isabel S.A.	0,82	0,00
Ecil S.A. Produtos e Sistemas de Medição e Controle	10,00	0,00
Elebra S.A. - Eletrônica Brasileira	18,84	0,00
Elektroz do Nordeste Indústria Química S.A.	18,13	0,00
Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.	[...]	0,00
ENB - Extratos Naturais do Brasil Ind. e Com. S.A.	35,00	35,00
Engemaq - Equipamentos, Máquinas e Eletrônica S.A.	19,80	0,00
Enxuta S.A.	13,96	0,00
EPN - Empresa Petroquímica Nacional S.A. (Ex- Norclor)	25,77	0,00
Francisco Stedile S.A.	0,51	0,06
Gradiente Eletrônica S.A.	14,90	0,00
Heliodinâmica S.A.	24,69	0,00
Hércules S.A. - Fábrica de Talheres	15,95	0,00
Inbrac S.A. Condutores Elétricos (Condugel)	12,10	0,00
Indústria de Confeções Vila Romana	27,00	27,00
Indústria de Máquinas Agrícolas Fuchs S.A. - Imasa	23,20	0,00
Indústria de Papéis Santo Amaro S.A.	14,05	0,00
Indústria Villares S.A.	3,93	0,00
Inepar S.A. - Indústria e Construções	2,88	0,00
Lacasa S.A. - Indústria de Alimentos	13,25	0,00
Ligas de Alumínio S.A. - Liasa	6,26	0,00
Macife S.A. Materiais de Construção	35,06	9,03
Madal S.A.	27,18	0,00
Madef S.A. Indústria e Comércio	20,39	0,00
Madeira Sintética S.A. - Madetec	5,99	0,00
Madezorzi S.A.	21,53	0,00
Mangels Industrial S.A.	4,93	0,00
Mecânica Bonfanti S.A.	13,89	0,00
Menegaz S.A. Indústria e Comércio	12,92	0,00
Metal Leve S.A. Indústria e Comércio	0,35	0,00

BNDSPAR: CARTEIRA DE INVESTIMENTOS - POSIÇÃO EM 31.12.93

EMPRESA	PARTICIPAÇÃO %	
	TOTAL	VOTANTE
Metalúrgica Matarazzo S.A.	33,33	0,00
Metanor S.A. - Metanol do Nordeste	11,24	0,00
Minosplac S.A. Indústria e Reflorestamento	10,72	6,26
Mineração Caraliba Ltda.	99,99	99,99
Monor - Micro Motores do Nordeste S.A.	5,70	0,00
Motorádia S.A. Comercial e Industrial	11,99	0,00
Mundial Artelatos de Couro S.A.	17,57	0,00
Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A.	12,58	0,00
Nesser Bergamo S.A.	20,00	20,00
Nordeste Química S.A. - Norquisa	10,06	0,00
Nova América S.A.	25,16	0,00
Orion S.A.	6,42	0,00
OSA S.A. - Organização, Sistemas e Aplicações	1,76	0,00
Oxitemo Nordeste S.A. - Indústria e Comércio	0,13	0,00
Peña Branca Agro-Industrial S.A.	23,90	0,00
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás	13,90	2,02
Petroquímica do Rio de Janeiro S.A. - Petro-Rio	5,60	0,00
Peval - Pedreiras Voléria S.A.	8,62	8,62
Pisa - Papel de Imprensa S.A.	19,66	0,00
Palimetal - Cia. de Participações e Empreendimentos Industriais	40,00	40,00
Palimetal Indústria e Comércio S.A.	39,50	39,50
Ponderosa - Administração, Indústria e Comércio S.A.	14,01	0,00
Parcelana Schmidt S.A.	13,76	0,00
Pronor Petroquímica S.A.	38,99	0,00
Quimisinis S.A.	18,77	0,00
Relastomer Tecnologia e Participações S.A.	17,73	17,73
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	0,79	0,79
Rima Impressoras S.A.	14,90	0,00
Riocell S.A.	29,44	0,00
RL Cavalcanti Comércio e Indústria S.A. - Rusa	10,73	10,73
Salgema Indústrias Químicas S.A.	15,60	0,00
Saronard S.A. Roupas do Nordeste	9,28	0,00
Semeato S.A. - Indústria e Comércio	29,88	0,00
Sharp S.A. - Equipamentos Eletrônicos	0,56	1,07
Sibra - Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	25,83	0,22
SID Informática S.A.	8,70	0,00
SID Microeletrônica S.A.	5,00	3,32
Sisinter S.A.	17,50	0,00
Soel - Soma Eletromecânica S.A.	11,72	4,46
Staroup S.A. Indústria de Roupas	19,33	0,00
TDA - Indústria de Produtos Eletrônicos S.A.	13,04	20,00
Trol S.A. Indústria e Comércio	0,08	0,23
Tupy S.A.	8,38	0,00
Ughini S.A. - Indústria e Comércio	22,42	0,00
Vulcabrás S.A.	19,04	0,00
Zivi S.A. Cutelaria	16,61	0,00

(*) Ações da Copesul ainda não transferidas, pendentes de ação judicial (empresa privatizada).

(...) Participação inexpressiva.

ATIVIDADES DO BNDES NAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS

1. PLANEJAMENTO

Em 1993, a Área de Planejamento do Sistema BNDES, por intermédio de seu Departamento Econômico, realizou inúmeros trabalhos, aprofundando temas considerados relevantes para o Sistema através de sinopses, estudos e notas técnicas.

A. CONJUNTURA ECONÔMICA

A Gerência de Análise de Variáveis Macroeconômicas (Gemac) monitorou e analisou as principais variáveis e políticas macroeconômicas nacionais, além de discutir tópicos selecionados da realidade econômica brasileira, subsidiando a tomada de decisões e as ações do Sistema BNDES. A análise da conjuntura nacional foi feita através da *Sinopse Econômica* (mensal) e de mesas-redondas (trimestrais). Foram realizados também estudos sobre o *Regime Cambial* e a *Questão Fiscal*. O primeiro estudo discutiu a reforma cambial em curso no Brasil desde a implantação do câmbio-turismo em janeiro de 1989, destacando as suas implicações sobre a política econômica, o balanço de pagamentos e o desempenho da economia nacional. O segundo estudo analisou as propostas recentes de reforma tributária, além de organizar um banco de dados e informações sobre as receitas e despesas do governo brasileiro entre 1970 e 1990.

B. RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

A Gerência de Assuntos Internacionais (Geain) acompanhou e analisou os movimentos na área econômica internacional através do monitoramento de variáveis macroeconômicas relevantes, como taxas de juros e de câmbio e níveis de atividade e de emprego para países desenvolvidos selecionados. Além disso, avaliou os principais elementos do processo de globalização econômica, destacando a formação de blocos de livre comércio (Nafta, Mercosul, Espaço Econômico Europeu) e os fluxos internacionais de capital. O trabalho da Gerência foi direcionado pelos aspectos que têm relação direta e indireta com a atuação do Sistema BNDES enquanto fornecedor de empréstimos a empresas que atuam no mercado internacional e como captador de recursos no exterior, resultando em três produtos: uma *Sinopse Internacional* (trimestral), delineando as principais tendências no cenário mundial, um estudo sobre *A Inserção e a Competitividade das Exportações Brasileiras* e outro sobre *Os Fluxos de Investimentos Externos no Brasil*. No primeiro estudo, foram analisados os fluxos internacionais de comércio, identificando setores dinâmicos, economias líderes, tendências e oportunidades para a economia brasileira, bem como a sua participação naqueles fluxos. O segundo estudo, ainda em curso, tem como objetivo a criação de uma ampla base de dados dos fluxos de financiamento internacionais, com o acompanhamento dos lançamentos de títulos brasileiros no exterior, seus condicionantes e "risco-país" implícito, comparativamente à Argentina e ao México.

C. POLÍTICA INDUSTRIAL E INDICADORES DE COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL

A Gerência de Política Industrial (Geind) monitorou e analisou as tendências e a competitividade da indústria no Brasil e no exterior através da apuração de indicadores de desempenho, associando-os às diferentes medidas de política industrial e aprofundando aspectos relevantes para subsidiar a formulação da referida política em termos nacionais. Além da *Sinopse de Competitividade Industrial* (semestral), onde os principais indicadores da indústria brasileira foram acompanhados e comparados aos da indústria internacional, foram realizados os seguintes estudos: a) *Indicadores de Competitividade*; b) *Emprego, Produtividade e Salários na Indústria Brasileira*; c) *Política Industrial*; e d) *Pequenas e Médias Empresas*. O primeiro estudo analisou os indicadores ULC (Custo Unitário da Mão-de-Obra) e TAS (Taxa de Auto-Suprimento) internacionais, comparou os encargos sociais no Brasil e em países selecionados e desenvolveu novos indicadores setoriais; o segundo mapeou o comportamento dos gêneros industriais no Brasil, visando estabelecer perspectivas para o próximo decênio; o terceiro visou

fornecer subsídios à formulação da política industrial a ser adotada pelo Brasil, levando em consideração as experiências de outros países e as especificidades da indústria nacional (este trabalho resultou no texto *O que é Política Industrial?*, que serviu de base para uma mesa-redonda sobre o tema); e o quarto estudo, ainda em andamento, enfoca aspectos teóricos e experiências práticas de apoio às pequenas e médias empresas no Brasil e no exterior e procura levantar as condições em que deve ser adotado um programa oficial de fomento a tais empresas que vise a elevação geral dos níveis de competitividade da economia brasileira.

D. EMPREGO

A Gerência de Mercado de Trabalho e Consumo (GEMPR) monitorou os indicadores de emprego, desemprego, rendimento e consumo da economia brasileira, produzindo uma *Sinopse* (semestral), estudos e notas técnicas para aprofundar questões relevantes para o Sistema BNDES. Merecem destaque os seguintes trabalhos: a) *Estudo sobre Impactos de Mudanças do Nível e da Distribuição da Renda sobre o Consumo*; b) *Subsídios para a Formulação de uma Política de Emprego e Papel do BNDES*; c) *Programa de Seguro-Desemprego em Outros Países – Uma Comparação*; e d) *Pesquisa de Campo sobre os Efeitos da Modernização Industrial na Política de Treinamento das Empresas*. O primeiro trabalho estudou os impactos sobre o consumo e o mercado de trabalho no caso de uma retomada do desenvolvimento

econômico com melhoria da distribuição de renda; o segundo levantou as estratégias de financiamento alternativas que poderiam ser utilizadas pelo Sistema BNDES para aumentar a produtividade da força de trabalho, a quantidade e a qualidade dos empregos gerados através da aplicação dos recursos financeiros do Sistema BNDES; o terceiro foi realizado em função da importância crescente das discussões sobre desemprego em todo o mundo e teve como motivação inicial uma solicitação do Codefat; e o quarto trabalho teve como alguns de seus objetivos a identificação das mudanças nas estratégias de recursos humanos e a apreensão do novo perfil de mão-de-obra requerido pelo mercado de trabalho, de modo a fomentar a formulação de políticas de financiamento às empresas interessadas na requalificação de seus trabalhadores.

E. INFORMAÇÕES E DADOS

Os trabalhos técnicos realizados acima foram subsidiados pelo Centro de Pesquisa de Informações e Dados (Coped), que forneceu apoio bibliográfico e manteve um relacionamento estreito com os grupos de estudos estruturados no âmbito do Sistema. O Coped realiza serviços de busca, aquisição, tratamento, sistematização e disseminação de informações sob qualquer suporte (livros, periódicos, teses etc.), elabora *clippings* temáticos, a partir de publicações nacionais e estrangeiras, e confecciona textos, mediante solicitação, com base na imprensa econômica internacional. Os dados existentes no Coped estão também disponíveis para usuários externos ao Sistema BNDES.

2. ADMINISTRAÇÃO

Em 1993 a Área de Administração do Sistema BNDES concluiu seu projeto de reestruturação, fundamentado nos conceitos de: visão do cliente, multifuncionalidade e qualidade total, objetivando aumentar a eficiência na prestação de serviços e adequar seus produtos às necessidades existentes.

A Área vem desenvolvendo seu trabalho a partir de metas preestabelecidas para os seus setores de prestação de serviços, recursos humanos e informática. Estas metas serviram de base, também, para as definições das prioridades internas relativas a treinamento gerencial e funcional, bem como para a realização de diversos Círculos de Controle de Qualidade (CCQs), que contaram com a participação e a integração dos funcionários envolvidos em cada um desses processos, objetivando a melhoria dos mesmos.

Por outro lado, no projeto que visa tornar inteligente o Edifício de Serviços no Rio de Janeiro (EDSERJ), foram desenvolvidas as etapas de mudanças no sistema de telefonia e de controle eletrônico dos elevadores.

A reformulação da política de recursos humanos veio proporcionar a reavaliação do programa de treinamento, tendo como objetivo a aquisição das competências necessárias para o desempenho das atividades profissionais.

Deu-se continuidade, também, à implantação do Plano de Informações através da ampliação da rede de microcomputadores e de novos equipamentos, que significou a utilização de tecnologia mais avançada e o aumento da oferta desses equipamentos.

3. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ano de 1993 foi marcado pela implementação dos empréstimos firmados com o Eximbank do Japão, no final de 1992, num total de US\$ 300 milhões, sob a forma de co-financiamentos com o BID e o Bird. Esses recursos foram alocados basicamente para a importação de equipamentos, gastos locais e projetos de controle ambiental das empresas privadas.

Dois fatos merecem ser destacados: a grande diversidade dos equipamentos importados, caracterizando a preocupação do empresariado nacional com a modernização do parque industrial e a competitividade das empresas, bem como a expressiva participação dos agentes financeiros nas operações de repasse, demonstrando a capilaridade das linhas de financiamento.

Dentre os principais projetos apoiados, podemos destacar o projeto de controle ambiental e expansão da Usiminas e o projeto de implantação da Latasa (latas de alumínio).

No que se refere à captação de recursos no mercado internacional, o BNDES realizou duas emissões de *bonds*, sendo a primeira sob a liderança da Salomon Brothers International Nederlanden Bank N. V., no valor de US\$ 80 milhões, com juros fixos de 9,375% a.a. e vencimento em junho de 1998.

Durante o ano de 1993 diversas equipes do Sistema estiveram participando de eventos internacionais, especialmente aqueles voltados aos programas de privatização, de controle ambiental e de modernização industrial, bem como foram recebidas as missões de acompanhamento do BID, Bird e Eximbank do Japão.

Em articulação com a Secretaria Especial para Assuntos Internacionais (Seain), da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República, o BNDES participou ativamente no recebimento de missões estrangeiras do Japão, Alemanha, Estados Unidos, entre outras.

4. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Em 1993 foram desenvolvidas, sob a égide da comunicação integrada, diversas iniciativas visando o aperfeiçoamento e a melhoria qualitativa da comunicação social e das relações institucionais.

A. BBS-BNDES

O BBS-BNDES, implantado em agosto, é um sistema eletrônico de informações, acessado por microcomputadores através da linha telefônica (021) 277-6868.

Estão disponíveis no BBS-BNDES todas as linhas de financiamento do Sistema BNDES, seus agentes financeiros, moedas contratuais, além de outras informações institucionais.

Durante os cinco primeiros meses de operação (até dezembro de 1993) foram realizadas mais de 3.500 consultas por interessados nestas informações.

B. FEIRAS

O BNDES participa anualmente de várias feiras com o intuito de divulgar suas linhas operacionais junto a visitantes e expositores, visando encaminhar negócios, estreitar contatos técnicos e detectar necessidades do mercado.

As feiras são selecionadas ao longo do ano pela sua abrangência e identificação com os setores operacionais, a estratégia de comunicação e o planejamento estratégico do BNDES.

Em 1993 o Banco participou, com estande próprio, da Feira da Indústria de Máquinas-Ferramenta (Feimafe), da 16ª Feira Internacional da Eletroeletrônica (Fee/Abinee), da 9ª Feira Brasileira de Alimentação (Fispal), da Feira de Parques Tecnológicos (Fetec). O BNDES marcou sua presença também em outras feiras, articulado com associações de classe, como a Abimaq/Sindimaq e Cetemag/ES.

C. PRÊMIO BNDES DE ECONOMIA

Outra promoção de relevo é o *Prêmio BNDES de Economia*. Instituído em 1977, tem por objetivo incentivar a pesquisa acadêmica no campo da economia pura e aplicada. Em 1993 concorreram 45 dissertações, inscritas por 18 centros de pós-graduação. O BNDES organiza a comissão examinadora a partir das indicações destes centros e faz a entrega dos prêmios nas comemorações de seu aniversário, no dia 20 de junho. Os dois primeiros colocados têm direito a ingressar no quadro funcional e suas dissertações são editadas, em livro, pelo próprio Banco e lançadas no encontro anual da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec). Os livros são distribuídos a alunos, professores, bibliotecas e universidades. Ao longo de 17 anos de

realização do *Prêmio*, foram distinguidas 85 dissertações, das quais 21 foram publicadas, totalizando cerca de 70 mil exemplares editados.

D. FÓRUM NACIONAL

Entre as iniciativas no campo das relações institucionais, no ano de 1993, destaca-se, ainda, o apoio do Banco ao Fórum Nacional, o que ocorre desde sua criação. Realizado anualmente desde 1988, pelo Inae, o Fórum reúne lideranças nacionais expressivas e é considerado um ponto de referência para o debate de idéias e a formulação de políticas voltadas à tomada de decisões para a solução dos problemas do país.

Ao tratar de assuntos pertinentes ao desenvolvimento nacional e propor encaminhamento para tais questões, a exemplo do ano passado, em que o tema central foi *Um Novo Modelo de Desenvolvimento para o Brasil*, o Fórum e o BNDES identificaram-se quanto aos objetivos a que se propõem.

E. ESPAÇO BNDES

O Banco promove atividades culturais através do *Espaço BNDES*, integrado pelo Auditório, onde são apresentados anualmente cerca de 40 espetáculos musicais, teatrais, de dança ou poesia, e pela Galeria, onde são montadas seis exposições por ano. Funcionando desde 1985, com o objetivo de oferecer um espaço de informação e lazer à comunidade e estimular a atividade artística, o *Espaço BNDES* tem uma programação eclética que contempla as mais variadas formas de manifestação cultural e recebe, todo ano, em

torno de 25 mil pessoas. Destacaram-se em 1993 a exposição "Inventiva Brasileira 1870-1910", organizada pelo Arquivo Nacional, e, no Auditório, o ciclo sobre os 70 anos do rádio no Brasil.

F. PROJETO MEMÓRIA

O *Projeto Memória* do BNDES foi criado com o objetivo de recuperar e preservar a história do Banco. Numa primeira etapa, o *Projeto* procurou reconstituir o contexto em que se deu a criação do Banco, em 1952. Para tanto, foi desenvolvido um amplo programa de entrevistas com personalidades que tiveram importante participação nos primeiros anos do BNDES, gravadas em vídeo e áudio. São depoimentos de 32 pessoas, totalizando 1.214 minutos de gravação. O BNDES cede gratuitamente este acervo a videotecas de instituições de pesquisa e ensino. Em 1993 deu-se o prosseguimento do *Projeto*, com gravação de entrevistas e levantamento de fontes documentais para a segunda fase, agora enfocando o Plano de Metas, no qual o BNDES teve destacada participação. Nesta fase já foi concluído o ciclo de gravação em vídeo com 14 entrevistados.

G. CENTRAIS DE ATENDIMENTO

A partir deste exercício, o Sistema BNDES ampliou a sua comunicação com a clientela e a classe empresarial, divulgando as suas centrais de atendimento localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Recife.

As centrais de atendimento do Sistema BNDES são:

Rio de Janeiro
Av. República do Chile, 100
Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (021) 277-7455/7081/7284
FAX: (021) 220-2615

Brasília
Setor Bancário Sul - conj. 1 - Bloco E - 13º andar
Brasília - DF
Tel.: (061) 223-3636
FAX: (061) 225-5179

São Paulo
Av. Paulista, 460 - 13º andar
São Paulo - SP
Tel.: (011) 251-5055
FAX: (011) 251-5917

Recife
Rua Riachuelo, 105 - 7º andar
Recife - Pernambuco
Tel.: (081) 231-0200
FAX: (081) 221-4983

Com o objetivo de alavancar novos investimentos e identificar novos negócios, promover o desenvolvimento e reduzir desigualdades regionais, o Sistema BNDES, em cooperação institucional seja com o Sebrae, seja com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), participou de eventos, seminários e palestras em diversos estados da Federação, divulgando diretamente para a classe empresarial suas linhas de financiamento.

Na operacionalização dos produtos POC Automático, FINAME Automático e FINAME Agrícola, o BNDES processa os pleitos e financiamentos através da ampla rede de bancos agentes. São agentes do BNDES as seguintes casas bancárias:

- Adolpho Oliveira - Banco Adolpho Oliveira & Associados S.A.*
- Agrimisa - Banco Agrimisa S.A.
- Agroinvest - Banco Agroinvest S.A.
- América do Sul - Banco América do Sul S.A.
- Arbi - Banco Arbi S.A.
- Augusta - Banco Augusta Industrial e Comercial S.A. – Incobanco*
- Badesc - Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.
- Bamerindus - Banco Bamerindus do Brasil S.A.
- Banacre - Banco do Estado do Acre S.A.
- Bancesa - Banco Comercial Bancesa S.A.
- Banco do Brasil - Banco do Brasil S.A.
- Bancocidade - Banco Cidade S.A.
- Bandeirantes - Banco Bandeirantes S.A.*
- Bandeirantes - Banco Bandeirantes de Investimentos S.A.
- Bandeirantes - Cia. Bandeirantes – Crédito, Financiamento e Investimentos*
- Bandepe - Banco do Estado de Pernambuco S.A.
- Bandes - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S.A.
- Baneb - Banco do Estado da Bahia S.A.*
- Baner - Banco do Estado de Roraima S.A.
- Banerj - Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A.*
- Banerj - Banerj – Banco de Investimento S.A.*
- Banerj - Banerj – Crédito, Financiamento e Investimentos S.A.*
- Banese - Banco do Estado de Sergipe S.A.
- Banespa - Banco do Estado de São Paulo S.A.
- Banestado - Banco do Estado do Paraná S.A.
- Banestes - Banco do Estado do Espírito Santo S.A.*
- Banfort - Banfort – Banco Fortaleza S.A.*
- Banorte - Banco Banorte S.A.
- Banpará - Banco do Estado do Pará S.A.
- Banqueiroz - Banco Antonio de Queiroz S.A.*
- Banrisul - Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.
- Basa - Banco da Amazônia S.A.
- Battistella - Banco Battistella S.A.*
- BBA - Banco BBA Creditanstalt S.A.
- BBC - Banco Brasileiro Comercial S.A.
- BBH - Banco da Bahia S.A.
- BBH - Banco da Bahia – Investimentos S.A.
- BCN - BCN Barclays Banco de Investimentos S.A.
- BCN - Banco de Crédito Nacional S.A.
- BCN - Financiadora BCN S.A. – Crédito, Financiamento e Investimentos
- BD-Goiás - Banco de Desenvolvimento do Estado de Goiás S.A.
- BDMG - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.
- BDRN - Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte S.A.
- BEA - Banco do Estado do Amazonas S.A.
- BEC - Banco do Estado do Ceará S.A.
- BEG - Banco do Estado de Goiás S.A.*
- BEM - Banco do Estado do Maranhão S.A.
- Bemat - Banco do Estado de Mato Grosso S.A.
- Bemge - Banco do Estado de Minas Gerais S.A.
- Bemge - Financeira Bemge S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento*
- Beron - Banco do Estado de Rondônia S.A.
- Besc - Banco do Estado de Santa Catarina S.A.
- BFB - BFB – Banco de Investimento S.A.
- BFB - Banco Francês e Brasileiro S.A.
- BFC-Banco - BFC-Banco S.A.
- BFII - Banco Financeiro e Industrial de Investimento S.A.
- Bicbanco - Banco Industrial e Comercial S.A.*
- BMC - Banco BMC de Investimentos S.A.*
- BMC - Banco BMC S.A.*
- BMG - BMG – Banco Comercial S.A.*
- BMG - Banco BMG S.A.
- BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A.
- BNL - Banco BNL do Brasil S.A.
- Boavista - Banco Boavista S.A.
- Boston - The First National Bank of Boston
- Boston - Banco de Boston S.A.
- Bozano - Banco Bozano, Simonsen S.A.
- Bradesco - Banco Bradesco S.A.
- Brasbanco - Brasbanco S.A. – Banco Comercial
- Braseg - Banco Braseg S.A.
- BRB - BRB – Banco de Brasília S.A.
- BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul S.A.
- Capitaltec - Banco Capitaltec S.A.*
- CCF - Banco Crédit Commercial de France S.A.
- Chase - Banco Chase Manhattan S.A.*
- Chase - Chase Manhattan Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimentos*
- Citibank - Citibank N.A.*
- Citibank - Banco Citibank S.A.*
- Continental - Continental Banco S.A.
- Credibanco - Banco Credibanco S.A.
- Crediplan - Crediplan – Banco Comercial S.A.*
- Credireal MG - Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.*
- Credireal MG - Credireal Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento*
- Crédito Real RS - Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul S.A.*
- Crédito SP - Banco de Crédito de São Paulo S.A.*

- Crefisul - Banco Crefisul S.A.
- Daycoval - Banco Daycoval S.A.
- Desenbanco - Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia S.A.
- Deutsch Sudamer - Deutsch-Sudamerikanische Bank AG
- Deutsche Bank - Deutsche Bank Aktiengesellschaft
- Dibens - Banco Dibens S.A.*
- Digibanco - Banco Digibanco S.A.*
- Direção - Direção S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento
- Econômico - Banco Econômico de Investimento S.A.
- Econômico - Banco Econômico S.A.
- Euroinvest - Banco Euroinvest S.A.
- Europeu-Beal - Banco Europeu para a América Latina (Beal) S.A.*
- Fenícia - Banco Fenícia S.A.*
- Fiat - Banco Fiat S.A.
- Fibra - Banco Fibra S.A.
- Ficrisa Axelrud - Banco Ficrisa Axelrud S.A.*
- Finasa - Banco Finasa de Investimentos S.A.
- Fininvest - Banco Fininvest S.A.*
- Garantia - Banco de Investimento Garantia S.A.*
- General Motors - Banco General Motors S.A.*
- Geral Comércio - Banco Geral do Comércio S.A.
- GNPP - GNPP – Crédito, Financiamento e Investimentos S.A.*
- Graphus - Banco Graphus S.A.
- Guanabara - Banco Guanabara S.A.*
- Hércules - Banco Hércules S.A. – Comercial e de Crédito ao Consumidor*
- HM Financiadora - HM Financiadora S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento*
- Holandês - Banco Holandês S.A.
- Icatu - Banco Icatu S.A.
- Induscred - Banco Induscred S.A.*
- Inter-Atlântico - Banco Inter-Atlântico S.A.
- Interunion - Banco Interunion S.A.*
- Iochpe - Banco Iochpe S.A.*
- Itamarati - Banco Itamarati S.A.
- Itaú - Banco Itaú S.A.
- Liberal - Banco Liberal S.A.*
- Lloyds PLC - Lloyds Bank PLC
- Mappin - Cia. Financiadora Mappin São Paulo – Crédito, Financiamento e Investimento*
- Martinelli - Banco Martinelli S.A.*
- Maxinvest - Banco Maxinvest S.A.*
- Mercantil - Banco Mercantil S.A.
- Mercantil BR - Banco Mercantil do Brasil S.A.*
- Mercantil Desc. - Banco Mercantil de Descontos S.A.*
- Mercantil Invest. - Banco Mercantil de Investimentos S.A.*
- Mercantil SP - Banco Mercantil de São Paulo S.A.*
- Meridional - Banco Meridional do Brasil S.A.
- Mesbla - Financiadora Mesbla S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento*
- Mitsubishi - Banco Mitsubishi Brasileiro S.A.*
- Montrealbank - Banco de Montreal S.A.
- Montrealbank - Montrealbank Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento
- Morgan - Morgan Guaranty Trust Company of New York*
- Multibanco - Multi Banco S.A.
- Multiplic - Banco Multiplic S.A.
- Nacional - Banco Nacional de Investimentos S.A.
- Nacional - Banco Nacional S.A.*
- Norchem - Banco Norchem S.A.
- Noroeste - Banco Noroeste S.A.
- Omega - Banco Omega S.A.
- Pactual - Banco Pactual S.A.*
- Paraná - Paraná Banco S.A.*
- Patente - Banco Patente S.A.*
- Paulista - Banco Paulista S.A.
- PEBB - Banco PEBB S.A.*
- Planibanc - Banco de Investimento Planibanc S.A.*
- Pontual - Banco Pontual S.A.
- Primus - Banco Primus S.A.
- Produban - Banco do Estado de Alagoas S.A.
- Progresso - Banco do Progresso S.A.
- Real - Banco Real S.A.*
- Real - Banco Real de Investimento S.A.
- Real - Cia. Real de Investimento – Crédito, Financiamento e Investimentos*
- Renner - Banco A. J. Renner S.A.*
- Roma - Banco ABC-Roma S.A.*
- Rural - Banco Rural S.A.*
- Safra - Banco Safra de Investimento S.A.
- Safra - Banco Safra S.A.*
- Santista - Banco Santista S.A.*
- Sistema - Banco Sistema S.A.
- Sogeral - Banco Sogeral S.A.
- SRL - Banco SRL S.A.
- Sterling - Banco Sterling S.A.
- Sudameris - Banco Sudameris S.A.
- Sul América - Banco Sul América S.A.*
- Tokyo - Banco de Tokyo S.A.
- Transbanco - Transbanco Banco de Investimento S.A.*
- Unibanco - Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.
- Vega - Banco Vega S.A.
- Vetor - Banco Vetor S.A.*

* Só opera produtos da FINAME.

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO DO SISTEMA BNDES

O Sistema BNDES administra recursos no valor de CR\$ 10.252 bilhões (equivalentes a US\$ 31,4 bilhões), aplicados em seus programas de investimento pelo Banco ou através de suas subsidiárias, a BNDESPAR e a FINAME, ou ainda mediante repasse a bancos de investimento e de desenvolvimento.

Desse volume, CR\$ 1.518 bilhões (US\$ 4,7 bilhões) se referem aos fundos administrados pelo Banco, destacando-se o Fundo da Marinha Mercante (FMM), o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) e o Fundo de Participação Social (FPS).

Os recursos ordinários do Sistema, CR\$ 8.734 bilhões (US\$ 26,8 bilhões), são provenientes basicamente do PIS/Pasep, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de empréstimos externos, além do patrimônio líquido do Banco (Tabelas F.1 e F.2).

Ao final do exercício de 1993, o valor do ativo do BNDES atingiu CR\$ 8.734 bilhões. A maior parcela do ativo, englobando cerca de 59% do seu total, foi formada pelo saldo de empréstimos e financiamentos, que soma CR\$ 5.158 bilhões.

Os investimentos significam 28% do total, contra 30% em 1992, atingindo CR\$ 2.407 bilhões no exercício de 1993, e que representam, em sua quase totalidade, o controle integral de suas subsidiárias BNDESPAR e FINAME.

A evolução anual do passivo do BNDES e os fundos administrados, de 1988 a 1993, são apresentados na Tabela F.2.

As fontes institucionais representam cerca de 55% dos recursos do Banco. Destas, o PIS/Pasep e o FAT são as principais, visto que os recursos do Finsocial não mais são aplicados pelo BNDES, restando apenas o saldo dos contratos administrados.

O PIS/Pasep, maior fonte de recursos do BNDES durante os últimos anos, foi substituído, a partir da Constituição de 1988, pelo FAT. Os retornos do PIS/Pasep têm sido reaplicados em projetos que se enquadram nas políticas de desenvolvimento do Banco, sem prejuízo das devoluções necessárias a custear os abonos e rendimentos pagos anualmente aos trabalhadores cotistas do Fundo.

O FAT, principal fonte de novos ingressos do Sistema, foi responsável por 25% dos recursos do Banco em 1993.

Os empréstimos contraídos no país incluem principalmente depósitos especiais do FAT no valor de, aproximadamente, US\$ 800 milhões, a serem destinados aos setores agrícola, automotivo e naval, além de recursos do FND e dívidas contraídas perante o Tesouro Nacional.

Ao longo da década de 80, os empréstimos externos foram uma importante fonte de recursos do Sistema, obtidos junto a instituições financeiras privadas ou organismos internacionais como o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A partir de 1987, no entanto, entraves relacionados à negociação da dívida externa ocasionaram grande redução nos ingressos, fazendo com que seus saldos apresentassem uma tendência de redução devido às amortizações efetuadas sem as respectivas renovações das linhas de crédito, conforme se pode observar na Tabela F.2.

No que se refere à captação de recursos no mercado internacional, em 1993 o BNDES

efetuou duas emissões de *bonds*, totalizando US\$ 150 milhões. Quanto aos organismos internacionais, estão sendo operacionalizados contratos anteriores, o que permite a retomada do fluxo de ingresso de recursos externos para o Banco.

O patrimônio líquido do BNDES, da ordem de CR\$ 2.741 bilhões (US\$ 8,4 bilhões), vem mantendo um perfil adequado em relação aos recursos totais do Sistema. A evolução do patrimônio líquido nesse período foi obtida graças ao bom desempenho econômico-financeiro do Banco. Por oportuno, observa-se que os aportes de capital por parte do governo ocorreram até 1984, e quase sempre com integralização através de cessão de ações de empresas estatais, como Eletrobrás, Petrobrás e outras.

As despesas de pessoal e administração do BNDES foram de CR\$ 13,5 bilhões (Tabela F.3), valor que representou 0,23% da média dos recursos administrados pelo BNDES (CR\$ 5,7 trilhões), mantendo-se, como nos anos anteriores, em nível sensivelmente inferior ao limite máximo para tal relação, fixado em 1%, conforme estipulado em seu Estatuto Social aprovado pelo Decreto nº 104, de 22.04.91.

TABELA F.1

**ASPECTOS RELEVANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIAL - POSIÇÃO EM 31.12.93
(CR\$ MILHÕES CORRENTES)**

DISCRIMINAÇÃO	1992		1993	
	CR\$ milhões	%	CR\$ milhões	%
Ativo	309.101	100	8.734.331	100
Empréstimos e Financiamentos	200.119	65	5.157.622	59
Créditos perante o Tesouro Nacional	6.450	2	200.180	2
Investimentos	92.552	30	2.406.637	28
Outros Ativos	9.980	3	969.892	11
Passivo	309.101	100	8.734.331	100
Fundo de Participação PIS/Pasep	105.184	34	2.663.279	30
FAT	63.794	21	2.168.056	25
Empréstimos e Financiamentos no País	3.791	1	407.701	5
Empréstimos e Financiamentos no Exterior	20.154	7	505.580	6
Outros Exigíveis	14.940	5	248.665	3
Patrimônio Líquido	101.238	33	2.741.050	31

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGPDI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA F.2

**ESTRUTURA PATRIMONIAL DO PASSIVO - 1988/93
(CR\$ MILHÕES CONSTANTES)**

	1988	%	1989	%	1990	%	1991	%	1992	%	1993	%
BNDÉS												
1. Recursos Institucionais	6.805.970	63	5.415.875	61	13.982.559	153	14.258.422	55	4.745.272	55	4.831.367	55
PIS/Pasep	6.776.739	62	5.203.140	58	3.212.844	43	2.977.810	38	2.953.739	34	2.663.279	30
FAT	0	0	198.102	2	769.375	10	1.280.049	17	1.791.438	21	2.168.056	25
Finsocial	29.231	0	14.633	0	340	0	563	0	95	0	32	0
2. Empréstimos no País	546.048	5	332.494	4	232.102	3	138.506	2	106.454	1	407.701	5
3. Empréstimos no Exterior	1.219.390	11	786.030	9	694.103	9	657.485	8	565.960	7	505.580	6
4. Outros Exigíveis	386.977	4	459.540	5	338.120	5	371.436	5	419.445	5	248.633	3
5. Patrimônio Líquido	1.927.270	18	1.945.386	22	2.264.525	30	2.321.941	30	2.842.942	33	2.741.050	31
TOTAL	10.885.655	100	8.939.325	100	7.511.409	100	7.747.791	100	8.680.073	100	8.734.331	100
FUNDOS ADMINISTRADOS												
FMM	1.311.727	46	1.064.853	44	834.023	49	729.836	50	615.104	51	639.795	42
FND	1.312.623	46	1.072.260	44	745.581	44	545.536	37	372.069	31	532.198	35
FPS	246.852	9	290.878	12	110.070	7	187.871	13	214.850	18	345.617	23
TOTAL	2.871.201	100	2.427.991	100	1.689.673	100	1.463.242	100	1.202.023	100	1.517.610	100

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1993, com base no IGP-DI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA F.3

**RELAÇÃO ENTRE A DESPESA ADMINISTRATIVA E OS RECURSOS ADMINISTRADOS - 1987/93
(CR\$ MIL CORRENTES)**

ANO	DESPESAS DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO	MÉDIA DOS RECURSOS ADMINISTRADOS ¹	RELAÇÃO PERCENTUAL ²
	A	B	A/B
1987	2,3	1.203,1	0,19
1988	19,1	11.140,2	0,17
1989	328,7	184.098,3	0,18
1990	6.293,9	2.159.339,1	0,29
1991	40.829,2	15.073.197,3	0,27
1992	566.966,2	218.376.500,2	0,26
1993	13.552.008,0	5.768.978.978,2	0,23

1] Recursos Administrados: ativo contábil do Banco acrescido do saldo das aplicações de fundos e/ou programas por ele administrados, registrados apenas no passivo pela diferença entre o saldo dos recursos e o das aplicações.

2] O Decreto nº 88.101, de 10.02.82, fixa em 1% o limite máximo para tal relação.

EMPRESAS DESESTATIZADAS

No ano de 1993 passaram para o setor privado as seguintes empresas e participações acionárias do governo:

POLIOLEFINAS S.A.

Empresa sediada em São Paulo (SP), com filiais em Santo André (SP), Triunfo (RS), Camaçari (BA) e escritório de vendas em Recife (PE), produz polietileno de baixa densidade (PEBD), polietileno de alta densidade (PEAD), polietileno linear de baixa densidade (PLBD), polímero de etileno e acetato de vinila (EVA).

A Poliolefinas foi constituída em 21 de outubro de 1968 como sociedade limitada. A Petroquisa ingressou na Poliolefinas em 1969 com uma participação minoritária, agregando uma empresa estatal, fornecedora de matéria-prima, a uma empresa privada nacional e uma empresa estrangeira, detentora de tecnologia (National Distillers do Brasil), que, posteriormente, retirou-se da sociedade.

Cada um dos três sócios principais – Petroquisa, Odebrecht Química e Unipar (União de Indústrias Petroquímicas S.A.) – detinha, antes do leilão, 31,47% do capital votante e total.

As ações da Petroquisa foram leiloadas em 19 de março de 1993 e adquiridas pela Odebrecht Química S.A., que passou a deter 62,94% do capital votante e total da Poliolefinas.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL (CSN)

A CSN, localizada em Volta Redonda (RJ), é uma das maiores usinas siderúrgicas nacionais integradas fabricante de produtos planos de aço comum. Sua fundação em 1941 constituiu-se em marco histórico no processo industrial brasileiro. Entrou em operação em 1946, com capacidade inicial de 250 mil toneladas de aço por ano.

Sua usina, após sucessivas expansões, possui capacidade para produção de 4,6 milhões de toneladas de aço por ano. É a única produtora no Brasil de trilhos, perfis pesados e folha-de-flandres, além de produzir chapas e bobinas laminadas a quente e a frio e chapas de aço zincadas.

O minério de ferro é fornecido pela mina de Casa de Pedra, de propriedade da CSN, localizada em Congonhas (MG). A CSN possui ainda duas minas, de dolomita e calcário, em Arcos (MG). Em Conselheiro Lafayette (MG) opera uma mina de resíduos de manganês.

A subsidiária da CSN, Fábrica de Estruturas Metálicas (FEM), também está situada em Volta Redonda e possui capacidade de produção anual de 40 mil toneladas de estruturas metálicas e 30 mil toneladas de perfis soldados.

O leilão das ações da CSN foi realizado em 2 de abril de 1993, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Foram ofertados 65% em leilão, 20% aos empregados e 13,9% em oferta pública. As sobras resultantes dessas ofertas (8,8% do capital) deverão ser leiloadas no início de 1994. O capital da CSN ficou assim distribuído: Empregados (leilão 1,8%), Caixa Beneficente dos Empregados da CSN (9,8%), Docenave (9,4%), Grupo Vicunha (9,2%), Bamerindus (9,1%), União Comércio Participações – Bradesco (7,7%), Privatinvest (6,3%), Outras Instituições Financeiras (12,5%), Outras Entidades de Previdência Privada (2,7%), Outros Fundos de Privatização (1,4%), Outros (9,5%), permanecendo a Siderbrás com 8,8%, que serão posteriormente alienados.

ULTRAFÉRTIL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES

A Ultrafertil S.A. foi constituída em 1965 com capital multinacional, tendo como acionista majoritário a Phillips Petroleum. Em 1974, seu controle acionário passou à Petrobrás Química S.A. (Petroquisa), passando em 1975 a ser controlada pela Petrobrás Fertilizantes (Petrofertil).

A empresa tem sede em Piaçagüera, município de Cubatão (SP), e unidades industriais localizadas em Cubatão (SP), Piaçagüera (SP) e Araucária (PR). É responsável pelo abastecimento da região Centro-Sul do país com fertilizantes nitrogenados e fosfatados, destacando-se uréia, DAP, nitrato de amônio, ácido nítrico e nitrocálcio.

O leilão de ações da Ultrafertil foi realizado em 24 de junho de 1993. Da participação da Petrofertil de 99,99% do capital social da Ultrafertil, integralmente composto de ações ordinárias, a Fertilizantes Fosfatados S.A. (Fosfertil) adquiriu 89,99%, subscrevendo os empregados 10%.

COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA (COSIPA)

A Cosipa foi constituída em 1953, no Instituto de Engenharia de São Paulo, com capital de particulares. A grandeza do empreendimento exigiu, logo no início da implantação, a participação dos governos estadual e federal. A necessidade de vultosos recursos levou a uma crescente participação do governo federal. A capacidade de produção inicial instalada foi de 500 mil toneladas de aço por ano.

É uma das maiores siderúrgicas nacionais integradas, fabricante de produtos planos de aço comum. Sua usina, com capacidade de produzir 3,9 milhões de toneladas de

aço por ano, está localizada no município de Cubatão (SP). A Cosipa dispõe de um porto, em terreno anexo à usina, com capacidade de carga de 12 milhões de toneladas por ano, utilizado para o recebimento de matéria-prima e a exportação de seus produtos. Produz aços planos comuns sob a forma de chapas grossas e chapas e bobinas laminadas a quente e a frio não-revestidas.

O leilão foi realizado em 20 de agosto de 1993. Do capital social, composto de 50% de ações ordinárias e 50% de ações preferenciais, foram ofertados a totalidade das ações ordinárias e 20% das ações preferenciais. A União manteve 80% das ações preferenciais para venda futura.

Os 100% de capital votante ofertados foram adquiridos pela Anquilla Participações (34,4%), Brastubo (23%), Empregados e Femco (20%), Lotten (5%), Alamo Participações (2,6%) e Outros (15%).

AÇO MINAS GERAIS S.A. (AÇOMINAS)

A Açominas, localizada em Ouro Branco (MG), foi constituída como empresa privada em 1966, assumindo o Governo de Minas Gerais o controle acionário em 1975. Em 1976 a Siderbrás passou a controlar a empresa e iniciou-se a implantação da usina.

O projeto inicial previa a implantação de uma usina integrada a coque com capacidade de produzir 2 milhões de toneladas de aço por ano, com implantação de laminações de perfis médios, pesados e trilhos.

Após sucessivos atrasos devido à falta de recursos, apenas em 1985 entrou em operação a coqueria e a laminação de blocos e tarugos. Um ano depois entraram em operação o alto-forno e a aciaria.

A empresa produz semi-acabados de aço comum, tais como placas, blocos e tarugos, uma vez que o projeto original não foi completado.

Do capital social da Açominas, composto de 99,9% de ações ordinárias e 0,1% de ações preferenciais, foi ofertada a totalidade das ações detidas pelo governo federal, representada por 99,888% das ações votantes e 77,731% das ações preferenciais.

Após o leilão, realizado em 10 de setembro de 1993, o capital votante ficou assim distribuído: Cia. Mineira de Participações Industriais (26,8%), Empregados (20%), Banco SRL (13,4%), Banco de Crédito Nacional (9,9%), Mendes Júnior (7,6%), Aços Villares (6,8%) e Outros (15,5%).

OXITENO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

A Oxiteno é uma empresa petroquímica de segunda geração, possuindo no total oito plantas industriais, localizadas em Cubatão (SP), Mauá (SP), Tremembé (SP), Camaçari (BA), Santa Cruz (RJ) e Triunfo (RS).

É a principal produtora de óxido de eteno e seus derivados na América Latina. Sua principal matéria-prima é o eteno, fornecido pela Petroquímica União (PQU) e Copene. Seus principais clientes são as indústrias de poliéster, tintas, vernizes e detergentes.

Antes do leilão, o capital votante representava 70% do capital total e era distribuído entre a Ultraquímica Participações S.A. (60,6%), Monteiro Aranha S.A. (11,3%), Petroquisa (18,5%) e Outros (9,6%). O capital preferencial pertencia à Ultraquímica Participações S.A. (35,8%), Idemitsu Petrochemical Co. Ltd. (24,6%), Petroquisa (9,1%), Monteiro Aranha S.A. (5,5%), Petros (4,3%) e Outros (20,7%).

Após o leilão, realizado em 15 de setembro de 1993, o capital votante ficou assim distribuído: Ultraquímica (69,3%), Monteiro Aranha (11,3%), Dresdner Bank (8,9%), Petroquisa (0,6%), GBOEX (0,2%) e Outros (9,7%).

PROCESSOS DE DESESTATIZAÇÃO NÃO ENCERRADOS

Alguns processos de privatização, embora já implementados, ainda não foram definitivamente encerrados:

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. (USIMINAS) E USIMINAS MECÂNICA S.A. (USIMEC)

As sobras de 15,6% do capital total, ocorridas no leilão de ações preferenciais e na oferta ao público, permanecem depositadas no FND, para posterior alienação.

SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO DA BACIA DO PRATA (SNBP)

A sociedade de participação em condomínio dos empregados do SNBP, em vista do pequeno número de participantes, vem encontrando dificuldades junto às instituições financeiras para obtenção dos recursos necessários à liquidação da oferta aos empregados, referente a 10% do capital.

COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL (COPEL)

O modelo de desestatização aprovado para a Copel constituiu-se de três fases: leilão de ações ordinárias, oferta de ações aos empregados e oferta ao público de 10% de ações ordinárias.

A realização da última fase, correspondente à oferta ao público, encontra-se suspensa face à liminar concedida pelo Juiz da Comarca de Triunfo (RS), que determinou o bloqueio das ações da Copel, objeto da oferta.

COMPANHIA NACIONAL DE ÁLCALIS (CNA)

Em vista da aprovação, às vésperas do leilão, do Plano Diretor e das Normas de Uso e Ocupação do Solo, pela Prefeitura de Arraial do Cabo (RJ), ficou inviabilizado o uso econômico de parte significativa da área da CNA.

A Comissão Diretora do PND decidiu que a liquidação financeira do leilão fosse efetuada em duas parcelas, sendo a primeira em julho de 1992 e a segunda quando os impedimentos legais fossem modificados ou suprimidos. A hipoteca a ser constituída como garantia de pagamento da segunda parcela deverá ser efetivada no primeiro semestre de 1994.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO DO SÃO FRANCISCO (FRANAVE) E EMPRESA DE NAVEGAÇÃO DA AMAZÔNIA (ENASA)

A Franave e a Enasa tiveram seus leilões de alienação de ações marcados para março e junho de 1992, não havendo, em ambos, comparecimento de interessados.

No primeiro semestre de 1992 a Comissão Diretora aprovou a liquidação dessas empresas, mas até o final de 1993 os processos não foram implementados.

Considerando os impactos regionais da liquidação das duas empresas, há indicações de que suas atividades poderão vir a ser preservadas, o que está sendo estudado conjuntamente com o Ministério dos Transportes.

PETROCOQUE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (PETROCOQUE)

O leilão de alienação das ações, marcado para junho de 1993, foi suspenso devido à ausência de interessados. As ações ofertadas permanecem depositadas no FND e deverão ser posteriormente alienadas.

INDÚSTRIA CARBOQUÍMICA CATARINENSE (ICC)

Os trabalhos de avaliação dos consultores contratados pelo BNDES para o processo de privatização da ICC concluíram pela inviabilidade operacional do empreendimento. Por recomendação da Comissão Diretora, o Exmo. Sr. Presidente da República determinou que se procedesse à liquidação da empresa.

**PND: RESULTADO GERAL DA VENDA DE AÇÕES - 1991/93
(EM 30.12.93)**

EMPRESA	TIPO DE OFERTA	DATA DA OFERTA ¹	% CAPITAL TOTAL		VALOR DA VENDA (CR\$ Milhões)	VALOR DA VENDA ² (US\$ Milhões)	DÍVIDA TRANSFERIDA (US\$ Milhões)
			Ofertado	Vendido			
Usiminas ³	Leilão ordinárias	24.10.91	37,6	37,6	709,6	1.128,1	
	Leilão preferenciais	18.11.91	27,9	16,7	204,5	262,2	
	Oferta empregados	14.11.91	10,0	9,6	24,4	33,4	
	Oferta público	08.11.91	10,0	6,0	40,3	50,6	
	TOTAL		85,5	69,9	978,8	1.480,3	369,1
Celma ⁴	Leilão ordinárias	01.11.91	86,1	86,1	61,4	90,7	
	Oferta empregados	01.10.91	10,0	3,0	0,2	0,4	
	TOTAL		89,1	89,1	61,6	91,1	4,5
Mafersa	Leilão ordin./pref.	11.11.92	90,0	90,0	35,9	48,4	
	Oferta empregados	18.03.92	10,0	9,5	0,2	0,1	
	Compra de sobras	26.03.92		0,5	0,5	0,3	
	TOTAL		100,0	100,0	36,6	48,8	0,5
Cosinor	Leilão ordin./pref.	14.11.91	90,0	90,0	10,4	13,6	
	Oferta empregados	16.03.92	10,0	0,0	0,0	0,0	
	Compra de sobras	30.03.92		10,0	2,8	1,4	
	TOTAL		100,0	100,0	13,2	15,0	0,0
SNBP ⁵	Leilão ordinárias	14.01.92	90,0	90,0	14,7	12,0	
	Oferta empregados		10,0	0,0	0,0	0,0	
	TOTAL		100,0	90,0	14,7	12,0	0,0
Indag	Leilão ordin./pref.	23.01.92	35,0	35,0	9,2	6,8	0,0
Piratini	Leilão ordin./pref.	17.02.92	86,1	86,1	157,6	106,2	
	Oferta empregados	22.05.92	9,9	9,5	3,9	1,4	
	Compra de sobras	29.05.92		0,4	0,6	0,2	
	TOTAL		96,0	96,0	162,1	107,8	2,4
Petroflex	Leilão ordinárias	10.04.92	80,0	80,0	478,1	215,6	
	Oferta público	29.05.92	10,0	10,0	37,1	12,5	
	Oferta empregados	10.07.92	10,0	10,0	19,1	6,0	
	TOTAL		100,0	100,0	534,4	234,1	20,7
Copesul ⁶	Leilão ordinárias	15.05.92	62,9	62,9	2.174,5	797,1	
	Oferta público		10,0				
	Oferta empregados	01.11.93	10,0	10,0	5.401,5	30,5	
	TOTAL		82,9	72,9	7.576,0	827,6	9,2
CNA ⁷	Leilão ordin./pref.	15.07.92	90,0	90,0	301,6	78,9	
	Oferta empregados	05.08.92	10,0	0,1	0,1	0,1	
	Compra de sobras	25.08.92		9,9	12,3	2,5	
	TOTAL		100,0	100,0	314,0	81,5	5,7
CST ⁸	1º leilão ordin./pref.	16.07.92	71,1	71,1	1.169,0	295,4	
	2º leilão ordin./pref.	23.07.92	5,7	5,7	177,1	36,9	
	Oferta empregados	26.06.92	12,4	12,2	60,0	15,2	
	TOTAL		89,0	89,0	1.406,0	347,6	483,6

[continua]

EMPRESA	TIPO DE OFERTA	DATA DA OFERTA ¹	% CAPITAL TOTAL		VALOR DA VENDA (CR\$ Milhões)	VALOR DA VENDA ² (US\$ Milhões)	DÍVIDA TRANSFERIDA (US\$ Milhões)
			Ofertada	Vendida			
Nitriflex	Leilão ordinárias	06.08.92	40,0	40,0	117,6	26,2	9,2
Fosfertil	Leilão ordinárias	12.08.92	78,3	78,3	841,9	177,1	
	Oferta empregados	27.08.92	10,0	10,0	28,1	4,9	
	TOTAL		88,3	88,3	869,9	182,0	44,0
Polisul	Leilão ordinárias	11.09.92	31,0	31,0	352,4	56,8	131,0
PPH	Leilão ordinárias	29.09.92	10,0	10,0	334,8	40,8	
	Leilão preferenciais	12.11.92	9,0	9,0	170,5	18,6	
	TOTAL	19,0	19,0	505,3	59,4	35,8	
Goiásfertil	Leilão ordinárias	08.10.92	90,0	90,0	90,1	12,07	
	Oferta empregados	30.10.92	10,0	10,0	3,5	0,4	
	TOTAL		100,0	100,0	93,6	13,1	9,3
Acesita	Leilão ordinárias	23.10.92	64,0	64,0	3.536,8	450,3	
	Oferta empregados	25.09.92	10,0	10,0	118,6	15,1	
	TOTAL		74,0	74,0	3.655,4	465,4	232,3
CBE	Leilão ordinárias	03.12.92	23,0	23,0	119,0	10,9	0,0
Poliolefinas	Leilão ordinárias	19.03.93	31,5	31,5	2.086,0	87,1	0,0
CSN ^{4,5,6}	Leilão ordinárias	02.04.93	65,0	60,1	28.694,0	1.056,6	
	Oferta empregados	20.04.93	20,0	11,9	1.584,7	76,0	
	Oferta público	02.07.93	13,9	9,9	8.230,1	139,1	
	TOTAL		90,7	81,9	38.508,8	1.271,7	532,9
Ultrafertil	Leilão ordinárias	24.06.93	90,0	90,0	10.571,2	204,4	
	Oferta empregados	17.12.93	10,0	10,0	1.732,2	6,1	
	TOTAL		100,0	100,0	12.303,4	210,5	20,2
Cosipa ^{9,10}	Leilão ordinárias	20.08.93	40,0	40,0	30.023,1	330,5	
	Oferta empregados	20.09.93	15,0	14,8	1.823,4	17,9	
	Oferta Femco	23.09.93	5,2	5,2	1.148,6	11,4	
	TOTAL		60,0	60,0	32.995,1	359,8	884,2
Açominas	Leilão ordin./pref.	10.09.93	79,9	79,9	60.377,8	554,2	
	Oferta empregados	04.10.93	20,0	20,0	5.851,0	44,3	
	TOTAL		99,9	99,9	66.228,8	598,5	121,9
Oxitero	Leilão ordin./pref.	15.09.93	15,2	15,2	6.314,7	53,9	2,0
TOTAL GERAL ³					176.073,2	6.647,6	2.918,5
Subtotal 1991					1.090,2	1.635,3	373,6
Subtotal 1992					15.729,7	2.430,9	983,7
Subtotal 1993					158.436,8	2.581,5	1.561,2

1) Data do leilão ou do encerramento de períodos de ofertas.

2) Pelo dólar na data de liquidação financeira da operação.

3) As sobras do leilão de preferenciais da Usiminas ainda não tiveram destinação definida.

4) O total ofertado não corresponde à soma das parcelas, pois as sobras de uma oferta foram incorporadas à oferta seguinte.

5) No caso do SNBP não foi concluído o processo. A liquidação financeira da oferta aos empregados está prevista para janeiro de 1994.

6) No caso da Copesul, o processo está susinado por força de ação judicial.

7) O valor inclui a parcela financiada (41%) do pagamento da aquisição da CNA.

8) Os 8,2% de sobras da oferta aos empregados foram acrescidos aos 5,7% previstos inicialmente para oferta ao público.

9) Destinada aos empregados, que subscreveram, na segunda fase, apenas 1,8% do capital ofertado.

10) Os 0,2% adquiridos também pela Femco decorrem de sobras da oferta aos empregados.

Obs.: Devido ao arredondamento utilizado, os somatórios das parcelas podem diferir em um algarismo significativo.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1993 E DE 1992

CONTEÚDO

Parecer dos auditores independentes

Quadro 1 – Balanço patrimonial

Quadro 2 – Demonstração do resultado

Quadro 3 – Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 – Demonstração das origens e aplicações de recursos

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais e consolidado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e suas controladas (BNDESPAR e FINAME), levantados em 31 de dezembro de 1993 e de 1992, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e ao segundo semestre de 1993, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Exceto quanto ao mencionado no parágrafo 3, nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos das entidades; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração

das entidades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. As demonstrações contábeis da BNDESPAR (Empresa Controlada) contemplam a equivalência patrimonial no investimento mantido na Eletrobrás calculada com base em demonstrações contábeis, não auditadas em 31 de outubro de 1993 e 31 de dezembro de 1992. Esse fato trouxe reflexo na avaliação patrimonial feita pelo Banco na BNDESPAR, tendo em vista que o investimento da BNDESPAR na Eletrobrás representa 21% e 66% (21% e 64% em 1992) do total dos ativos e patrimônio líquido do Banco, respectivamente.

4. Em nossa opinião, exceto quanto ao mencionado no parágrafo 3, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e suas controladas (BNDESPAR e FINAME) em 31 de dezembro de 1993 e de 1992, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e ao segundo semestre de 1993, de acordo com as práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações. Essas práticas diferem em alguns aspectos dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, especificamente no tocante à aplicação do princípio do denominador comum monetário nas demonstrações do resultado das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1994.

Luiz Claudio Fontes
Diretor
CRC-RJ 32.470-3
Trevisan Auditores
Independentes
CRC-SP 13.439 "S" RJ

QUADRO 1

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

ATIVO	BNDES		CONSOLIDADO	
	1993	1992	1993	1992
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	6.295.365.177	215.174.633	6.220.206.042	213.881.729
DISPONIBILIDADES	5.961.615	182.366	5.961.615	182.366
Caixa	33	1	33	1
Depósitos bancários	5.961.277	182.356	5.961.277	182.356
Reservas livres	305	9	305	9
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	529.350.524	6.209.245	529.350.524	6.209.245
Aplicações no mercado aberto - país	529.350.524	6.209.245	529.350.524	6.209.245
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	302.913.446	20.933.218	437.406.493	25.348.034
Debêntures	96.563.447	5.730.509	154.903.850	7.738.513
Dívidas vencidas regularizadas (DVRs)	69.472.611	10.789.549	69.472.611	10.789.549
Participação no Concap e Contec			33.981.779	824.222
Programa Nacional de Desestatização	134.753.937	4.383.362	175.388.655	5.917.072
Ações vinculadas a recompra e outros			1.536.147	48.880
Outros	6.215.947	208.189	6.215.947	208.189
Provisão para perdas com títulos e valores mobiliários	(4.092.496)	(178.391)	(4.092.496)	(178.391)
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.365.442	273.718	1.365.442	273.718
Créditos vinculados - Banco Central	1.365.442	273.718	1.365.442	273.718
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	5.157.622.276	177.272.605	4.943.676.261	167.074.291
Financiamentos e repasses	5.181.437.628	178.847.389	4.975.604.201	169.174.652
Financiamentos agroindustriais	1.458	464	1.458	464
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.816.810)	(1.575.248)	(31.929.398)	(2.100.825)
Operações de crédito de liquidação duvidosa	27.234.355	8.066.146	30.084.993	10.400.743
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(27.234.355)	(8.066.146)	(30.084.993)	(10.400.743)
CRÉDITOS PERANTE O TESOUREIRO NACIONAL	200.180.439	7.256.878	201.995.307	11.447.310
Decretos/Leis 1.452/76 e 1.679/79	168.894.452	6.449.588	168.894.452	6.449.588
Avais honrados e outros créditos	19.891.635	708.103	19.891.635	708.103
Impostos a recuperar	11.394.352	99.187	13.209.220	4.289.619
OUTROS CRÉDITOS	97.936.146	3.035.611	100.383.375	3.335.773
Avais e fianças honrados	7.564.588	544.109	8.296.206	567.728
Rendos a receber	3.074.003	228.426	3.074.003	228.426
Operações do carteira de câmbio	79.754.442	1.953.181	79.754.442	1.953.181
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(37.823)	(5.387)	(41.481)	(5.623)
Operações de crédito de liquidação duvidosa	32.511	24.505	32.511	24.505
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(32.511)	(24.505)	(32.511)	(24.505)
Diversos	7.580.936	315.282	9.300.205	592.061
OUTROS VALORES E BENS	35.289	10.992	67.025	10.992
Outros valores e bens	21.162	825	21.162	825
Despesas antecipadas	14.127	10.167	45.863	10.167
PERMANENTE	2.438.966.081	93.926.366	2.670.379.798	101.298.044
INVESTIMENTOS	2.406.637.223	92.551.575	2.638.050.940	99.923.253
IMOBILIZADO DE USO	32.328.858	1.374.791	32.328.858	1.374.791
Custo corrigido	50.873.019	2.007.847	50.873.019	2.007.847
Depreciações acumuladas	(18.544.161)	(633.056)	(18.544.161)	(633.056)
TOTAL DO ATIVO	8.734.331.258 *	309.100.999	8.890.585.840	315.179.773

(continua)

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

PASSIVO	BNDES		CONSOLIDADO	
	1993	1992	1993	1992
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.993.281.049	207.862.746	6.149.535.631	213.941.520
DEPÓSITOS	14.969.695	865.914	17.220.589	836.832
Depósitos a prazo	4.518.409	287.961	4.518.409	287.961
Depósitos vinculados	9.715.579	532.759	11.966.473	503.677
Outros	735.707	45.194	735.707	45.194
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	2.681.254.130	79.701.434	2.672.169.277	79.701.434
Empréstimos no país	2.545.345.231	73.767.313	2.536.260.378	73.767.313
Empréstimos no exterior	135.908.899	5.934.121	135.908.899	5.934.121
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	3.063.362.381	120.760.417	3.063.362.381	120.760.417
No país	2.693.690.845	106.540.229	2.693.690.845	106.540.229
No exterior	369.671.536	14.220.188	369.671.536	14.220.188
OUTRAS OBRIGAÇÕES	233.694.843	6.534.981	396.783.384	12.642.837
Operações do carteira de câmbio	77.160.469	1.925.407	77.160.469	1.925.407
Fiscais e Previdenciárias	54.083.651	140.987	207.069.402	5.948.352
Vinculadas ao Tesouro Nacional	69.540.064	2.429.772	69.540.064	2.429.772
Provisão para contingências trabalhistas	23.663.947	837.921	32.384.694	1.142.564
Outras	9.246.712	1.200.894	10.628.755	1.196.742
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.741.050.209	101.238.253	2.741.050.209	101.238.253
Capital de domiciliados no país	47.148.743	3.835.220	47.148.743	3.835.220
Correção monetária do capital realizado	1.141.971.097	43.313.523	1.141.971.097	43.313.523
Reservas de capital	1.263.831.570	39.519.312	1.263.831.570	39.519.312
Reservas de reavaliação	53.355.299	2.845.101	53.355.299	2.845.101
Reservas de lucros	73.823.955	2.104.878	73.823.955	2.104.878
Lucros acumulados	160.919.545	9.620.219	160.919.545	9.620.219
TOTAL DO PASSIVO	8.734.331.258	309.100.999	8.890.585.840	315.179.773

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 2

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

	BNDES			CONSOLIDADO		
	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro		Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro	
	1993	1993	1992	1993	1993	1992
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.064.947.900	2.371.284.265	79.144.559	3.347.874.173	3.838.143.315	125.288.869
Operações de crédito - financiamentos e repasses - moeda nacional e estrangeira	1.515.543.599	1.787.677.569	70.763.375	2.717.006.108	3.161.124.571	113.874.469
Resultado de aplicações em títulos e valores imobiliários	501.966.949	529.803.398	6.474.176	582.161.445	621.311.773	9.386.041
Rendas de operações vinculadas ao Tesouro Nacional	27.681.074	30.809.321	708.621	28.950.342	32.712.994	829.972
Rendas com administração de fundos e programas	11.339.299	13.011.153	790.725	11.339.299	13.011.153	790.725
Créditos vinculados ao Banco Central	8.416.979	9.982.824	407.662	8.416.979	9.982.824	407.662
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.543.724.560)	(2.891.646.585)	(99.185.694)	(2.528.257.727)	(2.874.018.372)	(100.655.866)
Captação no mercado - financiamentos e repasses - moeda nacional e estrangeira	(2.367.476.803)	(2.687.422.674)	(86.077.633)	(2.349.297.812)	(2.661.687.987)	(84.729.353)
Despesas de operações vinculadas ao Tesouro Nacional	(57.625.354)	(67.110.292)	(2.218.405)	(57.625.354)	(67.110.292)	(2.218.405)
Despesas de títulos e valores mobiliários	(84.597.844)	(93.486.897)	(1.679.718)	(84.597.844)	(93.486.897)	(1.680.014)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(34.024.559)	(43.626.722)	(9.209.938)	(36.736.717)	(51.733.196)	(12.028.094)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(478.776.660)	(520.362.320)	(20.041.135)	819.616.446	964.124.943	24.633.003
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(164.805.993)	(190.906.973)	(313.700)	(138.217.140)	(177.323.739)	(1.096.195)
Resultado com equivalência patrimonial	(93.622.434)	(110.893.709)	1.753.561	13.880.597	18.073.471	607.518
[Perda] / ganho com variação de participação societária					(21.237.644)	2.531.009
Resultado da carteira de câmbio	1.510.509	1.780.850	33.431	1.510.509	1.780.850	33.431
Outras receitas operacionais	10.442.414	11.577.735	620.431	39.706.477	44.815.457	1.331.823
Resultado com alienações				681.202	516.610	(509.668)
Provisão para perdas com investimentos				(2.794.717)	(2.794.717)	(99.011)
Despesas com depósitos	(5.077.739)	(6.722.917)	(888.388)	(5.077.739)	(6.722.917)	(887.571)
Provisão para contingências trabalhistas	(19.606.160)	(22.826.026)	(1.098.166)	(26.829.023)	(31.242.130)	(1.518.873)
Despesas tributárias		(49.553)	(46.171)	(8.899.049)	(10.208.450)	(756.526)
Correção monetária sobre tributos	(45.860.365)	(49.434.200)	(49.521)	(134.826.372)	(152.461.943)	(981.700)
Pessoal	(10.383.547)	(11.726.024)	(441.267)	(13.334.449)	(15.183.873)	(618.220)
Outras despesas administrativas	(2.208.671)	(2.613.129)	(197.610)	(2.234.576)	(2.658.453)	(228.407)
RESULTADO OPERACIONAL	(643.582.653)	(711.269.293)	(20.354.835)	681.399.306	786.801.204	23.536.808
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL	80.674	116.305	(309.757)	(33.469.425)	(38.039.389)	(1.251.038)
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO	669.208.052	751.683.397	22.208.184	(623.399.653)	(708.142.137)	(21.789.922)
RESULTADO DO PERÍODO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	25.706.073	40.530.409	1.543.592	24.530.228	40.619.678	495.848
Imposto de Renda	(149.350)	(7.054.785)		1.026.495	(6.398.360)	1.083.978
Contribuição social	(6.203.776)	(10.909.070)	(16.940)	(6.203.776)	(11.654.764)	(53.174)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIOS	19.352.947	22.566.554	1.526.652	19.352.947	22.566.554	1.526.652
Número de ações	3.508.935.500	3.508.935.500	3.508.935.500			
Lucro líquido por ação - CRS	5,52	6,43	0,44			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 3

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

	CAPITAL REALIZADO E ATUALIZADO		RESERVAS DE CAPITAL		Reserva de reavaliação em controladas e coligadas	RESERVA DE LUCROS		LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
	Capital realizado	Correção monetária do capital realizado	Especial de controlada (Lei 8.200/91)	Outras		Legal	Lucros a realizar		
Em 31 de dezembro de 1991	331.637	3.503.583		1.746.651	776.263	47.035		167.872	6.573.041
Aumento de capital									
• Por incorporação de reserva	3.505.583	(3.503.583)							
Reserva especial de controlada			(10.376.272)	450.530	(130.868)			26.907	(10.029.703)
• Constituição			2.354.557						2.354.557
• Reversão			130.868		(130.868)				
• Ajuste por equivalência patrimonial			(94.927)	61.624				29.607	(6.393)
• Baixa por venda			(123.294)	123.294					
• Transferência			(265.609)	265.609					
• Ajuste de investimento em controlada decorrente de recálculo de deságio em sua investida			(12.377.867)						(12.377.867)
Reserva de reavaliação de controladas			14.347		(1.671.918)			678.375	(979.196)
• Constituição					119.831				119.831
• Baixa por venda					(102.646)			102.646	
• Reversão para investimentos					(385.640)				(385.640)
• Ajuste por equivalência patrimonial					(469.751)			469.751	
• Reversão da correção especial					(105.978)			105.978	
• Impostos e contribuições - Instrução CVM 189/92					(713.387)				(713.387)
• Transferências			14.347		(14.347)				
Correção monetária		43.313.523	27.467.507	20.216.549	3.871.624	531.191		8.382.539	103.782.933
Efeito proveniente de controlada - Lei 8.200/91								364.526	364.526
Lucro líquido do exercício								1.526.652	1.526.652
Destinação do resultado						76.332	1.450.320	(1.526.652)	
• Constituição de reserva legal						76.332		(76.332)	
• Reservas de lucros a realizar							1.450.320	(1.450.320)	
Em 31 de dezembro de 1992	3.835.220	43.313.523	17.105.582	22.413.730	2.845.101	654.558	1.450.320	9.620.219	101.238.253

(continua)

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

	CAPITAL REALIZADO E ATUALIZADO		RESERVAS DE CAPITAL		Reserva de reavaliação em controladas e coligadas	*RESERVA DE LUCROS		LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
	Capital realizado	Correção monetária do capital realizado	Especial de controlada (Lei 8.200/91)	Outras		Legal	Lucros a realizar		
Em 31 de dezembro de 1992	3.835.220	43.313.523	17.105.582	22.413.730	2.845.101	654.558	1.450.320	9.620.219	101.238.253
Ajustes de exercícios anteriores									
• Reversão de provisão de imposto de renda diferido de controlada								(3.505.641)	(3.505.641)
Aumento de capital									
• Por incorporação de reserva	43.313.523	(43.313.523)							
Reserva especial de controlada			(294.995)	195.718.739					195.423.744
• Constituição			55.261	195.368.483					195.423.744
• Transferência			(350.256)	350.256					
Reavaliação de bens em empresas controladas e coligadas					(2.004.190)			2.149.282	145.092
• Constituição					909.444				909.444
• Baixa por venda					(9.506)			9.506	
• Reversão para investimentos					(974.312)				(974.312)
• Ajuste por equivalência patrimonial					(2.139.776)			2.139.776	
• Reversão de impostos e contribuições - Instrução CVM 189/92					209.960				209.960
Realização de reserva de lucros a realizar							(1.828.897)	1.828.897	
Correção monetária		1.141.971.097	413.156.519	615.731.995	52.514.388	15.853.801	35.127.619	150.826.788	2.425.182.207
Lucro líquido do exercício								22.566.554	22.566.554
Destinação do resultado - reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	-	22.566.554	(22.566.554)	-
Em 31 de dezembro de 1993	47.148.743	1.141.971.097	429.967.106	833.864.464	53.355.299	16.508.359	57.315.596	160.919.545	2.741.050.209
Mutações do exercício	43.313.523	1.098.657.574	412.861.524	811.450.734	50.510.198	15.853.801	55.865.276	151.299.326	2.639.811.956

(continua)

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

	CAPITAL REALIZADO E ATUALIZADO		RESERVAS DE CAPITAL		Reserva de reavaliação em controladas e coligadas	RESERVA DE LUCROS		LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
	Capital realizado	Correção monetária do capital realizado	Especial de controlada (Lei 8.200/91)	Outras		Legal	Lucros a realizar		
Em 30 de junho de 1993	47.148.743	160.284.772	75.013.743	98.908.926	9.625.164	2.879.766	6.380.762	30.680.326	430.922.202
Reserva especial de controlada			(51.783)	195.420.266					195.368.483
• Constituição				195.368.483					195.368.438
• Transferência			(51.783)	51.783					
Reserva de reavaliação de controladas					(1.503.414)			1.583.990	80.576
• Constituição					259.864				259.864
• Baixa por venda					(9.057)			9.507	
• Ajustes por equivalência patrimonial					(1.574.483)			1.574.483	
• Reversão para investimentos					(179.288)				(179.288)
Realização da reserva de lucros a realizar							(1.828.897)	1.828.897	
Correção monetária		981.686.325	355.005.146	539.535.272	45.233.549	13.628.593	30.197.177	130.039.939	2.095.326.001
Resultado do 2º semestre de 1993								19.352.947	19.352.947
Destinação do resultado – reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	-	22.566.554	(22.566.554)	-
Em 31 de dezembro de 1993	47.148.743	1.141.971.097	429.967.106	833.864.464	53.355.299	16.508.359	57.315.596	160.919.545	2.741.050.209
Mutações do semestre	-	981.686.325	354.953.363	734.955.538	43.730.135	13.628.593	50.934.834	130.239.219	2.310.128.007

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 4

**BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)
 DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
 (EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)**

	BNDES			CONSOLIDADO		
	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro		Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro	
		1993	1993		1992	1993
ORIGENS DE RECURSOS	4.519.810.740	5.197.547.681	178.781.915	5.251.451.799	6.025.692.953	230.455.292
DAS OPERAÇÕES						
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	19.352.947	22.566.554	1.526.652	19.352.947	22.566.554	1.526.652
DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM AS DISPONIBILIDADES	(521.389.536)	(573.622.263)	(13.628.733)	676.444.880	797.791.032	32.322.282
• Correção monetária de balanço	(669.208.052)	(751.683.397)	(22.208.184)	623.399.653	708.142.137	21.789.923
• Provisão para créditos de liquidação duvidosa	34.024.559	43.626.722	9.209.938	36.736.717	51.733.196	12.028.094
• Provisão para contingências trabalhistas	19.606.160	22.826.026	1.098.166	26.829.023	31.242.130	1.518.873
• Resultado de participação em coligadas e controladas	93.622.434	110.893.709	(1.753.561)	(13.880.597)	(18.073.471)	(607.518)
• Perda/(ganho) com variação da participação societária					21.237.644	(2.531.009)
• Provisão para perdas em investimentos				2.794.717	2.794.717	99.011
• Depreciação e outras	565.363	714.677	24.908	565.367	714.679	24.908
DE TERCEIROS	5.021.847.329	5.748.603.390	190.883.996	4.555.653.972	5.205.335.367	196.606.358
Aumento líquido nos recursos repassados para aplicação	2.541.231.535	2.942.601.964	110.783.237	2.541.228.425	2.942.601.964	110.983.563
Aumento líquido nas obrigações por empréstimos	2.300.197.246	2.587.563.809	74.634.791	1.701.042.914	1.893.451.231	74.823.006
Aumento líquido nas demais contas de passivo	180.418.548	218.437.617	5.465.968	313.382.633	369.282.172	10.799.789
APLICAÇÕES DE RECURSOS	4.514.290.428	5.191.768.432	178.610.525	5.245.931.487	6.019.913.704	230.283.902
Aumento líquido em créditos por financiamentos e repasses	3.554.589.364	4.096.158.832	142.457.261	4.170.947.372	4.795.189.203	165.721.875
Aumento líquido nos créditos perante o Tesouro Nacional	166.743.518	192.923.561	6.703.270	168.367.513	190.547.997	10.883.793
Aumento líquido em aplicações interfinanceiras de liquidez	471.452.437	523.141.279	5.949.168	471.452.437	523.141.279	5.949.168
Aumento líquido nas demais contas de ativo	323.744.142	377.996.784	22.976.603	441.953.797	510.253.818	27.355.348
Aumento (diminuição) do ativo permanente	(2.239.033)	1.547.976	524.223	(6.789.632)	781.407	20.373.718
AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	5.520.312	5.779.249	171.390	5.520.312	5.779.249	171.390
MODIFICAÇÃO NA POSIÇÃO FINANCEIRA						
Início do período	441.303	182.366	10.976	441.303	182.366	10.976
Fim do período	5.961.615	5.961.615	182.366	5.961.615	5.961.615	182.366
Aumento das disponibilidades	5.520.312	5.779.249	171.390	5.520.312	5.779.249	171.390

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1993 E DE 1992
(Em milhares de cruzeiros reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 HISTÓRICO

O BNDES foi criado em 20.6.52 pela Lei nº 1.628, como autarquia federal.

Posteriormente, com a Lei nº 5.662, de 21.6.71, e o Decreto nº 68.786, de 21.6.71, foi transformado em empresa pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio, sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis e à disciplina normativa do Conselho Monetário Nacional.

1.2 OBJETIVOS E ATUAÇÃO

A atribuição básica do Banco é apoiar empreendimentos prioritários ao desenvolvimento da economia brasileira, com ênfase no estímulo à iniciativa privada nacional.

A ação financiadora do BNDES objetiva alocar os recursos à sua disposição de forma a garantir o maior e melhor impacto possível sobre o desenvolvimento nacional, promovendo crescimento da produção de bens de serviços, modernização e capacitação tecnológicas, geração de empregos e ampliação da gama de produtos competitivos no mercado externo.

Essa característica sempre exigiu do BNDES uma visão dinâmica das questões econômicas brasileiras e identificação permanente dos problemas estruturais e dos pontos de estrangulamento a serem superados, bem como de setores-chave para aplicação de recursos.

O BNDES atende a uma demanda que se distribui por amplo leque de atividades:

- a) no que se refere aos empreendimentos industriais, apóia praticamente todos os seus segmentos;
- b) na infra-estrutura, apóia prioritariamente os sistemas de transporte e armazenagem, telecomunicação, geração, transmissão e conservação de energia, incluindo-se ainda a infra-estrutura econômica e social de complexos e grandes projetos industriais;
- c) desenvolvimento agrícola, apoiando, entre outros, a empresa rural e a mecanização agrícola;
- d) construção naval;
- e) comércio e serviços;
- f) comercialização de máquinas e equipamentos;
- g) proteção ao meio ambiente;
- h) desenvolvimento tecnológico;
- i) fortalecimento do mercado de capitais e participação acionária.

Atento à necessidade de promover redução dos desequilíbrios regionais, o BNDES oferece condições financeiras diferenciadas e mais favorecidas para micro, pequenas e médias empresas localizadas nas regiões menos desenvolvidas do país. O atendimento a estas empresas se dá através de ampla rede de agentes financeiros locais, via repasses de recursos do BNDES.

O BNDES pode conceder apoio financeiro a:

- A.** empresas privadas sediadas no país cujo controle efetivo seja exercido, direta ou indiretamente, por pessoa física ou grupo de pessoas físicas domiciliadas ou residentes no país e nas quais o poder de decisão esteja assegurado, em instância final, à maioria do capital votante representado pela participação societária nacional;
- B.** entidades do setor público ou por estas controladas direta ou indiretamente;

C. pessoas físicas domiciliadas e residentes no país. Neste caso, exclusivamente sob a forma de:

- financiamento a acionista, por ocasião de subscrição de capital;
- financiamento ao produtor rural; e
- financiamento a armadores, com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM);

D. pessoas jurídicas de direito privado sediadas no país cujo controle seja exercido, direta ou indiretamente, por pessoa física ou jurídica domiciliada no exterior, desde que o BNDES disponha de recursos captados no exterior para essa finalidade ou, nos termos da legislação vigente, o Poder Executivo autorize a concessão de colaboração financeira.

A partir de janeiro de 1984, passou a exercer as funções de Agente Financeiro do Fundo da Marinha Mercante, com o objetivo de apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota de marinha mercante nacional.

Em 3.10.88, com o Decreto nº 96.905, assumiu as atribuições da Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), prestando apoio técnico, administrativo e de pessoal.

Foi designado gestor do Fundo Nacional de Desestatização, pelo Decreto nº 99.464, de 16.8.90, desempenhando as atribuições definidas na Lei nº 8.031, de 12.4.90, que instituiu o Programa Nacional de Desestatização.

1.3 MEIOS OPERACIONAIS

O BNDES é uma empresa pública vinculada à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República e opera das formas seguintes:

– diretamente, através da alocação de recursos ou prestação de garantias a empreendimentos ou operações de maior porte;

– indiretamente, através de repasses de recursos para uma ampla rede de agentes, formada pelos bancos comerciais (privados e públicos), bancos múltiplos e de investimento e bancos federais, regionais e estaduais de desenvolvimento. Essa rede, que atinge todas as regiões do país, atua principalmente em iniciativas de alcance local, geralmente vinculadas à expansão do segmento das micro, pequenas e médias empresas; e

– em consórcio, através da participação conjunta do BNDES com seus agentes financeiros, visando não só minimizar riscos, mas sobretudo diversificar as fontes de recursos para os projetos apoiados.

1.4 FONTES DE RECURSOS

Além dos recursos próprios, o BNDES opera com as seguintes fontes:

A. FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR (FAT)

Na proporção de, no mínimo, 40% (quarenta por cento) de sua arrecadação.

B. FUNDO DE PARTICIPAÇÃO PIS-PASEP

A partir da promulgação da Constituição Federal, em 5.10.88, não há mais arrecadação e entrada de recursos novos para o Fundo. Em consequência, o Banco tem operado com o retorno e os rendimentos resultantes de: a) aplicações em investimentos; b) carteira de ações do Fundo de Participação Social (FPS); e c) outros valores mobiliários negociados em Bolsa de Valores.

C. CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO MERCADO EXTERNO

Representado pela contratação de linhas de crédito junto a organismos financeiros internacionais, bem como lançamento de títulos.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do BNDES foram elaboradas de conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas do Banco Central do Brasil (Bacen). Tais disposições diferem dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, no tocante à não apresentação das demonstrações contábeis em moeda de capacidade aquisitiva constante da data do balanço.

Tendo em vista que o ciclo operacional do BNDES tem duração maior que o exercício social, o ativo e o passivo, circulante e de longo prazo, são apresentados em conjunto.

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as do BNDES e as de suas controladas (BNDESPAR e FINAME) indicadas na Nota 6. Visando possibilitar a comparabilidade, foram também confeccionados o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e a demonstração das origens e aplicações de recursos relativos ao exercício de 1992.

Através da Lei nº 8.697, de 27 de agosto de 1993, uma nova moeda – o cruzeiro real (CR\$) – foi adotada no país, na paridade de Cr\$ 1.000,00 = CR\$ 1,00. As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 1992 foram convertidas nessa paridade.

3. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A. CONSOLIDAÇÃO

No processo de consolidação são eliminados os saldos de contas, as transações entre as empresas e os investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas (BNDESPAR e FINAME), não havendo resultados não realizados de transações intersociedades.

B. REGIME DE APURAÇÃO DO RESULTADO

O BNDES utiliza o regime de competência para registro de suas operações.

C. CORREÇÃO MONETÁRIA

Os efeitos inflacionários sobre o ativo permanente, o patrimônio líquido e os contratos de mútuo são baseados na variação da Ufir (Unidade Fiscal de Referência diária).

D. ATIVOS/PASSIVOS CIRCULANTES E A LONGO PRAZO

TÍTULOS VINCULADOS AO MERCADO ABERTO

Registrados ao custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

CRÉDITOS E OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E REPASSES

Esses ativos e passivos incorporam seus respectivos encargos financeiros acumulados, assim como as correções monetárias e variações cambiais a que estão sujeitos, em conformidade com índices, taxas cambiais e condições contratuais.

Em decorrência das características operacionais do BNDES, não foram segregados os ativos e passivos circulantes e de longo prazo. Entretanto, as Notas 5 e 7 apresentam a decomposição dessas carteiras por vencimento.

PROVISÃO PARA PERDAS

Quando aplicáveis, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou de provável realização.

PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

O BNDES considerou para determinação do montante desta provisão os seguintes aspectos: a análise das operações de crédito em aberto; os riscos específicos e globais apresentados em cada carteira; as operações vencidas em fase final de renegociação; sua experiência; e a atual conjuntura econômica.

Assim sendo, a Administração entende que o valor consignado no Balanço é suficiente para cobrir todas as perdas esperadas na realização dos créditos por empréstimos e financiamentos.

E. CARTEIRA DE CÂMBIO

De acordo com a Circular nº 2.106 do Banco Central do Brasil, de 20 de dezembro de 1991, os compromissos por compra e venda de câmbio passaram a ser contabilizados em contas patrimoniais.

O câmbio comprado e vendido a liquidar é demonstrado pelo seu valor histórico e a atualização cambial dos contratos de compra e venda a liquidar (câmbio futuro) é registrada nas contas respectivas.

F. ATIVO PERMANENTE

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos:

INVESTIMENTOS

Avaliação dos investimentos relevantes em sociedades controladas (BNDESPAR e FINAME) e coligadas, pelo método de equivalência patrimonial, ajustando-os na proporção da participação do BNDES no valor do patrimônio líquido das sociedades investidas (Nota 6).

OUTROS INVESTIMENTOS

Quando aplicável, os investimentos avaliados ao custo corrigido estão reduzidos de provisão para perdas.

IMOBILIZADO

Depreciado pelo método linear, com base em taxas que contemplam a vida útil-econômica dos bens (imóveis de uso – 4%; veículos e sistema de processamento de dados – 20%; outros bens – 10%).

4. OPERAÇÕES DE CRÉDITO – PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Segue resumo dos eventos relativos
à provisão para operações de créditos
de liquidação duvidosa:

	Exercício findo em 31 de dezembro			
	1993	%	1992	%
Saldos no início dos períodos	8.066.146		349.350	
Transferência para créditos em liquidação	19.352.268		7.809.306	
Recuperação de créditos	(184.059)		(92.510)	
Saldos em 31 de dezembro	27.234.355		8.066.146	
Classificação dos inadimplentes				
Setor público	15.525.667	57	7.604.759	94
Setor privado	11.708.688	43	461.387	6
	27.234.355	100	8.066.146	100

5. CRÉDITOS A RECEBER POR EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E REPASSES

Os empréstimos, financiamentos e repasses
a receber, por ano de vencimento, estão
demonstrados a seguir:

	BNDES		Consolidado em 31 de dezembro	
	1993	1992	1993	1992
Vencido	249.241.651	2.860.428	324.469.721	6.151.405
1993	-	23.268.639	-	28.558.865
1994	850.862.538	23.629.517	946.391.090	27.628.473
1995	860.423.459	21.603.851	910.663.125	22.846.555
Após 1995	-	107.485.418	-	83.989.818
1996	806.035.079	-	807.781.704	-
Após 1996	2.414.876.359	-	1.986.300.019	-
	5.181.439.086	178.847.853	4.975.605.659	169.175.116

6. INVESTIMENTOS

	BNDES		Consolidado em 31 de dezembro	
	1993	1992	1993	1992
Em controladas	2.321.104.197	88.639.905	4.047.946	317.442
• Valor patrimonial	2.027.376.529	78.101.690	4.047.946	317.442
• Para futuro aumento de capital	293.727.668	10.538.215	-	-
Em coligadas pelo valor patrimonial	29.028.595	1.270.292	2.199.356.269	82.566.994
Em outras empresas	40.402.539	1.868.370	417.481.007	16.238.170
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	524.116	6.239
Em outros investimentos	16.101.892	773.008	16.641.602	794.408
Total de investimentos	2.406.637.223	92.551.575	2.638.050.940	99.923.253

Empresas investidas	Data-base	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) líquido do período	Quantidades mil de ações ON	Resultado da equivalência patrimonial	Equivalência patrimonial com reflexo no patrimônio líquido		Valor contábil do Investimento em 31.12.93	Valor contábil do Investimento em 31.12.92
						Reserva especial insuficiência tarifária	b) Reserva de reavaliação b1) Constituição b2) Ajuste c) Lucros acumulados		
Controladas									
• Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME (a)	31.12.93	107.340.329	32.360.443	589.580	32.552.881			107.340.329	2.936.186
• BNDES Participações S.A. – BNDESPAR (a)	31.12.93	1.920.036.200	(140.876.931)	53.298	(140.876.931)	195.423.743	b1) 909.444	1.920.036.200	75.165.504
							b2) (764.352)		
							c) (3.505.641)	-	-
		2.027.376.529	(108.516.488)		(108.324.050)	195.423.743	(3.360.549)	2.027.376.529	78.101.690
Coligadas									
• Jari Celulose S.A. (a)	30.11.93	137.217.584	(6.391.171)	315.017	(2.569.659)			29.026.154	1.270.197
• Outras								2.441	95
		137.217.584	(6.391.171)		(2.569.659)			29.028.595	1.270.292
Total		2.164.594.113	114.907.659		(110.893.709)	195.423.743	(3.360.549)	2.056.405.124	79.371.982

(a) Percentagem de participação - 100%, 100% e 18,81%, respectivamente.

As ações ou cotas representativas das participações societárias do Sistema BNDES nas empresas a seguir relacionadas encontram-se depositadas no Fundo Nacional de Desestatização em 31 de dezembro de 1993, de acordo com a Lei nº 8.031, de 12.4.90, e em consonância com o Programa Nacional de Desestatização (PND):

- Computadores e Sistemas Brasileiros S.A. (Cobra);
- Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer);
- Mineração Caraíba Ltda.; e
- Rede Ferroviária Federal S.A.

7. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Os empréstimos e repasses, por ano de vencimento, estão discriminados na tabela abaixo.

A devolução dos recursos do Fundo PIS/Pasep que montam em 31 de dezembro de 1993 a CR\$ 2.667.220.112 mil, obedece a um cronograma que é fixado anualmente pelo Conselho Diretor do Fundo.

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993		
	Contraidas no país	Contraidas no exterior	Total
1994	26.184.775	87.648.370	113.833.145
1995	24.573.080	84.133.386	108.706.466
1996	22.972.030	61.505.658	84.477.688
PIS/Pasep	2.667.220.112		2.667.220.112
FAT	2.419.472.572		2.419.472.572
Outros	78.613.507	272.293.021	350.906.528
	5.239.036.076	505.580.435	5.744.616.511
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993		
	Contraidas no país	Contraidas no exterior	Total
1993	981.244	4.460.464	5.441.708
1994	902.417	3.251.601	4.154.018
1995	753.299	3.126.583	3.879.882
PIS/Pasep	105.290.494		105.290.494
FAT	63.793.796		63.793.796
Outros	8.586.292	9.315.661	17.901.953
	180.307.542	20.154.309	200.461.851

Os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), cujo montante em 31 de dezembro de 1993 é de CR\$ 2.419.472.572 mil, são repassados ao BNDES sob a forma de empréstimo, cuja exigibilidade está vinculada às eventuais insuficiências de recursos para pagamento do Abono Salarial e Seguro-Desemprego. A remuneração creditada pelo Banco corresponde à variação da Taxa Referencial, acrescida de juros de 6% ao ano, por decisão do Codefat. A forma de liquidação desse empréstimo encontra-se definida no Artigo 7º da Lei nº 8.019/90.

As demais obrigações a pagar estão sujeitas à correção monetária ou variação cambial e juros que variam de 2% a 11,6% ao ano. O prazo máximo de vencimento está estipulado para o ano de 2012. Certas obrigações com agentes internacionais são garantidas pelo governo federal.

8. OUTRAS RESPONSABILIDADES

- A.** O Banco está compromissado a liberar recursos financeiros na modalidade de financiamentos aos empreendimentos contratados diretamente ou através de agentes financeiros.
- B.** O Banco obriga-se a garantir aos recursos do Fundo de Participação PIS/Pasep taxa mínima de juros de 3% ao ano, acima da Taxa Referencial (TR).
- C.** O Banco concede garantias em nome próprio ou como agente do Tesouro Nacional a empresas nacionais, inclusive àquelas investidas, em conexão com operações de crédito contratadas com instituições financeiras ou fornecedores estrangeiros. Tais garantias são amparadas por contragarantias reais e/ou pessoais.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO

A partir de janeiro de 1993, o Banco adotou o regime de cálculo do imposto de renda e da contribuição social em base real mensal, consoante determinação da Lei nº 8.541/92 e em face da existência de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de exercícios anteriores.

O Banco recolheu o mês-base de maio de 1993 pelo regime de estimativa, voltando em junho à base real mensal, demandando o recálculo de maio na base real mensal.

O Banco constituiu as seguintes provisões:

	1993	1992
Imposto de renda diferido sobre o lucro inflacionário	6.232.579	
Imposto de renda sobre o lucro real	822.206	
Contribuição social	10.909.070	16.944

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social subscrito está representado por 3.508.935.500 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, de propriedade da União Federal.

Em 16 de abril de 1993 foi aprovada a incorporação da reserva de correção monetária ao capital realizado, elevando-o para CR\$ 47.148.743 mil.

11. RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO

Nos termos do item "e" do § I do Art. 4º do Decreto nº 332, de 4.11.91, o BNDES passou a classificar a atualização monetária dos contratos financeiros de mútuo, correspondente à variação do valor da Ufir, na conta representativa da Correção Monetária do Balanço, cuja composição apresenta-se como segue:

	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro	
	1993	1993	1992
• Ativo permanente	1.957.689.354	2.263.036.929	96.479.799
• Patrimônio líquido	(2.095.326.001)	(2.425.182.207)	(103.782.933)
• Contratos de mútuo	806.844.699	913.828.675	29.511.318
	669.208.052	751.683.397	22.208.184

A diferença entre as variações do valor do indexador aplicável aos contratos e da Ufir, se positiva ou negativa, é registrada como variação monetária na conta própria de receita ou despesa operacional. Os juros contratuais são classificados como receita da espécie.

12. FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BNDES (FAPES)

A FAPES é uma entidade fechada de previdência privada. Seu principal objetivo é complementar os benefícios previdenciários, concedidos pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), para os funcionários de seus patrocinadores: BNDES, FINAME, BNDESPAR e a própria FAPES.

A FAPES tem plano de benefício definido e regime atuarial de capitalização para financiamento dos benefícios.

Os patrocinadores devem assegurar à FAPES, quando necessário, recursos destinados à cobertura de eventuais insuficiências técnicas reveladas pelo plano de custeio, conforme o estabelecido no Estatuto da Fundação.

A FAPES, no período 1986/1992, apresentou insuficiência técnica.

As razões básicas do surgimento da insuficiência foram a redução da rentabilidade patrimonial, em consequência de algumas aplicações compulsórias, e a redução do teto do salário de benefício, por parte da previdência oficial, o que elevou a complementação previdenciária por parte da Fundação.

Ao longo de 1993 a insuficiência foi praticamente eliminada. O balanço de 1993, ainda não disponível, deverá apresentar uma situação próxima do equilíbrio.

Em novembro de 1993, o balancete acusava um déficit residual de CR\$ 210.950 mil, equivalente a 0,2% do total dos ativos da FAPES. A reserva matemática, cuja reavaliação atuarial havia sido procedido por atuário independente, baseava-se em dados de setembro de 1992.

A taxa de contribuição dos patrocinadores é de 22,502% sobre a folha de salário-de-participação.

A relação entre a contribuição dos patrocinadores e dos participantes foi de 2,17:1 no exercício de 1993.

As contribuições das patrocinadoras do Sistema BNDES, relativas ao exercício de 1993, atingiram os seguintes valores: BNDES – CR\$ 1.070.558 mil; BNDESPAR – CR\$ 326,246 mil; e FINAME – CR\$ 106.601 mil.

PERSIO ARIDA – Presidente
 JOSÉ MAURO METTRAU CARNEIRO DA
 CUNHA – Vice-Presidente
 ELENA LANDAU – Diretora
 FÁBIO STEFANO ERBER – Diretor
 JOSÉ HENRIQUE CARNEIRO DA CUNHA
 COUCEIRO – Diretor
 LUIZ ORENSTEIN – Diretor

ISAC ROFFÉ ZAGURY – Superintendente da
 Área Financeira e Internacional

LUIZ FERNANDO JÚLIO
 Chefe do Departamento de
 Contabilidade
 Contador
 CRC-RJ 15.075-5

QUADRO 5		
BNDÉS PARTICIPAÇÕES S.A. (BNDESPAR)		
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO		
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)		
ATIVO	1993	1992
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	294.469.713	13.848.891
DISPONIBILIDADES	293.666	2.885
Depósitos bancários	293.666	2.885
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	134.707.267	4.414.816
Debêntures	58.340.403	2.008.004
Participação no Concap e Conlec	33.981.779	824.222
Ações vinculadas a compromissos de recompra e outros	42.385.085	1.582.590
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	157.534.281	5.148.735
Empréstimos a receber	157.591.497	5.207.203
• Operações diretas	24.695.206	668.268
• Venda de ações	128.890.810	4.347.581
• Empresas ligadas	4.005.481	191.354
Avais e finanças honradas	731.618	23.619
Créditos em liquidação	6.955.380	147.464
Rendas a apropriar	(6.256.916)	(117.985)
Provisão para risco de crédito	(1.487.298)	(111.566)
OUTROS CRÉDITOS	1.934.499	4.282.455
Créditos fiscais	512.749	4.019.075
Despesas antecipadas por venda de ações	31.736	970
Diversos	1.390.014	262.410
PERMANENTE – INVESTIMENTOS	2.552.517.914	96.011.582
Participações em controladas e coligadas	2.174.899.739	81.620.383
Outras participações	377.076.465	14.369.800
Outros investimentos	539.710	21.399
TOTAL DO ATIVO	2.846.987.627	109.860.473

QUADRO 5

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. (BNDESPAR)
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

PASSIVO	1993	1992
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	633.223.759	24.156.75
DEPÓSITOS		
Depósitos vinculados	114.298	43.585
	114.298	43.585
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	539.653.300	19.672.365
Empréstimos do BNDES	539.653.300	19.672.365
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	31.191	55
Fundo Nacional de Participações (Funpar)	31.191	55
OUTRAS OBRIGAÇÕES	93.424.970	4.440.750
Fiscais e previdenciárias	1.325.075	204.940
Provisão para imposto de renda diferido	84.001.474	4.006.447
Provisão para contingências trabalhistas	6.526.889	228.445
Diversas	1.571.532	918
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.213.763.868	85.703.718
Capital social	10.678.688	868.636
Correção monetária do capital	258.644.289	9.810.052
Reservas de capital	1.061.638.707	31.502.341
Reservas de reavaliação	53.355.299	2.845.101
Reservas de lucros	317.375.429	13.195.562
Adiantamentos para futuro aumento de capital	293.727.668	10.538.215
Lucros acumulados	218.343.788	16.943.811
TOTAL DO PASSIVO	2.846.987.627	109.860.473

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 6

**BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. (BNDESPAR)
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)**

	EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	
	1993	1992
RECEITAS OPERACIONAIS	80.001.938	4.123.788
De participações societárias	52.889.427	3.418.915
• Resultado de equivalência patrimonial	20.450.693	708.023
• Dividendos recebidos	800.717	14.109
• Ganhas com variação de participação societária		2.531.009
• Resultado com alienações	516.610	(509.668)
• Rendimentos do Concap	26.580.101	593.818
• Rendimentos do Contec	4.541.306	81.624
De operações financeiras	27.112.511	704.873
• Juros	19.907.080	572.769
• Títulos e valores mobiliários	6.337.459	123.643
• Comissões e prêmios	248.138	8.309
• Outras	619.834	152
DESPESAS OPERACIONAIS	(44.338.587)	(1.110.115)
De participações societárias	(24.032.361)	(99.011)
• Perda com variação de participação societária	(21.237.644)	
• Provisão para perdas em participações societárias	(2.794.717)	(99.011)
De operações financeiras	(9.243.240)	(437.611)
• Encargos financeiros referentes às obrigações perante o BNDES	(7.867.309)	(329.950)
• Provisão para risco de crédito	(1.375.731)	(107.661)
Administrativas e gerais	(11.062.986)	(573.493)
• Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)	(7.626)	(86)
• Provisão para contingências trabalhistas	(6.298.444)	(316.167)
• Remuneração da diretoria e conselheiros	(18.365)	(1.417)
• Pessoal	(2.527.661)	(129.058)
• Despesas com tributos	(1.856.891)	(59.350)
• Correção monetária sobre tributos	(327.783)	(37.414)
• Outras	(26.216)	(30.001)
RESULTADO ANTES DOS EFEITOS INFLACIONÁRIOS	35.663.351	3.013.673
Efeitos inflacionários	(177.923.563)	(55.799)
• Variações monetárias ativas	224.026.051	7.523.330
• Variações monetárias passivas	(101.970.677)	(1.808.011)
• Correção monetária do balanço	(299.978.937)	(5.771.118)
RESULTADO OPERACIONAL	(142.260.212)	2.957.874
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL	11.134	(1.183)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO	(142.249.078)	2.956.691
• Imposto de renda	1.412.529	1.087.927
• Contribuição social	(40.381)	(34.536)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(140.876.930)	4.010.082
• Número de ações	53.298.029	53.298.029
• Lucro (prejuízo) líquido por ação	(2.643,19)	75,24

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 7

**AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL (FINAME)
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)**

	1993	1992
ATIVO		
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.459.936.618	44.262.303
DISPONIBILIDADES	143.702	144.304
Depósitos bancários	143.702	144.304
OPERÇÕES DE CRÉDITO	1.458.155.081	43.928.118
Empréstimos e financiamentos	1.465.482.493	44.371.844
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(7.327.412)	(443.726)
Operações de crédito de liquidação duvidosa	2.152.174	2.305.118
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(2.152.174)	(2.305.118)
OUTROS CRÉDITOS	1.637.835	189.881
Antecipação de imposto de renda, outros tributos e contribuições	1.302.119	171.357
Diversas	335.716	18.521
TOTAL DO ATIVO	1.459.936.618	44.262.303
	1993	1992
PASSIVO		
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.352.596.289	41.326.117
DEPÓSITOS	2.573.964	74.522
Depósitos vinculados	2.573.964	74.522
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	1.280.169.264	39.579.419
Empréstimos do BNDES	1.280.169.264	39.579.419
OUTRAS OBRIGAÇÕES	69.853.061	1.672.176
Provisão para contingências trabalhistas	2.193.858	76.198
Fiscais e previdenciárias	67.543.417	1.523.595
Diversas	115.786	72.383
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	107.340.329	2.936.186
Capital - de domiciliados no país	7.922.067	644.405
Correção monetária do capital realizado	191.877.256	7.277.662
Reservas de capital		32.429
Prejuízos acumulados	(92.458.994)	(5.018.310)
TOTAL DO PASSIVO	1.459.936.618	44.262.303

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 8

AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL (FINAME)
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

	Semestre findo em 31 de dezembro 1993	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		1993	1992
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.184.268.119	1.368.020.922	42.833.426
Operações de crédito - financiamentos - repasses - moeda nacional e estrangeira	1.183.281.367	1.366.444.131	42.721.015
Rendas de operações vinculadas ao Tesouro Nacional	986.752	1.576.791	112.411
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(77.358.225)	(6104.051.318)	(5.014.803)
Captação no mercado - financiamentos - repasses - moeda nacional	(75.685.203)	(97.320.575)	(2.304.308)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.673.022)	(6.730.743)	(2.710.495)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.106.909.894	1.263.969.604	37.818.623
OUTRAS RECEITAS/D. ESPESAS OPERACIONAIS	(28.531.899)	(32.134.319)	(801.905)
Provisão para contingências trabalhistas	(1.818.463)	(2.117.660)	(104.540)
Despesas tributárias	(25.891.712)	(29.085.978)	(650.919)
Pessoal	(805.176)	(911.823)	(46.478)
Outras receitas operacionais	250	250	825
Outras despesas administrativas	(16.798)	(19.108)	(793)
RESULTADO OPERACIONAL	1.078.377.995	1.231.835.285	37.016.718
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL (NOTA 8)	(33.550.025)	(38.166.828)	(940.099)
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO	(1.018.771.805)	(1.159.846.597)	(38.226.988)
RESULTADO DO PERÍODO ANTES DE IMPOSTOS	26.056.165	33.821.860	(2.150.369)
Imposto de renda federal	(11.216)	(756.104)	(3.761)
Imposto de renda estadual			(188)
Contribuição social		(705.313)	(1.698)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	26.044.949	32.360.443	(2.156.016)
Número de ações	589.580.236	589.580.236	589.580.236
Lucro (prejuízo) líquido por ação - CR\$	44,18	54,89	(3,66)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

SISTEMA BNDES**BNDES**

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL
Av. República do Chile, 100
Caixa Postal 1910
CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Telex: (21) 34110/21857
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615

FINAME

AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL
Av. República do Chile, 100 - 17º andar
Caixa Postal 1439
CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Telex: (21) 34110/21857
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-7909

BNDESPAR

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A.
Av. República do Chile, 100 - 20º andar
Caixa Postal 469
CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Telex: (21) 34110/21857
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-5874

ESCRITÓRIOS**BRASÍLIA**

Setor Bancário Sul - Quadra 1 - Bloco E
Ed. BNDES - 13º andar
CEP 70076-900 - Brasília - DF
Telex: (61) 1190
Tel.: (061) 225-4350
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO

Av. Paulista, 460 - 13º andar
CEP 01310-000 - São Paulo - SP
Telex: (11) 35568
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE

Rua do Riachuelo, 105 - 7º andar
CEP 50050-400 - Recife - PE
Telex: (81) 2016
Tel.: (081) 231-0200
Fax: (081) 221-4983



Editado pelo Departamento
de Relações Institucionais
Rio de Janeiro, 1994





BNDES FINAME
BNDESPAR

O Brasil é da nossa conta